

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA – LICENCIATURA

Setembro de 2019

Sumário

1	APRESENTAÇÃO	5
1.1	Dados da mantenedora	5
1.2	Denominação da mantida	5
1.3	Missão	6
1.4	Visão	6
1.5	Princípios e Valores	6
1.6	Dados gerais do curso	7
2	CONTEXTUALIZAÇÃO.....	7
2.1	A sociedade e a educação: uma visão de mundo	8
2.2	A função da instituição de ensino no contexto da sociedade	9
2.3	A formação de profissionais	10
2.4	Justificativa de implantação do curso e demanda de profissionais	11
2.5	Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação.....	13
3	ESTRUTURA DO CURSO	13
3.1	Coordenação	13
3.2	Núcleo Docente Estruturante – NDE	16
3.3	Corpo docente	17
3.3.1	Sobre o exercício da docência na educação básica.....	21
3.4	Sobre a experiência no exercício da docência superior	22
3.5	Equipe multidisciplinar	22
3.6	Atuação do colegiado de curso	24
4	PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO.....	24
4.1	Princípios filosóficos	25
4.2	Princípios metodológicos.....	26
5	OBJETIVOS DO CURSO	28
6	PERFIL DO EGRESSO.....	29
7	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	30
7.1	Estrutura curricular	31
7.2	A segunda licenciatura em Inglês	34
7.3	Conteúdos curriculares.....	35
7.4	Atividades de tutoria e de conhecimentos e habilidades	37

7.5	Metodologia	38
7.6	Material didático	40
7.7	Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem ..	44
7.8	Número de vagas.....	45
7.9	Integração com as redes públicas de ensino	45
7.10	Perfil gráfico das disciplinas	47
7.11	Atividades complementares	51
7.11	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	52
7.12	Apoio ao discente.....	52
7.13	Gestão de curso e os processos de avaliação interna e externa.....	54
7.14	Atividades de tutoria	55
7.14.1	Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria	56
7.15	Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino-aprendizagem.....	56
7.16	Ambiente virtual de aprendizagem	59
7.17	Estágio obrigatório e não-obrigatório	60
7.18	Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica.....	62
7.18.1	Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática	63
7.19	Atividades práticas de ensino para licenciaturas	63
8	ESTRUTURA FÍSICA	64
8.1	Espaço de trabalho para docente tempo integral.....	64
8.2	Espaço de trabalho para o coordenador	65
8.3	Sala coletiva de professores	65
8.4	Salas de aula.....	65
8.5	Acesso dos alunos a equipamentos de informática.....	66
8.6	Bibliografia básica e complementar por unidade curricular	66
8.7	Acesso ao acervo de livros.....	67
8.8	Acesso aos periódicos científicos	67
8.9	Informatização	69
8.9.1	Bases de dados e periódicos on-line	69
8.10	Laboratórios didáticos de formação básica.....	70
8.11	Laboratórios didáticos de formação específica.....	71
8.12	Processo de controle de produção ou distribuição de material didático	71
9	REFERÊNCIAS.....	72
	ANEXOS	76

Anexo I - Matriz curricular vigente	76
Anexo II - Matriz curricular implantação 2020/1	79
Anexo III – Resolução NDE 2017	82
.....	82
Anexo IV - Regulamento do Núcleo de Estudos Integradores	84
Anexo V - Regulamento da Prática como Componente Curricular	86
Anexo VI - Regulamento de estágio	91
Anexo VII - Programas das disciplinas obrigatórias da habilitação em Letras Língua Portuguesa ..	105
ANEXO VIII - Programas das disciplinas eletivas da habilitação em Letras Língua Portuguesa	181

1 APRESENTAÇÃO

As informações apresentadas neste projeto pedagógico¹ caracterizam a Universidade do Extremo Sul Catarinense² tanto do ponto de vista legal quanto de sua localização no estado de Santa Catarina. Destacaremos sua missão, visão e princípios, os quais nasceram de discussões da comunidade acadêmica e, posteriormente, dos colegiados constituídos por representantes de acadêmicos, professores, funcionários e comunidade externa. Estas informações estão registradas no Plano de Desenvolvimento Institucional³ aprovado em 2018 e com previsão de execução até 2022. Nesta seção também serão apresentadas informações sobre o curso de Letras – habilitação em Língua Portuguesa, criado em 1974. Atualmente a matriz curricular vigente aprovada pelo Conselho Universitário é a de n.30/2018, a qual será exposta nas seções seguintes. Apresentaremos também dados sobre o curso de segunda licenciatura em inglês, já que este curso constitui anexo ao curso de Língua Portuguesa.

1.1 Dados da mantenedora

- Nome: Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI.
- Data de Criação: 22/06/1968.
- CNPJ n.: 83.661.074/0001-04.
- Endereço: Avenida Universitária, n. 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - cartório Almada Fernandes, registro n. 03509 em 29/01/2009, no livro A-00030, folha 102.
- Alvará de funcionamento código de controle D8200S8084JX0- Prefeitura Municipal de Criciúma- Secretaria da Fazenda.
- Utilidade Pública Municipal: Lei n. 725, de 28 de maio de 1969 – Criciúma – SC.
- Utilidade Pública Estadual: Certidão datada de 18 de setembro de 2015, em conformidade com as Leis 16.038 (03.07.2013), e 15.125 (19.01.2010).

1.2 Denominação da mantida

- Nome: Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Telefones: (48) 3431-2565. Fax: (48) 3431-2750. Site: <http://www.unesc.net>

¹ Usaremos a sigla PPC para se referir ao projeto pedagógico do curso de Letras.

² A referência à universidade será feita com a sigla UNESC.

³ Usaremos a sigla PDI para Plano de Desenvolvimento Institucional.

- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - Cartório Almada Fernandes, registro n. 02678 em 25/04/2007, no livro A-00027, folha 171.
- Reconhecimento como Universidade: Resolução n. 35/97/CEE-SC, de 16/10/1997, e Parecer 133/97/CEE-SC, de 17/06/1997, publicados no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina n. 13.795, de 04/11/1997.
- Renovação de Credenciamento da UNESC por Avaliação Externa: Portaria n. 723, de 20 de julho de 2016, publicado no Diário Oficial da União Seção 1, de 21 de julho de 2016, n. 139, página 52.

1.3 Missão ⁴

Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.

1.4 Visão

Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental.

1.5 Princípios e Valores

Nomeamos abaixo os princípios e valores definidos pela comunidade acadêmica no que diz respeito à gestão universitária, às atividades de ensino, pesquisa e extensão e à formação profissional.

Na gestão universitária, buscamos:

- Gestão democrática, participativa, transparente e descentralizada.
- Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações.
- Racionalidade na utilização dos recursos.
- Valorização e capacitação dos profissionais.
- Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho.
- Compromisso socioambiental.
- Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos.

Nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, primamos por:

- Excelência na formação integral do cidadão.
- Universalidade de campos de conhecimento.
- Flexibilidade de métodos e de concepções pedagógicas.

⁴ A missão, a visão, os princípios e valores estão expostos em quadros fixados em todos os blocos e salas de aula da universidade.

- Equilíbrio nas dimensões acadêmicas.
- Inserção na comunidade.

Como profissionais, precisamos:

- Ser comprometidos com a missão, os princípios, os valores e os objetivos da Instituição.
- Tratar as pessoas com atenção, respeito, empatia e compreensão.
- Desempenhar as funções com ética, competência e responsabilidade.
- Fortalecer o trabalho em equipe.
- Respeitar a própria formação.

1.6 Dados gerais do curso

O curso de Letras da UNESC aproxima-se dos seus 50 anos de criação, que se dará em 2024. Já teve habilitações duplas em Português e Inglês e Português e Espanhol. Atualmente oferece a habilitação em Língua Portuguesa, que ocorre em 4 anos, com a possibilidade de realização de segunda licenciatura em Inglês com mais um ano e meios. Abaixo importantes informações do curso que caracterizam sua importância para a universidade.

- Local de funcionamento: Campus de Criciúma.
- Vagas autorizadas totais anuais: 100 vagas anuais
- Formas de ingresso: Vestibular, Processo seletivo próprio da Unesc mediante a análise do Histórico Escolar, Programa Nossa Bolsa, ProUni, Reingresso, Ingresso com curso superior, Transferência Externa, Troca de Curso, Processo Seletivo de Estrangeiros dentre outras.
- Período de funcionamento: Noturno – aulas de segunda à sexta-feira. Eventualmente, aos sábados no matutino.
- Modalidade do curso: Presencial.
- Carga-horária do curso: 2.844 horas
- Tempo mínimo e máximo de integralização: Língua Portuguesa - Tempo mínimo - 4 anos. Tempo máximo: 8 anos. / Segunda licenciatura em Inglês – Tempo mínimo – 1 ano e meio, Tempo máximo – 3 anos.
- Conceitos anteriores: Tanto na renovação de reconhecimento quanto no ENADE e CPC o curso possui conceito 4.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Situar a UNESC na região em que o campus está localizado e o curso de Letras dentro da instituição é o objetivo desta seção. Por isso destacamos aqui a história da cidade em que a universidade está inserida, sua constituição econômica, bem como a preocupação com a qualidade de ensino almejada. Em seguida situa-se o curso enfatizando sua contribuição na instituição. Ao final, descreve-se o processo de criação, acompanhamento e revisão do PPC.

2.1 A sociedade e a educação: uma visão de mundo

A UNESCO entende por sociedade ideal uma sociedade democrática, igualitária, centrada no desenvolvimento humano, com um desenvolvimento social justo e ecologicamente integral, com novas e diferentes formas de participação do cidadão, que sobreponha os interesses coletivos aos individuais. Nessa nova sociedade, fundamentada na solidariedade, na ética e na transparência, a distribuição de renda e de bens se torna uma possibilidade concreta. A preocupação com o meio ambiente deve desencadear atitudes em que se utilizem os recursos naturais de forma apropriada, para satisfazer as necessidades básicas da população, sem prejuízo às gerações futuras.

Pretende-se garantir a todos o acesso ao conhecimento científico, ao conhecimento tecnológico e ao conhecimento cultural e a oportunidade de trabalho, incentivando a cultura da paz (entendida não como ausência de conflitos, mas a vivência destes sem violência em suas mais diversas formas de expressão) e da espiritualidade (entendida como atitude que promove a vida, contra todos os mecanismos de destruição e de morte), opondo-se, assim, ao consumismo desenfreado. Nessa sociedade, todos devem ter acesso à saúde, à educação, ao lazer, à segurança, à moradia, ao trabalho de qualidade, aos bens naturais, culturais e tecnológicos, para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões: física, mental, cultural e espiritual.

Esses valores devem ser vividos na família, na escola, na universidade e em toda sociedade, buscando construir para o ser humano uma vida digna, respeitando as suas necessidades básicas fundamentais. Um ser humano que deve ser cidadão crítico, participativo e propositivo, sujeito empreendedor, consciente das riquezas nacionais, humanas e naturais, também de seu papel de transformação no mundo e comprometido com a preservação da vida no planeta. Deve, em primeiro lugar, buscar a sua própria identidade, vivenciando valores que o tornam um ser humano melhor e mais feliz.

Contribuindo para a construção dessa sociedade, a UNESCO, com nível de excelência educacional, conquistará espaço no mundo regionalizado e globalizado e, dentro dessa perspectiva, deve ser aberta e comunitária, com qualidade de ensino e educação integral, ou seja, uma educação que contribua para a formação de profissionais capazes de atuar como agentes de transformação e de construção da sociedade a partir de outros princípios e valores. Profissionais com competências, capazes de preservar o conhecimento historicamente acumulado e de construir novos conhecimentos por meio da pesquisa e da prática reflexiva (não reiterativa, de mera repetição).

A universidade, com atitude proativa, participa das discussões da sociedade, incentiva e elabora materiais educativos nas diversas áreas do conhecimento e propõe projetos sociais, empresariais e comunitários que integram o conhecimento científico e o conhecimento popular em todas as suas formas de expressão. Contribui, portanto, para estabelecer relações revolucionárias entre a academia e a comunidade, de modo que possibilite a construção de novos conhecimentos, prevalecendo a socialização deles alicerçados no objetivo comum de trabalhar em prol da sociedade.

Na UNESCO, entende-se que o processo de ensino-aprendizagem deve ser comprometido com os valores humanos essenciais já mencionados, visando ao bem-estar da comunidade e à melhoria da qualidade de vida do ser humano, com investimento em projetos tecnológicos que discutam questões relativas à sobrevivência da vida do homem e do planeta. Assim, a UNESCO desenvolve

programas sociais que possibilitem a inclusão de todos, oportunizando a participação no crescimento e no desenvolvimento regional.

2.2 A função da instituição de ensino no contexto da sociedade

A UNESC está situada em Criciúma, no sul de Santa Catarina. O município abrange uma área de 235,701 km² e possui, aproximadamente, 211.369 habitantes (IBGE, 2017). Em sua origem, contou com o trabalho fundamental de colonizadores europeus, com destaque para os italianos, os alemães, os poloneses e os portugueses e, posteriormente, os negros vindos de outras regiões do país. Essas etnias tiveram influência significativa no desenvolvimento, não só de Criciúma, mas também das demais cidades que compõem o sul de Santa Catarina.

A região do Sul ocupa uma área de 9.606 km², equivalente a um pouco mais de 3% do território do Estado. Compreende 45 municípios e abriga uma população estimada em mais de 900 mil habitantes, dos quais cerca de 600 mil moram nas áreas urbanas. Está dividida em três microrregiões, a saber: Associação dos Municípios da Região de Laguna (AMUREL), Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC) e Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC).

A partir de 1940, Criciúma entrou em um processo de modernização e diversificação econômica. Assim, a partir de 1960 e 1970, consolidaram-se, além da extração do carvão, principal atividade, as indústrias cerâmicas, de vestuário, alimentícias, de calçados, da construção civil, de plásticos e metal-mecânicas, sendo que, atualmente, a cidade possui como principais atividades o vestuário, o plástico, a cerâmica e a metal-mecânica.

Com os choques do aumento do petróleo nos anos 70, houve nova valorização de nossa riqueza mineral, quando o carvão catarinense passou a substituir os derivados de energético dentro de um projeto de industrialização comandado pela União. Em 1985, as atividades carboníferas geravam aproximadamente 11 mil empregos diretos e uma produção de 19,8 milhões de toneladas. No início, até o final da década de 90, o setor foi desregulamentado por Decreto do Governo Federal, mergulhando toda a região sul catarinense em profunda crise.

O início de uma nova fase de desenvolvimento da atividade carbonífera no Sul do Estado se avizinha com a implantação de um parque térmico na região. Estudos técnicos vêm sendo realizados com base em tecnologias avançadas já desenvolvidas nos Estados Unidos. O trabalho tem envolvido as empresas mineradoras da região que desenvolvem políticas de recuperação e de proteção ambiental, de segurança e saúde do trabalhador e investimentos na qualificação tecnológica das minas.

Dessa forma, apesar de o setor carbonífero ser responsável por 90% dos empregos gerados pela indústria de transformação na cidade de Criciúma em 1965, foi justamente naquele período que se iniciou o processo de diversificação das atividades produtivas, que abrangia principalmente a fabricação de azulejos e a confecção de peças do vestuário.

O sul de Santa Catarina é o maior polo cerâmico do país, representando 26% da produção nacional e 44% de nossas exportações, gerando aproximadamente 5,3 mil empregos diretos. Essa indústria teve origem nas pequenas atividades comerciais que se transformaram em indústrias de porte, e nas pequenas olarias, que se tornaram fábricas de lajotas e de azulejos. Porém, o impulso

efetivo às atividades cerâmicas veio no ano de 1970 e início de 1980, com uma política de crédito patrocinada pelo Banco Nacional de Habitação.

A indústria do vestuário originou-se em Criciúma na segunda metade do ano de 1960, com pequenas casas comerciais que revendiam produtos para as mineradoras e os conhecidos armarinhos, que comercializavam roupas, alimentos e utensílios domésticos. Em vez de comprarem peças de vestuário em centros maiores, muitos comerciantes passaram a confeccionar suas próprias marcas. Nesse entremeio do setor carbonífero e cerâmico, a indústria do vestuário teve um crescimento exponencial no ano de 1980, estimulando atividades correlatas, como lavanderias, serigrafias, estamparias e outras.

Portanto, a economia sul catarinense, a qual mantém a cidade de Criciúma como seu centro, apresenta três características: é uma economia especializada, na qual se destaca a indústria de revestimentos cerâmicos; é diversificada, com relação às indústrias de plásticos, de tintas, de molduras, de vestuário, de calçados, de metal-mecânica e química; é integrada, pois comercializa com todo o mercado nacional, inclusive, exportando para diversos países, além de sediar várias empresas que fornecem peças e equipamentos para os setores locais mais importantes.

Nessa direção, o ensino de graduação deve ser capaz de possibilitar aos futuros profissionais o domínio de teorias e métodos, bem como formação e qualificação ao mundo do trabalho. Os currículos dos cursos devem romper com a lógica instrumental, fundamentada na visão fragmentada do conhecimento, para se constituírem em espaço da crítica e da produção de novos conhecimentos, tendo como base a articulação com a realidade social. Desta forma, a UNESC, em sintonia com os documentos que regulam a educação superior, deve mobilizar a organização dos currículos dos cursos nas suas diferentes nuances, considerando a flexibilização, a interdisciplinaridade, o desenvolvimento de competências, a formação humana e profissional, a contextualização e a problematização.

Em suas ações cotidianas, a universidade preconiza e estimula a adoção de práticas e de procedimentos que oportunizem a criação ou o desenvolvimento de novas ideias, metodologias ou produtos que permitam a melhoria dos processos e a busca constante pela excelência do ensino, da pesquisa e da extensão.

2.3 A formação de profissionais

Na UNESC o ensino representa um processo pedagógico interativo e intencional, no qual professores e alunos devem se responsabilizar com as questões do processo de ensino e da aprendizagem, bem como com os valores humanos essenciais como o respeito, a solidariedade e a ética.

Para atingir essa finalidade o ensino na graduação deve buscar a formação de profissionais com competência técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nesta perspectiva, o Estatuto da UNESC aponta no artigo 6º, que o ensino deve pautar-se nos seguintes princípios:

- “II. Flexibilização de métodos e concepções pedagógicas;*
- VIII. Equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão;*
- XII. Respeito à diversidade étnica-ideológica-cultural;*
- XVI. Valorização dos profissionais da UNESC.*

Desta forma, entende-se que a formação profissional do acadêmico deva visar ao constante aprimoramento de suas competências e habilidades no que tange à área de em que esteja estudando. Assim, o acadêmico do curso de Letras, por sua vez, tem sua condição de leitor e de escrevente desenvolvidas na graduação, de forma a atuar na sociedade da qual faz parte de maneira desenvolvida, criativa e autônoma, promovendo, por vezes, na sua prática, atividades que viabilizem uma construção de cunho emancipatório e posicionador, o que permitirá que aqueles com os quais venha a atuar sejam, na sua totalidade, também indivíduos emancipados, críticos e atuantes em sua realidade social. Isto posto, ao acadêmico do curso de Letras cabe o compromisso do cuidado e domínio da linguagem a fim de que se posicione frente às questões da comunidade em que se encontra, cujo intento é o de que promova esta relação libertária por meio da linguagem aos seus alunos.

2.4 Justificativa de implantação do curso e demanda de profissionais.

A implantação do curso de Letras se justifica pela sua relevância na formação de um profissional capaz de entender a língua e a literatura não só como meios de comunicação, mas como expressão, como cultura, como poder e como elementos de emancipação do ser humano. Ainda, que atrele conhecimentos sedimentados aos novos, adquiridos a partir da reflexão que se dá nos bancos da universidade, reelaborando-os a fim de se posicionar frente à realidade econômica, política e cultural da região, promovendo o conhecimento reflexivo da literatura, contextualizadas filosoficamente e sintonizadas com o mundo.

Importante dizer da necessidade de garantir formação de professores de língua com excelência, atuantes numa sociedade em que as pessoas são estigmatizadas pelo seu modo de falar, pela maneira de se apresentar, pelo modo com que se vê frente aos mecanismos de poder que a língua propicia. Por isso, justifica-se a necessidade de um curso preocupado com a boa formação de professores, tanto do ponto de vista específico quando pedagógico.

Por isso, espera-se que o acadêmico de Letras domine também, frente à diversidade da linguagem, as diferentes noções de gramática, reconhecendo as variedades linguísticas existentes, bem como os inúmeros níveis e registros de linguagem que constituem os gêneros vinculados às várias esferas sociais.

Além de pressupor a atuação em instituições de ensino, também possui a garantia de uma formação ampla, que o instrumentaliza a oferecer seus serviços junto a empresas, como, por exemplo, de revisor. Também pode prestar assessoria linguística e trabalhar com pesquisa na área de linguagem.

O curso de Letras da UNESC tem grande relevância tanto regional quanto nacionalmente. Por 45 anos tem colaborado no desenvolvimento regional do sul de Santa Catarina por meio da excelência na formação de profissionais capacitados para o trabalho com língua portuguesa, quanto com língua inglesa e língua espanhola, no período em que estas eram oferecidas como dupla habilitação.

A partir de 2014, a habilitação dupla deixou de ser oferecida para atender às demandas de legislação vigente quanto à carga horária para uma formação consistente em uma habilitação. Nasceu, assim, a habilitação em Língua Portuguesa que, atualmente, possui 2844h (matriz no anexo I) e que, em 2020, em conformidade às novas diretrizes, passará a ter 3200 horas (matriz no anexo II). Em 2018, passou-se a oferecer a habilitação em inglês como complementação aos habilitados em outro idioma. Novamente a necessidade de formação qualificada se impôs, haja vista que muitos professores de inglês nas escolas de educação básica atuavam sem formação, pois o não oferecimento do curso por alguns anos causou a falta de profissionais para as escolas.

Ainda no âmbito da importância do curso de Letras para o contexto regional, está o fato de que esse curso foi, e ainda é, esteio para a constituição da própria instituição; especialmente em sua passagem de fundação educacional municipal para o status de universidade. Igualmente, é adequado afirmar que dentro do recorte geográfico entre as capitais Florianópolis e Porto Alegre, o curso de Letras da UNESC é um dos únicos a ser oferecido presencialmente⁵.

O município de Criciúma possui mais de 70 escolas no Sistema Municipal de Educação, em torno de 30 escolas estaduais e 10 escolas particulares. Somam-se a isso mais de 20 municípios que vivem em seu entorno, todos com escolas das redes citadas, somando-se assim um amplo sistema de educação básica. Boa parte dos municípios também possui escolas de idiomas, rádios e jornais. O profissional da área de Letras atua fundamentalmente nestes espaços, principalmente na função de professor.

Pode-se afirmar que os formados no curso de Letras contribuem significativamente para o progresso da região, seja na formação de alunos proficientes em leitura e escrita, seja na produção de material de apoio para o trabalho escolar e, ainda, na participação de programas de formação continuada de professores. Por esses e outros motivos, o curso de Letras da UNESC mantém sua posição de vanguarda e de expoente na formação de profissionais da linguagem no sul de Santa Catarina. Nossa demanda tem aumentado nos últimos semestres, principalmente se considerarmos a troca do turno vespertino para o noturno ocorrida em 2019. Com a política de valorização das licenciaturas instituída pela resolução 07/2014, que garante a oferta de bolsas de estudo de 100% e 50% para as licenciaturas, temos tido crescente procura pelo curso. Assim, com este programa vigente e com a qualificação que se busca por meio de diferentes ações, o curso de Letras continua forte e presente na região sul do estado.

⁵ A única disciplina que não é oferecida de forma presencial é Metodologia Científica e da Pesquisa. Por ser uma disciplina institucional, todos os cursos de graduação a oferecem na modalidade a distância.

2.5 Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação

Pela própria natureza desse documento, sua revisão se faz diariamente por meio de atualização de dados, alteração de legislação e adequação às exigências legais. No entanto, é a cada dois anos que uma ampla discussão se faz para mudanças de caráter mais filosófico e teórico. Isso pode se dar em menos tempo caso haja necessidade de adequação de matrizes, regulamentos e manuais.

A construção do PPC vem se dando a partir de um cronograma estabelecido pelo Núcleo Docente Estruturante, doravante NDE, que institui uma comissão de professores e alunos que se reúnem em função de garantir as alterações advindas de reuniões de colegiado e encontros de discussão. Os membros desta comissão atuam no Centro Acadêmico de Letras e/ou atuam como representantes de fases e, em conjunto com os professores, elaboram os textos a partir das contribuições sugeridas. No curso o PPC está consolidado desde sua criação e norteia todas as ações de ensino, pesquisa e extensão. A participação dos discentes nos fóruns e de seus representantes do Centro Acadêmico nos colegiados de curso contribuem de forma significativa para a preservação daquilo que foi discutido, aprovado ou deliberado.

O NDE tem sido, por sua própria finalidade de criação, o núcleo que pensa e direciona o curso. Por isso tem sido fundamental nas discussões do projeto pedagógico, propondo e realizando as alterações que se julguem necessárias, comandando o processo de revisão e atualização. Nas reuniões, o PPC é sempre usado para que as escolhas feitas e os propósitos pensados sejam sempre a base do cuidado que se tem com o curso. Durante o semestre também são realizadas reuniões pedagógicas com discussões sobre metodologia de ensino, processo de avaliação, teorias de aprendizagem, as quais contribuem para que este documento apresente teorias e propostas atualizadas e inerentes aos momentos históricos. Ressalta-se que também fazem parte destas discussões os resultados das avaliações internas e externas, das provas realizadas, como o ENADE e as avaliações feitas *in loco*. Enfim, entende-se a necessidade de que o PPC esteja em consonância com as teorias vigentes, as avaliações realizadas, o campo de trabalho e a formação qualificada que se almeja para os acadêmicos.

3 ESTRUTURA DO CURSO

Os mais de 40 cursos de graduação da UNESC possuem uma estrutura organizacional semelhante: todos possuem dois coordenadores (um titular e um adjunto) que organizam e administram os cursos com o apoio do Núcleo Docente Estruturante (órgão consultivo com pelo menos cinco docentes do curso) e do colegiado de curso (órgão deliberativo composto por docentes e discentes). Esta seção irá explicitar como se dá esta estrutura no curso de Letras.

3.1 Coordenação

As coordenações de curso de graduação da UNESC são constituídas por um coordenador titular e um coordenador adjunto, eleitos de forma direta e empossados pelo reitor, para o mandato de três anos, permitida uma recondução imediata, de acordo com o artigo 32 do Estatuto da Universidade. No caso do curso de Letras, a última eleição ocorreu em 2016 e a próxima ocorrerá em 2019, com mandato iniciando em fevereiro de 2020 até fevereiro de 2023.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

A coordenação do curso de graduação de Letras está subordinada à Pró-Reitoria Acadêmica e vinculada à área de Humanidades, Ciências e Educação⁶ com outros cursos de licenciatura e os programas de pós-graduação em Educação e Ciências Ambientais.

O curso de Letras atualmente tem como coordenador o professor Carlos Arcângelo Schlickmann, cuja titulação é a de Mestre em Educação. Seu regime de trabalho é integral, com carga horária de 40 horas semanais distribuídas em horas de gestão do curso (22), horas de ensino em sala e aula (12) e horas destinadas a outras atividades, como pesquisa e extensão (6). Esta carga horária varia semestralmente, a depender das atividades mapeadas. Atuou por 15 anos na educação básica em disciplinas relacionadas à Língua Portuguesa e Literatura. Desde 2002 atua na educação superior em diferentes cursos de graduação com a disciplina de Produção e Interpretação de Textos. Além da UNESC já foi também professor do Centro de Ensino Superior Barriga Verde, em Orleans. Na maioria desse tempo, no entanto, atuou no curso de Letras como professor de disciplinas relacionadas aos estágios de Língua Portuguesa. Foi coordenador entre 2004 e 2010. Assumiu, posteriormente, a função de coordenador de ensino da extinta Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação. Retornou à coordenação do curso em 2017.

O professor Richarles Souza de Carvalho é o atual coordenador adjunto do curso. Mestre e doutor em Ciências da Linguagem, já atuou na educação básica por mais de dez anos como professor de Língua Inglesa e Língua Portuguesa, além de diferentes cursos de idiomas. Em 2006 ingressou no ensino superior em disciplinas de literatura, língua inglesa, estágio de inglês e Produção e Interpretação de Textos. Atualmente leciona a disciplina de Estudos do Discurso, além das disciplinas já mencionadas. Seu regime de trabalho é integral, com 40 horas semanais distribuídas entre ensino, pesquisa e extensão. É o atual coordenador de estágio das licenciaturas da UNESC.

Os dois coordenadores têm forte atuação na pesquisa e extensão universitária, exercendo a coordenação do grupo de pesquisas Letramento e Discurso e participando como membros do grupo de pesquisa *Littera*. Além disso, orientam projetos de pesquisa como PIBIC e PIC 170. No ensino, participam dos grupos de formação de professores. Nos últimos anos têm atuado em diversos municípios como Criciúma, Forquilha, Içara, Maracajá, Araranguá, dentre outros. Participam, ainda, dos programas de iniciação à docência – PIBID – e Residência Pedagógica.

Tanto o professor Carlos quanto o professor Richarles possuem vínculo empregatício na UNESC como celetistas. Dentro desse regime de trabalho, 26 horas são destinadas aos trabalhos de coordenação, o que permite o atendimento das demandas internas e externas. Desde 2018 os dois professores cursam uma especialização denominada “Gestão Administrativa e Processos Organizacionais na Educação Superior”, que trará maiores conhecimentos em gestão universitária para o exercício das atuais funções.

Para o exercício da coordenação de curso de graduação, espera-se que os coordenadores tenham titulação de mestre ou doutor, experiência na educação básica e superior, carga horária de pelo

⁶ Esta área do conhecimento se constituía, na gestão administrativa passada, uma Unidade Acadêmica. Apesar desse setor não existir mais na atual estrutura, os cursos ainda se organizam em torno dessa área.

menos oito horas do curso e tempo disponível para atuar na gestão. As principais ações desenvolvidas pelos coordenadores são: representar o curso frente aos órgãos colegiados, presidir o Núcleo Docente Estruturante e o colegiado de curso, zelar pelo cumprimento do Projeto Pedagógico, administrar o curso de forma a zelar pelo seu patrimônio, elaborar e cumprir orçamento financeiro, organizar a documentação dos discentes e estar atento para as demandas atuais de formação de professores. Claro que as ações de um coordenador de curso vão além do que aqui foi elencado em função de que a função exige um olhar sobre o mercado de trabalho e sobre as atuais proposições sobre formação de professores no Brasil. Vale dizer que a função de coordenador de curso resume-se ao cumprimento do Projeto Pedagógico e de todos os desdobramentos que ele oportuniza.⁷

Além das atividades de coordenação, como já mencionado, outras atividades somam-se à gestão, como a ministração de aulas e a participação em atividades de pesquisa e extensão. Semestralmente, a partir dos indicadores avaliativos apresentados pelo Setor de Avaliação Institucional e pelas avaliações externas, os coordenadores se reúnem com o NDE para pensar o curso e organizar o semestre seguinte. Todos os indicadores são avaliados e a partir deles é que os projetos são pensados e executados. A criação, por exemplo, da proposta de segunda licenciatura nasceu desses indicadores assim como a proposta de mudança de turno do vespertino para o noturno que ocorreu em 2018. Ou seja, as avaliações dão sustentação para a tomada de decisão. A partir dessas avaliações é que nascem as propostas de melhoria para o curso. Nesses últimos anos, ainda a título de exemplificação, o curso também assumiu a coordenação do Instituto de Idiomas como forma de oferecer qualificação a diferentes produtos que têm estreita relação com o curso, como as provas de proficiência em línguas estrangeiras. Os cursos de idiomas também são um campo de trabalho para os egressos e podem funcionar como locais de estágio para os acadêmicos. Todas as melhorias nascem das aspirações dos docentes e discentes e surgem a partir desse olhar cuidadoso que se faz dos indicadores disponíveis.

⁷ O Regimento Geral da UNESC, aprovado pela resolução 07/2017 do Conselho Superior de Administração, expõe todas as funções definidas pela instituição para os coordenadores de curso.

3.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE

A partir de 2010, as discussões realizadas em colegiado partem de um planejamento prévio feito por um grupo de professores indicados pelo Colegiado: o Núcleo Docente Estruturante⁸. A principal função deste núcleo é assessorar a coordenação do curso no processo de revisão, atualização e execução do Projeto Pedagógico do Curso, atuando ativamente em todas as atividades e necessidades percebidas, auxiliando a coordenação na proposição de atividades e na execução destas. Composto por seis membros, os encontros são mensais e a tarefa principal deste grupo é pensar o curso em todas as suas dimensões.⁹

Dentre os principais pontos discutidos nos últimos anos, está a adequação do projeto do curso as novas Diretrizes Curriculares Nacionais¹⁰s, seja do ponto de vista da reorganização curricular, das propostas metodológicas, da preocupação com o núcleo comum de disciplinas pedagógicas, bem como com o processo avaliativo.

Na UNESC, a criação e regulamentação do NDE se deu por duas resoluções:

- a) Resolução n. 08/2010/Câmara de Ensino de Graduação – Aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante.
- b) Resolução n. 07/2010/Conselho Superior de Administração – CONSU - Aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante.

A portaria n. 04/2017/Colegiado UNAHCE – (anexo III) homologou a composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras.

- André Cechinel

Doutorado em Literatura, Graduação em Letras e Literatura Inglesa, (tempo integral).

- Angela Cristina Di Palma Back

Doutorado em Linguística. Graduação em Letras. (tempo integral).

- Carlos Arcângelo Schlickmann:

Mestrado em Educação, Graduação em Letras, (tempo integral).

- Gladir da Silva Cabral:

Doutorado em Inglês, Graduação em Letras, (tempo Integral).

- Daniela Arns Silveira:

Mestrado em Ciências da Linguagem, Graduação em Letras, (tempo Parcial).

⁸ Usaremos a sigla NDE para Núcleo Docente Estruturante.

⁹ A resolução 07/2010 do Conselho Superior de Administração da UNESC regulamenta as funções desse núcleo na instituição.

¹⁰ A Resolução n.02/2015, do Conselho Nacional de Educação, apresenta as Diretrizes Nacionais para os cursos de licenciatura. Após sua publicação, algumas prorrogações de implementação foram feitas pelo próprio CNE, estabelecendo, por fim, que os novos currículos devem ser aprovados e praticados a partir de 2020.

- Richarles Souza de Carvalho

Doutorado em Ciências da Linguagem, Graduação em Letras, (tempo integral).

A este grupo se atribuiu, desde 2014, a tarefa de acompanhar, atualizar e avaliar o PPC. Em função dessas necessidades, o grupo tem discutido diferentes maneiras de ser propositivo frente aos desafios que emanam dos discentes e do corpo docente. As discussões têm sido realizadas nas reuniões mensais, nas reuniões com representantes de turma e por meio dos documentos institucionais que norteiam as atividades pedagógicas, como as avaliações dos docentes realizadas pelo Setor de Avaliação Institucional e pelas avaliações externas. De posse de proposições e/ou sugestões, o documento é alterado quando as informações são mais técnicas, como troca de docentes ou regime de trabalho. Quando há a necessidade de nova redação ou em casos de alterações mais abrangentes, as discussões são registradas em atas e posteriormente, nas revisões gerais, a cada dois anos, são inseridas no texto oficial. Vale salientar que o documento está disponível na página on-line do curso para leitura e consulta pública de toda a comunidade.

Acerca do desempenho dos estudantes a participação do NDE tem sido de acompanhar o resultado das avaliações no final do semestre e os relatórios emitidos pelo Setor de Avaliação Institucional a fim de auxiliar os docentes na estruturação do processo avaliativo. As atas com as avaliações discentes são encaminhadas à coordenação que de posse delas pode comparar as diferentes disciplinas e verificar pontos em comum. Nos conselhos de fases, a partir da constatação dos docentes, alguns encaminhamentos são propostos, como solicitar o auxílio, por exemplo, da equipe de apoio psicopedagógico.

Por fim, o perfil do egresso tem sido a base para a tomada de decisões e para os encaminhamentos acerca da estruturação curricular do curso. As perspectivas de trabalho, as propostas de mercado, as novas configurações da educação brasileira são uma vitrine para que o NDE possa estabelecer propostas e metas de atuação.

3.3 Corpo docente

O corpo docente do curso de Letras é constituído em sua totalidade por doutores e mestres, quase todos com bastante experiência na educação básica. A maior parte dos docentes possui regime de trabalho integral na universidade e atua, além de sala de aula, em projetos de pesquisa e extensão. Alguns dos professores têm também experiência de gestão em diferentes setores. A contratação desses profissionais se dá por meio de processo seletivo via edital com análise de currículo, entrevista e aula prática. São apresentados a seguir os professores que compõem o corpo docente do curso de Letras.

Professor	Formação Inicial	Formação da Maior Titulação	Docência No Magistério Superior	Docência Na Educação Básica	Regime De Trabalho	Data de Admissão
Ana Isabel Pereira Cardoso	Graduação em Educação Física pela UNESC	Mestrado em Ciências Ambientais	2018 – atual (2 anos)	-	Horista	01/03/2018

	(1986) e Letras-Libras em andamento.	pela UNESCO (2015)				
André Cechinel	Graduação em Letras e Literatura de Língua Inglesa (Bacharelado e Licenciatura) pela UFSC	Doutorado em Teoria Literária pela UFSC	2011 – atual (9 anos)	-	Integral	21/02/2011
Ângela Cristina Di Palma Back	Graduação em Letras Português/Inglês pela UNESCO	Doutorado em Linguística pela UFSC	1999 – atual (22 anos)	-	Integral	02/08/1999
Carlos Arcângelo Schlickmann	Graduação em Letras Português/Inglês pela UNISUL	Mestrado em Educação e Cultura pela UDESC	2002 – atual (18 anos)	1992 – 2006 (15 anos)	Integral	12/03/2002
Cibele Beirith Figueiredo Freitas	Graduação em Letras pela PUC-RS	Doutorado em Letras pela PUC - RS	2013 – atual (6 anos)	2014 – 2015 (2 anos)	Integral	01/08/2015
Daniela Arns Silveira	Graduação em Letras Português/Inglês pela UNISUL	Mestrado em Ciências da Linguagem pela UNISUL	2010 – atual (9 anos)	1998 – atual (21 anos)	Parcial	01/08/2011
Edina Regina Baumer	Doutorado em Educação pela UFRGS	Mestrado em Educação - UNESCO	1996-1997	2002 - 2008 2013 - 2016 (9 anos)	Horista	13/08/2001
Eloisa da Rosa Oliveira	Graduação em Letras Português/Inglês pela UNESCO	Mestrado em Literatura pela UFSC	2014 – atual (5 anos)	2012 – atual (3 anos)	Parcial	24/02/2014
Fernanda Cizescki	Graduação em Letras Português/Inglês pela UNESCO	Doutorado em Linguística pela UFSC	2014 – atual (5 anos)	2004 / 2006 / 2013 (4 anos)	Horista	08/08/2014
Giani Rabelo	Graduada em Serviço Social pela UNISUL	Doutorado em Educação pela UFRGS	1996 – atual (23 anos)	1996-1997	Integral	/0106/1996
Gladir da Silva Cabral	Graduação em Letras Português/Inglês pela UNESCO	Doutorado em Inglês e Literatura	1994 – atual (26 anos)	1994 – 1995 (2 anos)	Integral	01/06/1994

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

		Correspondente pela UFSC				
Graziela de Fátima Giacomazzo	Graduação em Pedagogia pela UNISINOS – RS	Doutorado em Educação pela UFRS	2999 0 atual (19 anos)	1988- 1995) (7 anos)	Integral	2808/2000
Guiomar da Rosa Bortot	Graduação em Estudos Sociais pela FUCRI	Mestrado em Educação pela UNISUL	1978 – atual (37 anos)	1985 – 1987 (3 anos)	Integral	01/03/1975
Jéferson Luís de Azeredo	Graduação em Filosofia pela UNIFEFE	Mestrado em Educação pela UNESC	2010 – atual (9 anos)	2007 – atual (12 anos)	Integral	01/03/2010
Maria Aparecida da Silva Mélo	Graduação em Pedagogia pela UNESC	Mestrado em Educação pela UFSCAR	1989 – atual (31 anos)	1981 / 1985 – 1986 (3 anos)	Integral	01/06/1989
Michele Gonçalves Cardoso	Graduação em História pela UNESC	Doutorado em História pela UDESC	2014 – atual (5 anos)	01/09/2008 a 12/2/2014 (6 anos)	Parcial	17/02/2014
Rafael Rodrigo Mueller	Graduação em Administração de Empresas (2000) FURB	Doutorado em Educação na UFSC (2010)	2007 - atual (12 anos)	2001-2004 (3 anos)	Integral	08/2012
Ricardo Luiz de Bitencourt	Graduação em Pedagogia pela FUCRI (2000)	Doutorado em Educação pela UFRGS	1994 – atual (25 anos)	1992 – atual (27 anos)	Integral	01/03/1993
Richarles Souza de Carvalho	Graduação em Letras Português/Inglês pela UNESC	Doutorado em Ciências da Linguagem pela UNISUL	2006 – atual (14 anos)	1998 – 2012 (15 anos)	Integral	01/03/2000
Robinalva Borges Ferreira	Graduação em Educação Física pela Unesc (1980)	Doutorado em Educação pela PUCRS (2017)	1987 – atual (22 anos)	2000-2010	Integral	01-08- 1997
Viviane Kraieski Assunção	Graduação em Jornalismo (Bacharelado) pela UFSC	Doutorado em Antropologia Social pela UFSC	2014 – atual (5 anos)	-	Integral	24/02/2014

O regimento da UNESC prevê que os planos de ensino sejam aprovados no colegiado do curso. Por isso, semestralmente, após definição das disciplinas que irá lecionar, o professor elabora seu plano e define os conteúdos e as referências que serão utilizadas no semestre. Para isso, leva em conta a relevância de cada conteúdo em função da formação que se pretende dar aos acadêmicos a partir do perfil do egresso. A atuação profissional e acadêmica do discente é considerada a partir da definição de que sempre deve haver a indicação de leitura teórica e produção de pelo menos um texto acadêmico em todas as disciplinas, inclusive as de núcleo pedagógico.

Junto aos coordenadores se discute se os conteúdos propostos desenvolverão o pensamento crítico, por isso sugere-se sempre que as bibliografias sejam atualizadas. Busca-se observar se há relação entre os conteúdos e os objetivos da disciplina a partir do perfil gráfico proposto. Sempre que possível sugere-se que os textos produzidos sejam encaminhados para apresentação em eventos ou publicados na revista do curso.

Os professores em regime integral atuam de forma qualificada em extensão, pesquisa e gestão. Como estão por 40 horas na universidade, a partir da necessidade dos discentes, agendam horários para atendimento e orientação. Esta carga horária também permite a participação no NDE e no colegiado de curso. Os professores também são estimulados a organizar suas disciplinas, planejar as aulas, corrigir os textos e avaliações no período em que estão na universidade. Vale lembrar que ser professor em tempo integral na UNESC não significa dedicação exclusiva, por isso muitos atuam também na educação básica. Sendo assim, cada professor organiza seu próprio horário em função da disponibilidade que possui e de seus horários em sala de aula.

Atuam no curso professores de áreas específicas (língua e literatura) e professores do núcleo pedagógico (com formação em pedagogia e pós-graduação em Educação). Para o curso é importante a formação de ambos em função da contribuição que as diferentes áreas podem dar. Na definição dos conteúdos, por exemplo, é importante a participação dos pedagogos pois os docentes de área específica formam professores de língua e literatura e por isso precisam também pensar em como se dá o processo de ensino na educação básica em função de aspectos como metodologia e avaliação. Nesses grupos heterogêneos também são revisadas e propostas novas bibliografias em função da atualização teórica da área e que, por isso, necessário se faz revisão constante. As referências são alteradas sempre que novos livros ou periódicos surgem no mercado editorial. Este trabalho é feito em conjunto com os professores das áreas específicas, em reuniões de planejamento coordenadas pelos professores do NDE. A livraria universitária da UNESC recebe volumes das mais diferentes universidades do país e isso tem ajudado o corpo docente na escolha das melhores opções a partir do perfil do egresso pretendido.

Alguns de nossos docentes¹¹ também atuam nos programas de pós-graduação da universidade (mestrado e doutorado). Isso tem contribuído tanto para incentivar nossos acadêmicos na continuidade de seus estudos como também abre possibilidades para publicação em revistas e periódicos qualificados. Por isso, os textos desenvolvidos nos Trabalhos de Conclusão de Curso são direcionados para publicação na revista *Lendu* e os textos produzidos em conjunto com os docentes

¹¹ Do quadro apresentado, oito professores atuam nos programas de pós-graduação (mestrado e doutorado).

nos projetos de pesquisa e nas disciplinas sejam encaminhados às revistas dos programas ou a revistas com qualificação de outras universidades do país. Anualmente nossos grupos de pesquisa têm publicado um livro com artigos dos pesquisadores dos grupos. Também este tem sido um espaço para que os acadêmicos se insiram para publicação. Em todos os casos os textos são avaliados por comissões externas ou pelas equipes que abrem possibilidades de publicação.

3.3.1 Sobre o exercício da docência na educação básica

Nem todos os professores possuem experiência na educação básica em função da escolha de seguir carreira acadêmica e, posteriormente, ingressar no ensino superior. No entanto, nas últimas contratações, a análise dos currículos tem se pautado com maior valor sobre aqueles que têm alguma experiência nesse nível de ensino. Isso se dá em função de que, por sermos um curso que forma professores para a educação básica, ter docentes com esta experiência auxilia muito na produção dos programas de ensino, na definição dos conteúdos, nas escolhas metodológicas, na definição dos critérios de avaliação. Os professores com essa experiência assumem as disciplinas de estágio e coordenam a prática como componente curricular. Mais do que tudo auxiliam os professores que não tem a experiência de assumirem turmas de ensino fundamental e médio.

A presença de professores com experiência na educação básica torna possível discutir com maior proficiência os conteúdos que se desdobram das ementas das disciplinas, pois estes têm a experiência necessária para tal procedimento. Verifica-se, no quadro apresentado acima, que muitos dos docentes do curso possuem esta experiência. No processo de elaboração de planos, as reuniões de NDE são ampliadas e abertas à participação desses professores. São nestes momentos que também são discutidas as possibilidades de ações integradas e interdisciplinares. Sempre que no semestre ocorrem disciplinas de mesma área, como de literatura, por exemplo, buscam-se ações integradas para que os acadêmicos percebam as múltiplas possibilidades de trabalho que podem se repetir na escola também na educação básica. Essa integração também se dá entre disciplinas pedagógicas e a Prática como Componente Curricular. Por meio de um código único, os acadêmicos são agrupados não pelo curso, mas pelas disciplinas. Assim, muitas das práticas acabam se desenvolvendo nas áreas do conhecimento, fazendo com que boas atividades interdisciplinares ocorram, porque cada um contribui com a formação específica de seu curso. Os professores destas disciplinas se reúnem com frequência para planejamento e avaliação das atividades. Nas disciplinas de caráter específico algumas ações em conjunto também são desenvolvidas pelos professores, como a produção de textos e a apresentação de seminários integrados. Entendemos, no entanto, que são necessários um estudo e um projeto maior que veja a interdisciplinaridade como uma possibilidade mais sólida no curso.

Também são os professores com experiência na Educação Básica que assumem os projetos relacionados a ações nas escolas, como o PIBID e o Residência Pedagógica, além de protagonizarem os projetos de preparação para o ENEM e os programas de formação continuada.

3.4 Sobre a experiência no exercício da docência superior

Temos um corpo docente qualificado e atuante, apesar dos desafios que se observam nos processos educativos atuais. Em todos os projetos desenvolvidos e nas atividades do curso todos, sem exceção, engajam-se para que as ações sejam qualificadas e tenham êxito. O quadro apresentado mostra que a maioria dos docentes possui mais de 10 anos de experiência no ensino superior e atuam também na pós-graduação. Essa experiência só traz benefícios à experiência formativa dos acadêmicos, que podem contar com um corpo docente qualificado e atuante. Mas também a contribuição daqueles que estão iniciando no ensino superior também é importante, pois trazem novos olhares para a formação docente.

Semestralmente o Setor de Avaliação Institucional realiza avaliação dos docentes no ensino superior. Esta avaliação se dá de maneira on-line e depende da participação dos acadêmicos. Esta participação vem aumentando a cada semestre. É por meio desta avaliação que podemos identificar as fragilidades apresentadas no percurso da disciplina e buscar auxílio junto aos setores da universidade. Fundamental, nesse caso, é o Programa de Formação Continuada organizado pela assessoria pedagógica da Pró-Reitoria Acadêmica. O programa ocorre durante todo o ano e os docentes participam de oficinas, cursos e palestras conforme seu interesse e disponibilidade. Quando conseguimos visualizar pelas avaliações alguma necessidade específica, procuramos encaminhar o docente para que participe da formação. Não havendo algo em específico, o curso sugere à comissão que organiza estas atividades ou discute o tema nas reuniões pedagógicas.

O processo de avaliação do curso segue o que diz o regimento institucional. Todas as disciplinas propõem pelo menos três avaliações, sendo duas individuais. Como nossa média é seis, sempre que o acadêmico não alcança esta média, além da recuperação de conteúdo é possibilitado também uma nova avaliação que poderá substituir ou somar se à avaliação anterior. Temos proposto que as avaliações sejam realizadas sempre em sala de aula e que a escrita acadêmica seja alvo de maior valia em função da formação que se pretende garantir e pelo fato de que se formando professor é fundamental que esta prática seja bem alicerçada. O NDE tem se debruçado sobre este tema a fim de buscar as melhores estratégias de verificação de conhecimento, não sendo a nota apenas o único modo de definir as qualidades e deficiências de nossos acadêmicos. Apesar disso, ainda prevalece assoma das três avaliações para que o aluno seja aprovado nas disciplinas. Não usamos recursos como prova final ou avaliações extras. É no processo que o rendimento escolar deve ser percebido, por isso a importância da realização dos conselhos por fases realizados no decorrer do semestre como forma de garantir que haverá tempo hábil para mudanças no processo.

A soma da experiência na educação básica com a experiência na educação superior tem feito um curso com os pés no chão, atentos ao mercado de trabalho e aos novos direcionamentos traçados pelos órgãos administrativos da instituição e do Ministério da Educação.

3.5 Equipe multidisciplinar

O Setor de Educação a Distância – SEaD, localizado no Bloco do Estudante, segundo piso, sala 9, na Unesc, constitui-se de uma equipe de profissionais técnico-pedagógicos que apoia as Coordenações dos Cursos com disciplinas a distância em cursos presenciais, totalmente a distância e híbridos. O atendimento ocorre nos períodos matutino, vespertino e noturno. Seu horário de funcionamento é das 08h às 12h e das 13h30 às 22h.

A coordenação de EaD e os demais integrantes da equipe possuem gabinetes de trabalho com equipamentos de informática e demais softwares e aplicativos necessários em salas climatizadas. A equipe do SEaD constitui-se por coordenação; assessoria pedagógica e administrativa; designers instrucionais; diagramadores; revisores na produção de materiais para EaD; produtores de audiovisuais, equipe de monitoria e atendimento à comunidade acadêmica e tutores.

À Coordenação do SEaD, juntamente com a equipe de assessoria pedagógica, cabe planejar e acompanhar as ações para a implementação das políticas de EAD, a analisar a expansão da EaD, acompanhar e dar suporte as atividades de monitoria e tutoria, aos estagiários que integram a equipe, aos assistentes de produção que envolvem revisão, design instrucional e diagramação, e todas as produções de materiais didáticos em formato de livro digital e os audiovisuais (videoaulas, audioaulas, screencast, entre outros).

Paralelo às atividades internas do setor, a coordenação participa das reuniões institucionais solicitadas e específicas com a Prograd, Planejamento Institucional, Departamento de Tecnologia da Informação (DTI), Setor de Pós-Graduação, Setor de Comunicação e demais coordenações de cursos, entre outros. Pontualmente, destacam-se as seguintes macro ações: Comissão de Atualização do PDI e Recredenciamento da EaD, focalizando as ações no projeto de expansão da EaD juntamente com a gestão institucional nas instâncias da Proacad e Proplan.

O Setor de Educação a Distância – SEaD possui em sua estrutura a Assessoria Pedagógica, que tem como principal função auxiliar os docentes que atuam nos cursos na modalidade a distância da UNESC, planejar e realizar reuniões e formações continuadas regularmente com os tutores e professores; dar apoio à Coordenação do Setor na elaboração de documentos que envolvam a Educação a Distância na UNESC, bem como discutir metodologias e modelos de EaD; orientar e acompanhar pedagogicamente o planejamento das disciplinas na modalidade a distância, participar do processo de seleção, recebimento, análise e supervisão dos materiais didáticos, elaborar contratos de produção de materiais didáticos; orientar e supervisionar os professores antes, durante e depois da gravação das aulas; revisar os cronogramas, as provas, as atividades e as Trilhas de aprendizagem do AVA; atender os professores, tutores e coordenadores de curso no que diz respeito à resolução de problemas relacionados a EaD sempre que for necessário.

A assessoria administrativa é a responsável pela expansão e aditamento dos polos de apoio presencial na modalidade a distância. A monitoria do SEAD é responsável por todo atendimento técnico referente à plataforma virtual, sendo um canal de comunicação ativo entre docentes, discentes, equipe técnica, coordenação, assessoria pedagógica e demais instâncias acadêmicas que se fizerem necessárias. Além disso, a monitoria é responsável pela montagem das salas virtuais, postagem dos materiais didáticos, abertura/reabertura de atividades, ou seja, tudo que envolve o AVA. Este setor encaminha demandas aos responsáveis, atende online e presencial no SEAD.

A equipe de revisão é responsável por capacitar os autores dos materiais, bem como revisar textos, atividades e provas no que diz respeito à correção ortográfica e gramatical, bem como adequação à linguagem para disciplinas na modalidade a distância. AS revisoras preparam o texto para o projeto gráfico, com indicação da subordinação de títulos de forma padronizada.

A equipe de diagramação é responsável pela diagramação do material didático para disciplinas a distância, desenvolvimento do projeto editorial; diagramação dos livros e material de apoio; programação do e-book no ambiente virtual, criar, manter e controlar os relatórios estatísticos de acompanhamento de atividades de produção de material didático.

O produtor de audiovisual é o responsável pelas gravações e edições de materiais didáticos das aulas. Esse profissional trabalha colaborativamente com a equipe de revisão e assessoria pedagógica do Setor de Educação a Distância. São atribuições do produtor de audiovisual realizar a gravação e edição para o desenvolvimento dos materiais multimídias para as disciplinas a distância; efetuar o devido tratamento e edição das imagens e vídeo das aulas on-line desenvolvidas pelos professores; desenvolver atividade de captação, seleção e edição de áudio e vídeo em palestras, entrevistas, visitas técnicas, depoimentos, entre outros, solicitados pelo SEAD em atividades associadas à Unesc Virtual.

3.6 Atuação do colegiado de curso

De acordo com o regimento institucional, o colegiado dos cursos de graduação da UNESC é constituído por todos os docentes do curso e por um quinto desse número por acadêmicos da graduação. Os representantes dos acadêmicos são eleitos por seus pares e esta eleição é realizada pelo Centro Acadêmico Cruz e Souza. Ordinariamente o colegiado se reúne duas vezes no semestre. No entanto, pode ser constituído mais vezes de forma extraordinária caso necessário. O coordenador do curso é o presidente do colegiado e sua convocação se dá sempre pelo menos com 48 horas de antecedência. As decisões colegiadas são registradas em atas e encaminhadas posteriormente aos outros órgãos ou realizadas conforme o grupo decidiu. Cabe ao NDE acompanhar o fluxo dessas atividades e posteriormente auxiliar para que as definições sejam cumpridas. O grupo de professores e acadêmicos participa frequentemente, é propositivo e auxilia no encaminhamento dos processos.

4 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO

As Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas em 2015 vêm trazer aos cursos de licenciatura um olhar diferente para a formação de professores, principalmente no que diz respeito à sua formação pedagógica. A Base Nacional Comum Curricular também acena para uma formação de indivíduos comprometidos com a continuidade dos estudos, o mundo do trabalho e a formação humana. Por isso esta seção desencadeia um olhar sobre aspectos metodológicos e filosóficos presentes nos currículos de formação de professores e, em específico, do curso de Letras.

4.1 Princípios filosóficos

No início de 2012, com as novas reflexões realizadas sobre a missão institucional, elaborou-se o PPI¹² da UNESC, no qual foram explícitos os valores, princípios filosóficos, políticos e metodológicos norteadores das ações a serem desenvolvidas, de forma a dar consistência e significado à sua atuação junto à sociedade. Nas Políticas de Ensino da UNESC, estão expressos o comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, relativas aos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação, que são:

= Flexibilização: sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa e extensão, permitindo trajetórias e liberdade de escolha aos envolvidos no processo. A atual proposta curricular do curso permite, por exemplo, que pelo menos três disciplinas, as chamadas “eletivas”, podem ser cursadas em outros cursos, dando ao acadêmico diferentes olhares e propostas formativas.

- Contextualização: processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extraescolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho). Cita-se, aqui, a proposta de Prática como Componente Curricular, que nesta proposta está distribuída entre as oito fases de curso, integrada às demais licenciaturas, em que o acadêmico se debruça sobre um problema escolar que pode virar o objeto de sua pesquisa posteriormente, já que irá culminar com o Trabalho de Conclusão de Curso. Nesse sentido, a formação de um professor pesquisador é o objetivo e o contato com a escola é a estratégia, relacionando aspectos teóricos e práticos, aproximando universidade escola, em especial as da rede pública.

- Competência: capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas. Na estrutura atual propõe-se que haja diferentes metodologias de ensino e abordagens teóricas que levem os envolvidos no processo a construir diferentes soluções para diferentes problemas. A partir dos estudos da Base Nacional Comum Curricular realizados nas disciplinas de estágio e de metodologia aprofundam-se os conceitos de competência e habilidade para que o processo formativo se dê de forma mais qualificada visando à atuação na educação básica.

- Problematização: processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problema, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos. Um esforço contínuo vem se desenvolvendo para que do ponto de vista metodológico a resolução de problemas e estudos de caso possam ser a base inicial do processo de ensino e aprendizagem. Nas reuniões pedagógicas os docentes têm se debruçado sobre estudos que possam caracterizar este olhar metodológico a partir das orientações do Núcleo Docente Estruturante.

- Interdisciplinaridade: processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade. Ainda é distante vislumbrar um estudo de fato interdisciplinar, mas diferentes ações curriculares estão desencadeadas para poder, ao menos, realizar ações integradas. Exemplos são as disciplinas do Núcleo Pedagógico, cursadas em conjunto com outras licenciaturas, a Prática como

¹² A Resolução 17/2012, do Conselho Universitário, dispõe sobre os princípios filosóficos da instituição.

Componente Curricular, da mesma forma, e as atividades integradas no interior das disciplinas específicas.

O curso de Letras, em sua proposta de profissionalização humanística, foi concebido para formar profissionais habilitados a atuar na Educação Básica, lecionando língua (portuguesa e inglesa) e literatura, comprometidos com o papel político-social que devem exercer na realidade em que estão inseridos, impulsionando atividades empreendedoras relacionadas às suas potencialidades. Em concordância com as propostas curriculares do estado de Santa Catarina e com as propostas municipais (tanto de Criciúma quanto dos municípios vizinhos) apoiamo-nos na perspectiva histórico-cultural como base teórica. Isso tem contribuído inclusive para o Programa de Formação Continuada de professores da educação básica, que tem a participação de quase todos os docentes do curso.

As discussões do Núcleo Docente Estruturante e do colegiado do curso estão sempre voltadas a atividades e que possam se constituir de uma estrutura pedagógica mais dinâmica, propiciando o desenvolvimento profissional do estudante de modo a garantir-lhe formação adequada às características da atual realidade educacional, num estudo da conjuntura escolar associado à formação humana.

4.2 Princípios metodológicos

A atualização e a inovação curricular são temas de estudo e de pesquisa na Formação Continuada dos docentes e de técnicos-administrativos, nos fóruns, nos NDEs, nos colegiados dos cursos e no trabalho de assessoria pedagógica desenvolvida junto aos cursos de graduação. Estas ações estão sob a responsabilidade da PROACAD e da Diretoria de Ensino, e são regulamentadas em resoluções específicas nos colegiados superiores.

Tanto na graduação como na pós-graduação, *lato e stricto sensu*, métodos didático-pedagógicos são empregados para fortalecer a formação acadêmica. Metodologias ativas, inovações curriculares, compartilhamento de conteúdo de disciplinas objetivando o melhor emprego das *expertises* existentes, práticas laboratoriais e integração de conteúdos são alguns exemplos dessas metodologias, que visam à busca da interdisciplinaridade e à aderência entre a formação de excelência e a missão da UNESC.

A UNESC, no que se refere à apropriação do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem previsto no PPC do curso, orienta suas práticas docentes a partir de metodologias que preconizem a ação e a acessibilidade plena dos estudantes. Nesse sentido, entende-se o papel articulado entre os sujeitos do processo ensino-aprendizagem em situações que promovam a aproximação crítica do acadêmico com o conhecimento científico e a interlocução com a realidade.

Na busca de integrar cada vez mais os alunos ingressantes ao mundo universitário, a UNESC promove cursos nas áreas da produção e de interpretação de textos. Esses cursos são desenvolvidos por professores e dirigidos aos alunos em geral; os cursos têm por objetivo desenvolver a escrita, a compreensão, a interpretação, o raciocínio lógico, a instrumentalização

digital, facilitando as futuras produções acadêmicas nas diferentes áreas do conhecimento transversal a todos os cursos.

Também neste viés do nivelamento e na busca de excelência no ensino, a universidade possui o Programa de Monitorias, no qual os estudantes, com desempenho excelente nas disciplinas, candidatam-se em edital específico para trabalharem na Instituição como monitores. A atribuição dos monitores é o acompanhamento e a orientação para alunos com dificuldades nos conteúdos específicos. Tais orientações podem ocorrer no mesmo horário das referidas disciplinas, em horários alternativos, previamente acordados com o professor da disciplina, ou, ainda, na modalidade a distância, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Esse acompanhamento e essa orientação, prestados pelos monitores, são acompanhados pelo professor responsável da disciplina. O Programa é disponibilizado em todas as áreas do conhecimento que integram os cursos de graduação da universidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais de 2015 para os cursos de graduação direcionam a reflexão para a reestruturação curricular, que deve se dar de forma interdisciplinar ou integrada, visando a uma maior aproximação da universidade com a escola e as redes de ensino. A formação de profissionais exige que estes possuam habilidades e competências de modo que possam se refletir em atividades de cunho individual e/ou coletivo.

No curso de Letras a atualização curricular leva em conta principalmente as diretrizes curriculares para a formação inicial bem como as necessidades locais e regionais. A reflexão sobre a reforma curricular também pressupõe uma ampla discussão da organização de práticas que envolvem a educação e o seu processo. O professor, de acordo com a sua realidade na sala de aula e a posição dos acadêmicos frente ao currículo que está sendo desenvolvido na sua formação, são também indicadores para a atualização curricular. Todo este movimento se reflete nos NDEs dos colegiados dos cursos, de onde derivam as proposições de alteração curricular. Nos cursos de licenciatura da UNESC este trabalho vem se dando desde 2015, quando da publicação das novas diretrizes para as licenciaturas.

Este processo foi desencadeado primeiro pelo estudo do documento, protagonizado na época pela extinta Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação. Diferentes comissões foram criadas para estudo do documento e para a proposição de um currículo voltado para as novas possibilidades de formação. Uma proposta curricular foi criada e implementada em 2018 por todas as licenciaturas em consonância com as Diretrizes. Em função dos prazos estabelecidos pelo Conselho Nacional de Educação e diante das incertezas de confirmação ou não do documento, a UNESC optou por ainda não alterar suas matrizes na carga horária prevista, o que ocorrerá em 2020, no primeiro semestre, previsão sugerida pelo próprio Conselho Nacional de Educação.

O curso de Letras, inserido nesse processo, tem protagonizado por meio de seu NDE e de seus coordenadores diferentes propostas de alteração curricular, visando ao melhor aproveitamento dos estudos e à excelência na formação acadêmica. A perspectiva é formar docentes habilitados em língua portuguesa e língua inglesa considerando os diferentes aspectos da linguagem e da literatura, a

partir de metodologias que associam teoria e prática, a fim de aprimorar as potencialidades dos discentes.

Outro importante aspecto é que não só há preocupação com o constante aprimoramento de nossos acadêmicos, como também com a formação continuada de nosso corpo docente, sempre atento às diversas atividades da instituição, como com a participação em congressos, viagens de estudo, colóquios, grupos de pesquisa e estudos, etc.

Além disso, há de se registrar as parcerias realizadas entre o curso com outras instituições, as quais corroboram para que esta qualidade seja garantida e dinamizada. Sendo assim, fortalecem-se os laços com a ACL (Academia Criciumense de Letras), o SESC (Serviço Social do Comércio), por meio de concursos literários, palestras, atividades culturais tais como mostras de teatro, apresentações musicais, exposições de artes plásticas, etc. Tudo isso com o intuito de pedagogicamente, proporcionar aos alunos enriquecimento cultural, valorização da comunidade regional, bem como possibilidades para as Atividades Acadêmico- Científico-Culturais as quais compõem o currículo de Letras.

Enfim, a UNESC, na missão que lhe compete junto à sociedade, tem por meio do curso de Letras a possibilidade de atender às atuais demandas pela capacitação profissional relacionada ao conhecimento das necessidades do mundo, muito além da docência.

5 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Letras tem por objetivo geral proporcionar a formação profissional e humanística, promovendo a capacitação de professores para desenvolver com competência o conhecimento das linguagens, nos contextos oral e escrito, com habilidade para atuarem no magistério e outras áreas.

Também constituem objetivos específicos do curso:

- a) Formar profissional atuante, inquisitivo, pesquisador, capaz de entender a língua e a literatura como principais meios de comunicação e expressão do ser humano;
- b) Permitir ao discente discutir e aprofundar conceitos e novas metodologias para aplicação no ensino de conteúdo específico;
- c) Conscientizar o profissional de seu poder de inserção no mundo das relações sociais, de sua capacidade de compreender e vontade de transformar a sociedade em que está inserido;
- d) Formar profissional com sensibilidade crítica e ampla visão da realidade ambiental, econômica, política e cultural da região;
- e) Promover o conhecimento reflexivo da literatura, como produto cultural condicionado ao contexto histórico e às tendências estéticas, sempre mutáveis nos eixos temporal e espacial;
- f) Qualificar pedagógica e criticamente os profissionais de Letras, fornecendo-lhes instrumento teórico-prático para domínio de diferentes noções de gramática e

reconhecimento das variedades linguísticas existentes, bem como dos vários níveis e registros de linguagem;

- g) Promover intercâmbio permanente entre a universidade e a comunidade de modo a estabelecer uma ponte direta entre o conhecimento teórico oferecido pela instituição e as questões práticas exigidas pela realidade do mercado de trabalho;
- h) Habilitar os discentes para o uso de novas tecnologias na educação;
- i) Ampliar o senso crítico necessário ao profissional para a compreensão da importância de sua formação continuada e de seu desenvolvimento profissional;
- j) Valorizar a produção do conhecimento construído por meio de pesquisas acadêmico-científicas.

Além da função docente, outras frentes de desempenho profissional estão abertas ao egresso do curso de Letras, como redação, revisão textual, editoração de textos e as atividades ligadas à pesquisa acadêmica.

6 PERFIL DO EGRESSO

A construção do perfil do egresso considerou as possibilidades de articulação do acadêmico com as necessidades profissionais da função docente na região sul catarinense e as demandas provenientes da formação pretendida. A UNESC mantém uma pesquisa com egressos on-line e busca acompanhar a atuação profissional e a inserção no mercado de trabalho. Por e-mail e outras redes sociais buscamos informar os egressos de oportunidades de intercâmbio, de continuidade de estudos e de empregabilidade.

Entendemos que nosso egresso deva ser investigador, sensível, esperançoso, participativo, responsável, paciente, pesquisador e comprometido. Deve, ainda:

- Ler e produzir diversos gêneros textuais, utilizando os recursos da língua oral e escrita, segundo o padrão oficial, ciente da existência das variações linguísticas e dos vários contextos sociais;
- Estar consciente de que a língua não é apenas instrumento de comunicação, mas também conhecimento a ser compartilhado com alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio;
- Estar aberto à diversidade de linhas teóricas sobre linguagem, sabendo usá-las para explicar e resolver questões linguísticas;
- Apreciar a literatura para ser um incentivador da leitura, desde a Educação Infantil (por meio de assessoria de projetos, etc.) até o Ensino Médio, de modo a formar leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos;
- Conhecer a literatura em que se habilita ao magistério;
- Respeitar e fazer respeitar costumes, tradições, religiões, etnias, combatendo preconceitos; acima de tudo, os linguísticos;
- Cultivar honestidade e sinceridade, compromisso com assiduidade e pontualidade;

- Identificar-se e solidarizar-se com a sociedade de que faz parte;
- Comprometer-se com a melhoria permanente do curso de Letras, lutando por um ensino de qualidade;
- Capacitar-se tecnicamente em seu campo de trabalho (professor, pesquisador, consultor), revisor, vencendo os desafios de qualquer forma de avaliação acadêmica ou do mercado de trabalho;
- Cultivar a força de vontade para vencer barreiras e alcançar seus objetivos;
- Participar ativamente das propostas de estudo e de trabalho acadêmico, interagindo verdadeiramente com os novos conhecimentos;
- Saber lecionar, colocando em prática toda a orientação didática recebida durante os anos de estudo acadêmico;
- Saber fazer pesquisa;
- Conhecer e fazer uso de recursos de informática específicos que possam auxiliá-lo em sua trajetória profissional.
- Estar atento às necessidades especiais dos alunos, em especial habilitando-se em língua brasileira de sinais.
- Saber direcionar o trabalho em grupo e integrado.
- Preocupar-se com os alunos que apresentam necessidade de olhares especiais e de outras linguagens, como LIBRAS e Braille.

O egresso de Letras poderá atuar no magistério em instituições de Ensino Fundamental e Médio, na produção e/ou revisão de textos, incluindo sua vertente oral à interpretação, no ramo jornalístico, nas pesquisas acadêmicas ou aplicadas e na comunicação social, documentação e turismo. Para isso, além da graduação, estimula-se o aprofundamento dos conteúdos inerentes à área de atuação em cursos de especialização, mestrado e doutorado.

O curso de Letras, a fim de que os egressos desta licenciatura saiam com a formação acima exposta, desenvolverá suas atividades pautadas na capacidade de reflexão teórica e crítica do acadêmico em razão do domínio das linguagens, de forma a que faça uso de novas tecnologias e entenda que sua construção é um processo contínuo, autônomo e permanente. Assim, pretende-se que este egresso tenha condições de descobrir, valorizar e respeitar as capacidades intelectuais, potencialidades e habilidades frente às diversidades encontradas ao longo de seu caminho profissional.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2015 os cursos de licenciatura da UNESC iniciaram um amplo debate acerca de uma proposta de currículo integrado em que a escola passasse a

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

ser um campo de atuação já durante o período de graduação não só para a realização dos estágios, mas para outros movimentos de formação. Nasce então um currículo diferenciado, com inovações na proposta do núcleo comum, da Prática como Componente Curricular e da possibilidade do oferecimento de uma segunda licenciatura alicerçada na primeira formação. Esta seção detalha esta proposta e traz os princípios que nortearão as novas licenciaturas da UNESC.

7.1 Estrutura curricular

O curso de Letras compreende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecido por meio de ações didático-pedagógicas com interfaces políticas e sociais. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação direcionam a reflexão para a reestruturação curricular a partir da formação de um professor que se constrói como propositivo e crítico. Esta formação exige que os profissionais possuam competências de modo que possam se refletir em atividades de cunho individual e coletivo.

Em grande parte das disciplinas há um acompanhamento individualizado do processo de escrita dos alunos por meio da orientação individual ou em pequenos grupos quando da construção de gêneros acadêmicos. Nas disciplinas de Estágio Supervisionado, o acompanhamento individualizado acontece inclusive por meio de legislação interna própria que não permite a orientação de mais de 15 acadêmicos para cada professor orientador.

No curso de Letras, os recursos didáticos são qualificados e atualizados, numa busca constante de acompanhar e antever o fluxo das inovações na sociedade, promovendo ações que levem à autonomia do profissional da linguagem. As estratégias de ensino abrangem técnicas presenciais, com a utilização de aulas expositivas e dialogadas, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, seminários e utilização de recursos audiovisuais e Tecnologias da Informação e Comunicação. Os professores ainda oferecem atividades por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, tais como: interagir via *chats* ou fóruns; organizar suas aulas e materiais usando o recurso da *webpage*; publicar material didático, textos complementares, *weblinks*, atividades; publicar as aulas desenvolvidas; solicitar atividades/trabalhos que podem ser publicados no AVA pelo acadêmico; realizar atividade avaliativa, entre outras.

Quanto à acessibilidade, o curso de Letras assegura a seus acadêmicos com necessidades especiais, as condições de igualdade no acesso, na permanência e no término de estudos na educação superior. Tais condições são promovidas institucionalmente a partir da eliminação do conjunto de barreiras, a saber: arquitetônicas, pedagógicas, atitudinais, nas comunicações e digitais.

A nova proposta estabelece a divisão do currículo em três níveis, sendo o primeiro de disciplinas de formação geral, que denominamos de núcleo de disciplinas comuns a todos os cursos de licenciatura. As disciplinas que compõem esta base comum de formação geral estão divididas em dois blocos formativos, a saber: a) disciplinas de formação profissional, às quais correspondem saberes acerca de metodologia, leitura, escrita, legislação e aprendizagem de Libras; b) disciplinas de teoria da educação, às quais correspondem saberes advindos dos fundamentos da educação nos campos sociológicos, filosóficos e psicológicos. O segundo núcleo compreende disciplinas de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional. Considerando esse núcleo, no sentido

de atender as demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades: **a)** investigação sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional; **b)** a avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira; **c)** pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo; **d)** aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural. Assim como no núcleo de formação geral, as disciplinas de caráter específico permearão discussões sobre pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, avaliação e currículo. Considera-se importante ainda um estudo da Base Nacional Comum para a Educação Básica, já que a formação oferecida destina-se, principalmente, aos níveis de ensino deste campo.

O terceiro núcleo, denominado de “estudos integradores” tem por finalidade oferecer aos acadêmicos dos cursos de licenciatura oportunidades de enriquecimento curricular. Além disso, visam contribuir para uma formação mais ampla do discente, incentivando-o a procurar por ambientes culturalmente ricos e diversos. Hoje, é necessária à atuação profissional uma maior compreensão da realidade dos vários grupos sociais, seus saberes e suas manifestações culturais. Indissociável a isso é a experiência em projetos de pesquisa, nos quais o acadêmico desenvolverá sua capacidade de argumentação, sistematização, observação, reflexão e produção de conhecimento. Completando essa formação, ressaltam-se as atividades de extensão, que podem promover a aproximação entre docentes e discentes e a comunidade externa. Integrando-se ensino, extensão e pesquisa extrapolam-se os limites tradicionais da formação profissional e multiplicam-se os espaços das práticas educativas.

Esta divisão em núcleos torna o currículo integrado e flexível, principalmente nas disciplinas de núcleo comum. Ressalta-se aqui as chamadas “disciplinas eletivas” que estão presentes na sexta, sétima e oitava fases. Estas disciplinas poderão ser realizadas no próprio curso já se prevendo uma segunda licenciatura, a inglês, mas também podem ser cursadas em outros cursos, à escolha pelo acadêmico, a depender de seus interesses pessoais, o que contribuirá de forma complementar à sua formação. Nesse último caso não poderão ser aproveitadas para segunda licenciatura. A integração aqui mencionada se dará pelo fato de que muitas disciplinas são oferecidas em conjunto com as outras licenciaturas. Apenas as disciplinas do núcleo específico de formação são feitas no curso de origem.

Diante do contexto atual vivido pela sociedade, é natural a preocupação dos docentes em se adequar às novas condições de comunicação e de relações vividas, tendo em vista que um trabalho integrado requer diálogo, requer encontro, estar aberto ao novo. A garantia de acessibilidade metodológica aos discentes só ocorre quando há a percepção de que é possível fazer diferente. Nesse sentido, estudos acerca das metodologias efetivas vêm se desenvolvendo na universidade em encontros periódicos de um grupo de trabalho que se debruça sobre este fazer e trabalha na perspectiva de oferecer formação continuada aos docentes, no Programa de Inovação Curricular e Pedagógica – INOVA UNESC.

Em função das indefinições do Conselho Nacional de Educação e das constantes prorrogações da obrigatoriedade de adaptarem-se às DCN, a matriz vigente possui 2844 horas/relógio. Toda a proposta está adaptada às DCN e, em 2020, conforme previsão do CNE, a matriz passa a ter 3204 horas/relógio, conforme demonstra o anexo II. A nova matriz não terá alterações profundas em sua estrutura, mas apresentará algumas adequações, inclusive em função da proposta institucional de criação de laboratórios de formação, que passarão a ser obrigatórios nos novos cursos da UNESC e nos cursos que alterarem matrizes. Estes laboratórios serão a distância e o acadêmico terá flexibilidade de escolha conforme seu interesse. Os cursos de licenciatura ainda formatar]ao os laboratórios que serão oferecidos. De antemão, as disciplinas de Metodologia Científica e da Pesquisa e Produção e Interpretação de Textos, por exemplo, serão substituídas por estes laboratórios. Nestes espaços alguns temas passam a ser curriculares, como meio ambiente, estudos de gênero, direitos humanos e sexualidade, que nessa matriz são tratados de forma transversal. A proposta de alteração foi pensada em 2018 e 2019 e será implementada aos novos ingressantes em 2020/1¹³.

Falar da matriz em curso e da que será implementada não acarreta problemas já que a estrutura curricular é a mesma. Um dos pontos fortes é a articulação entre teoria e prática que se dá nas oito fases do curso por meio das atividades pensadas para a Prática como Componente Curricular. De forma integrada com as outras licenciaturas, desde a primeira fase o acadêmico já terá a escola como seu campo de pesquisa e atuação. As 400 horas de PCC estão distribuídas em todas as fases do curso, com créditos próprios para a disciplina, que tem ementa e referências conforme descrição no seu regulamento (anexo V). Cada disciplina de PPC é composta por uma carga horária descrita na matriz e uma carga horária extra, como no exemplo a seguir: a disciplina de PPC I, da primeira fase, possui um crédito, que corresponde a 15 horas. No entanto, a disciplina possui mais 30 horas que são somadas às 15 da matriz. A ementa proposta se realiza nas 45 horas, que serão identificadas no histórico do aluno, mas o pagamento feito se dá apenas em 15 horas. Assim se dá em todas as disciplinas em cada fase. O regulamento é integrado, ou seja, todas as licenciaturas fazem as mesmas atividades.

A integração dos cursos se dá também por meio das atividades do Núcleo de Estudos Integradores e das disciplinas de estágio. No entanto, esta articulação também se dá nas disciplinas específicas, já que o núcleo dois prevê que a formação profissional passa pela junção das disciplinas pedagógicas às específicas, por isso o docente precisa estar atento a esta relação. Nas reuniões pedagógicas procuramos identificar estas possibilidades de articulação entre as disciplinas dos núcleos pedagógico e específico, mas também propor atividades que possam ser realizadas nas disciplinas que tem objetos em comum, como as de literatura. Destaca-se aqui a preocupação com o ensino de Libras que, em função da demanda e das solicitações dos acadêmicos, fez com que o NDE projetasse estudos para os próximos anos a fim de verificar a possibilidade de oferecer uma segunda licenciatura na área.

A política institucional para disciplinas em EaD, na UNESC, está amparada na regulamentação vigente. Sendo assim, a Instituição decidiu ofertar disciplina na modalidade a distância, dentro dos 20% previstos pela legislação para os cursos presenciais. A disciplina

¹³ A nova matriz está aprovada pelo NDE e pelo colegiado do curso (anexo II).

Metodologia Científica e da Pesquisa, na modalidade a distância, ocorre no Ambiente Virtual *Moodle*, e é organizada e acompanhada pelo Setor de Educação a Distância da UNESC, com apoio do Departamento de Tecnologia da Informação, em conjunto com os professores tutores (Mestres e Doutores).

Os acadêmicos têm acesso às ferramentas tecnológicas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) nas demais disciplinas em que estão matriculados, familiarizando-se também com as novas tecnologias. A Metodologia Científica e da Pesquisa, por ser uma disciplina de suma importância no componente curricular dos cursos, foi definida pela Reitoria como disciplina institucional. Assim, a ementa é a mesma para todos os cursos de graduação da UNESC, o que contribui para a flexibilização curricular. Além disso, ela é entendida como suporte para a produção científica que permeia as demais disciplinas do curso. Possibilita também ao acadêmico desenvolver autonomia, organização e responsabilidade, na medida em que é inserido no mundo tecnológico necessário à sua formação, uma vez que a modalidade a distância pode ser considerada inovadora, pois permite o acesso aos materiais de estudo em qualquer local que tenha acesso à internet. Assim, esses princípios se concretizam na forma em que está estruturada a disciplina, considerando que há flexibilidade para o cumprimento das atividades a serem desenvolvidas dentro do prazo estabelecido previamente no cronograma.

É possível dizer que estas ações propostas pelos cursos de licenciatura da UNESC possuem um caráter inovador já que rompem com a estrutura meramente disciplinar e almejam uma formação profissional qualificada e diferenciada, em que os discentes são levados a refletir sobre sua formação como professores, independentes da área de conhecimento que escolheram. Ao mesmo tempo, por estarmos em caráter de implementação, cada semestre traz uma novidade que exige avaliação e retomada da proposta para que as atividades sejam realizadas a contento e de fato ocorra o que se propôs de forma curricular. Todos estes fluxos de implementação são direcionados e acompanhados pelos professores de nosso NDE.

Esse processo de formação tem o intuito de ampliar as competências e desenvolver habilidades integrando teoria e prática, tendo em vista a interdisciplinaridade e a flexibilidade das disciplinas. A idealização é a articulação dos fundamentos técnicos e profissionais, englobando disciplinas de relevância social, humanística e ética.

7.2 A segunda licenciatura em Inglês

O curso de Letras da UNESC oferece uma complementação na formação dos egressos de Letras Língua Portuguesa. Trata-se de uma segunda habilitação em Letras Língua Inglesa a qual é apostilada ao diploma de Letras Língua Portuguesa. Portanto, o acadêmico deve ter cursado o curso de Letras Língua Portuguesa com, no mínimo, 2800h para então fazer a segunda habilitação em Letras Língua Inglesa de 800h. O comprometimento com a formação de professores de língua estrangeira no âmbito regional impulsiona o oferecimento desta matriz de Segunda Habilitação em Letras Língua Inglesa, vindo a somar na formação acadêmica daqueles que tem uma só habilitação em Letras.

O curso de Segunda Habilitação em Letras Língua Inglesa está em conformidade com a legislação vigente, pois a Resolução n. 01 de 18 de março de 2011 do Conselho Nacional de Educação “estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras”:

Art. 1º Estas diretrizes aplicam-se à formação docente para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Licenciatura em Letras, em graduação de duração Plena.

Art. 3º A carga horária para uma nova habilitação deverá ter, no mínimo, 800 (oitocentas) horas.

Art. 5º A nova habilitação será apostilada no diploma do curso de Licenciatura em Letras, em graduação de duração Plena.

As novas DCN também legitimam o oferecimento de segundas licenciaturas, conforme excertos abaixo (Art. 15, da Resolução CNE/CP n. 2, de julho de 2015, inciso III):

§ 5º Cabe à instituição de educação superior ofertante do curso verificar a compatibilidade entre a formação do candidato e a habilitação pretendida.

§ 8º A oferta dos cursos de segunda licenciatura poderá ser realizada por instituição de educação superior que ofereça curso de licenciatura reconhecido e com avaliação satisfatória pelo MEC na habilitação pretendida, sendo dispensada a emissão de novos atos autorizativos. (grifo nosso).

Ainda no âmbito da importância do curso de Letras para o contexto regional está a parceria entre Letras Língua Inglesa e o Instituto de Idiomas UNESC, estabelecendo alicerce para a internacionalização da universidade. A carga horária total do curso é de 816 horas, obedecendo a legislação que exige um mínimo de 800 horas para segundas licenciaturas nestes moldes. Estas 816 horas estão divididas em três fases semestrais, num total de um ano e meio de curso. A organização curricular do curso consiste em disciplinas específicas de língua inglesa e o estágio supervisionado obrigatório.

As disciplinas específicas constituem-se a partir das habilidades de oralidade (*listening e speaking*), de escrita e de leitura em língua inglesa. Também há espaço para conteúdos relacionados aos estudos da tradução, bem como literaturas em língua inglesa. A instrumentalização dos acadêmicos a partir da apropriação da língua inglesa, com o consequente domínio do idioma, acontece concomitantemente à apropriação de conhecimentos didáticos sobre o ensino de língua estrangeira. Há, portanto, um comprometimento marcante com a experiência formativa dos alunos. Por tratar-se de uma segunda habilitação na mesma área de formação, não há necessidade de o aluno cursar disciplinas optativas nem realizar atividades complementares ao currículo. Também não há exigência de realização do ENADE pelos concluintes da segunda licenciatura.

O processo seletivo de acadêmicos para a Segunda Habilitação em Letras Língua Inglesa acontece anualmente no primeiro semestre, por meio de edital institucional próprio e com análise do diploma e histórico escolar da primeira habilitação em Letras do candidato.

7.3 Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares do curso de Letras, conforme demonstra a matriz curricular (anexo 1), promovem o desenvolvimento do perfil do egresso na medida em que o curso considera a

realidade da comunidade externa à universidade, no sentido de olhar para o mercado e construir seu perfil gráfico e os conteúdos da grade a partir dessa realidade e para ela. Neste ínterim, olhar para a realidade de mercado significa adequar a carga-horária do curso a fim de atender ao que se espera de um formado em Letras, bem como atender aos princípios filosóficos e metodológicos da própria UNESC. Outro aspecto de fundamental relevância para o curso é a bibliografia adotada, uma vez que se entende fazer parte da formação de qualidade e excelência promovida pela universidade; os livros, os periódicos e as demais fontes de pesquisa utilizadas pelo corpo docente do curso são avaliados e reavaliados pelo NDE todos os anos, cujo objetivo é o de atender às necessidades dos acadêmicos no que tange à sua construção como futuros profissionais da área.

Importante ressaltar que, no começo de cada semestre letivo, os planos de ensino são apresentados aos acadêmicos no primeiro dia de aula, após avaliação da coordenação e aprovação pelo NDE e colegiado do curso, pois se entende que, naquele momento, os estudantes passam a conhecer e começam a se apropriar do processo ensino-aprendizagem a ser considerado em cada disciplina, desde elementos macro, como informações sobre a própria universidade, até questões específicas, como a ementa da disciplina, os procedimentos metodológicos e de avaliação por parte do professor, bem como as relações transversais com outros elementos de cunho formativo. Sobre essas relações, quer-se colocar aqui os elementos trabalhados/desenvolvidos pelo curso no que diz respeito à formação do acadêmico nos aspectos ambientais, de direitos humanos, das relações étnico-raciais, de história, de cultura afro-brasileira e indígena. Ressalta-se que o NDE tem trabalhado na criação de seminários que discutirão estes temas de forma mais amplificada inserindo na proposta de matriz com 3200 horas a ser implementada em 2020. Estes temas passarão a constituir de fato disciplinas curriculares.

Hoje não é possível pensar a universidade e, portanto, o curso de Letras distante dessas questões supracitadas, por se entender ser o Brasil um país de culturas diversas, cuja extensão é continental; o que exige daqueles que lidam com a formação superior um olhar globalizante e extremamente diversificado. O curso de Letras tem desenvolvido algumas atividades acerca dessas questões, a saber: realização de seminários integrados a outros cursos, participação em eventos acadêmicos, como a Semana do Meio Ambiente, Semana Indígena e Maio Negro, participação em debates promovidos pelo Diretório Central dos Estudantes e do Centro Acadêmico. Vale ressaltar que em função da realidade que nos cerca, alguns projetos de extensão foram pensados com o intuito de trazer para a discussão o tema dos direitos humanos, como o projeto de Língua Portuguesa como língua de acolhimento, que atende a estrangeiros que chegam à cidade e o projeto que trabalha com leitura no presídio, que auxilia, inclusive, na atenuação do tempo de cumprimento das penas atribuídas pela justiça.

Os conteúdos curriculares, constantes no PPC, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador. Nessa matriz curricular estes temas aparecem transversalizados, mas o NDE entende que precisam estar mais

explícitos curricularmente, por isso na próxima proposta aparecerão de forma disciplinar como laboratórios de formação. A adequação da bibliografia ocorre semestralmente por meio da revisão dos planos de ensino e do lançamento de livros e periódicos da área. Acessibilidade metodológica se dá pela aplicação de novas práticas a partir da formação continuada dos docentes.

Nas disciplinas específicas, há o cuidado constante em relacionar teoria e prática, por isso semestralmente desenvolve-se uma proposta de aproximação do acadêmico com a escola por meio da prática como componente curricular. Entende-se que assim há uma estreita relação com o desenvolvimento profissional. Em função disso, semestralmente as referências são analisadas a fim de que busque uma constante atualização de conteúdos referentes à língua e literatura. Incentiva-se, ainda, a participação de docentes e discentes em eventos científicos, o que promove uma atualização em termos de pesquisa e do conhecimento produzido na área. Isso promove um diferencial para o curso, que vem se destacando nas avaliações externas, como o ENADE, e nos ranqueamentos promovidos por instituições privadas, como a Folha de São Paulo, que destacou, em 2017, Letras da UNESC com a maior nota entre os cursos de Letras do estado de Santa Catarina.

7.4 Atividades de tutoria e de conhecimentos e habilidades

Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria são adequados para a realização de suas atividades, e suas ações estão alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso. São realizadas avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos tutores.

O tutor deverá ter qualificação específica em educação a distância e formação superior na área do conhecimento do curso. Esse profissional dá suporte às atividades docentes por meio da elaboração de relatórios de acessos dos alunos na Plataforma *Moodle*, identificação das ausências nas atividades online e no PAP, emissão de relatórios sobre desempenho dos acadêmicos enviando-os ao Professor e a Assessoria Pedagógica do SEaD, sinalizando os casos críticos/evasão. O tutor é responsável ainda por realizar a mediação pedagógica junto aos discentes, acompanhando o processo de ensino-aprendizagem e estabelecendo vínculos, dando suporte a realização das atividades, esclarecendo as dúvidas e sugerindo leituras complementares quando necessário.

Além disso, é de sua responsabilidade fazer contato com os acadêmicos, organizar os espaços das DIP e acompanhar essas atividades presencialmente, elaborar lista de presença e colher assinaturas nos encontros presenciais, arquivando esse material em local específico. Suas atribuições compreendem ainda: aplicar, corrigir e postar as notas no AVA das provas presenciais (regular, especial e de recuperação); acompanhar o professor das disciplinas, informando-o acerca das dúvidas, questionamentos e questões referentes à disciplina; encaminhar aos acadêmicos os avisos e questões inerentes ao seu curso e às disciplinas, como datas das DIP, datas de fechamentos das atividades, oportunidades de estágio, entre outras questões.

Ao longo do semestre ocorrem reuniões entre os professores das disciplinas em curso, Tutores, Assessoria Pedagógica do SEAD, Coordenadores de curso e NDE para o aperfeiçoamento e o planejamento de atividades a serem realizadas na disciplina. Esse processo de planejamento e

acompanhamento do tutor evidencia a sinergia do tutor com a equipe e garante a unidade no atendimento e nas tratativas adotadas para melhor atender o aluno. Semestralmente, o Setor de Avaliação Institucional (SEAI) da Unesc realiza pesquisa com os acadêmicos no sentido de verificar o andamento da disciplina e o papel dos envolvidos, avaliando nesse processo também a tutoria.

As formas de interação com os acadêmicos se dá por meio dos chats, pelos quais podem tirar suas dúvidas e deixar suas contribuições. O tutor responde o chat dentro da plataforma virtual, de forma online, ou presencialmente, quando procurado pelos acadêmicos nos dias e horários previstos no cronograma da disciplina. Além dessas, há a possibilidade de o acadêmico interagir de outras formas, como: e-mail e postagem no Fórum.

7.5 Metodologia

No Curso de Letras, os professores estão em constante processo de avaliação e reavaliação de sua prática docente, inclusive se aperfeiçoando no que diz respeito às questões didático-pedagógicas da docência universitária, por meio das atividades do Programa de Formação Continuada da Unesc (www.formacaocontinuada.net), que se estrutura, de fato, com uma proposta de ação contínua, cujas possibilidades são oferecidas ao longo de todo o ano letivo, tanto aos professores, como aos estudantes, aos funcionários em geral e à comunidade externa.

Desta forma, no que diz respeito à Metodologia, cabe a cada professor, na primeira semana de aula, apresentar aos estudantes o seu Plano de Ensino, o qual deve contemplar, dentre outras informações, como se dará a metodologia de suas aulas, deixando clara a forma como procederá ao longo dos 18 encontros de sua disciplina. Os professores desenvolvem atividades as quais buscam estabelecer relação entre a teoria e a prática, no sentido de fazer com que os acadêmicos tenham trabalhadas habilidades e competências necessárias à sua formação profissional desde as primeiras fases.

As aulas são organizadas por meio de “Trilhas virtuais de aprendizagem”, nas quais constam as atividades semanais de estudo, que podem ser: leitura e aprofundamento teórico em textos, *e-book*, audioaulas, videoaulas, *power point* comentados; e a realização de demais atividades em diversos formatos, de acordo com a natureza e a especificidade do conteúdo, dentro das ferramentas disponíveis no AVA. A partir da interação do acadêmico por meio da realização dos estudos propostos em cada semana, das atividades realizadas e do acompanhamento do professor e do tutor, fica estabelecido o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a apropriação e a elaboração do conhecimento.

A articulação entre teoria e prática se estabelece semanalmente a partir das atividades que demandam estudos teóricos contextualizados e atividades práticas. Portanto, as tecnologias, as metodologias, os materiais e os recursos pedagógicos estão articulados por meio do ambiente virtual interativo, sendo possível o uso de diferentes mídias, suportes e linguagens, o que assegura aos sujeitos envolvidos (acadêmicos, docentes, gestores e equipe técnica) o acesso à modalidade, respeitadas as condições de acessibilidade definidas na legislação pertinente. Uma das inovações inseridas no ambiente virtual é o uso do *Moodle* por aplicativos móveis, como o celular, facilitando o acesso dos acadêmicos às atividades.

Além das atividades a distância no AVA, o acadêmico participa das Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais (DIP), por meio das quais será possível efetivar uma prática acadêmica integrada às atividades de ensino e extensão previamente selecionadas para este fim. Durante as dinâmicas, os alunos trabalharão em equipes na solução de demandas e problemas, contemplando levantamentos e estudos empíricos e teóricos, tendo com fonte de informação o campo de atuação do futuro profissional. As discussões em grupos visam problematizar e qualificar os casos apresentados pelos acadêmicos e/ou propostos pelos interessados por meio do contato institucional com empresas ou instituições. Estes serão momentos em que os acadêmicos fazem as socializações das suas atividades, interagem com os demais colegas discutindo suas propostas e recebem o *feedback* destes e acompanhamento do Tutor.

A cada nível há duas Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais, planejadas pelo NDE do curso juntamente com os professores das disciplinas, sendo uma delas a disciplina âncora, ou seja, a disciplina na qual a DIP está alocada. Os conteúdos trabalhados referem-se às disciplinas do nível, buscando a interdisciplinaridade entre elas, a relação teoria e prática, o contexto social e o mundo do trabalho. Nos aspectos comportamentais as dinâmicas vão promover o desenvolvimento de habilidades e competências relacionais, liderança, gestão de conflitos, comunicação e argumentação, espírito de equipe, criatividade e pro-atividade.

A organização da disciplina (cronograma, disponibilização planejada dos materiais e atividades, avaliação processual, recursos multimídia, tutoria ativa) colabora para a autonomia, a organização e a disciplina dos discentes na condução de seus estudos, com base em uma formação flexível e acessível, com o uso de diferentes recursos didáticos e tecnológicos. São viabilizadas formas de interação digitais entre professor, tutor e aluno, por meio de ferramentas disponíveis no AVA.

Além do professor e do tutor, o acadêmico tem como apoio a monitoria, que dá suporte às questões que envolvem o sistema operacional utilizado na Educação a Distância. Esse suporte pode ocorrer pela ferramenta de *chat online*, por telefone ou presencialmente, no SEaD.

Nas disciplinas oferecidas a distância, as avaliações são realizadas por meio de atividades a distância, Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais e provas presenciais, com datas marcadas previamente no cronograma da disciplina. O aluno será submetido à avaliação presencial obrigatória conforme determinado no § 2, Art. 4, Decreto nº 5622/2005, sendo que a avaliação presencial preponderará sobre as demais notas.

Conforme Resolução n.05/2013 CSA da Unesc, para os cursos oferecidos na modalidade a distância, serão aprovados os acadêmicos que obtiverem, no final do período letivo, média ponderada das notas igual ou superior a seis (6,0).

O sistema de avaliação seguirá os seguintes critérios:

Nota 1: Atividades a Distância - Semanas 1, 2 e 3 – compõem 15% da nota;

Nota 2: Atividades a Distância - Semanas 4, 5 e 6 – compõem 15% da nota;

Nota 3: Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais (DIP) – compõem 15% da nota;

Nota 4: Prova Presencial prepondera sobre as demais avaliações, com 55% da nota.

As avaliações presenciais (prova regular e de recuperação) ocorrerão de acordo com o calendário estabelecido pelo curso. Para a recuperação da nota, o aluno tem a oportunidade de realizar

uma avaliação de conteúdo, a qual poderá, no caso de superior à nota da prova presencial, ser substituída.

Os critérios de avaliação e de recuperação da aprendizagem são apresentados aos discentes por meio do Plano de Ensino postado no ambiente virtual, disponível durante todo o semestre. Também se encontra na sala virtual um documento específico sobre o sistema de notas e o sistema de aprovação. As provas presenciais serão realizadas no polo de apoio presencial.

A seguir representação gráfica de um nível com 3 disciplinas e 8 semanas de estudo, incluindo as dinâmicas e avaliações presenciais:

Figura 1 – Organização das disciplinas nos Níveis de Estudo



Fonte (SEAD, 2019).

LEGENDA COM A CARGA HORÁRIA DISCIPLINA 80H

D1 – Disciplina 1 - 8h estudos semanais – 64h

S – Semana (1,2,3,4,5,6,7,8)

A – Atividades programadas no sistema

P – Prova Presencial - 4h

R – Recuperação/Especial – 4h

Dinâmica Interdisciplinar Presencial 1– 4h

Dinâmica Interdisciplinar Presencial 2– 4h

7.6 Material didático

No curso de Letras, apesar de não existir um material específico de uso do corpo docente do curso, todo o material didático de uso dos professores é avaliado quando da apresentação do plano

de ensino à coordenação do curso, bem como pelo NDE, respeitado o disposto de que deve haver, quando se tratar de material da Biblioteca, exemplares para consulta dos acadêmicos.

O material didático usado pelo corpo docente do curso é pensado e selecionado pelo professor que leciona a disciplina, conforme Ementa e reflexão acerca das habilidades e competências a serem atingidas pelos alunos ao final da disciplina. Desta forma, ao selecionar os textos, as obras e demais materiais, o professor considera o que se pede na Ementa, a relação teoria e prática que deve surgir após estudo do material e devida atuação do professor, aquilo que se quer atingir do ponto de vista da formação do futuro profissional da área, a linguagem adequada e acessível ao grupo de estudantes, considerada sua fase, bem como o exercício do pensar a profissão com vistas à atuação na comunidade da qual faz parte.

Neste sentido, os professores, ao apresentarem o plano de ensino, na primeira semana de aula, deixam claro para os estudantes o escopo teórico-didático que será usado por eles ao longo do semestre, o qual está em consonância com as estratégias de ensino também apresentadas no Plano e colocadas para os alunos. Estes têm autonomia para fazer uso do material, no sentido de nele pesquisar e dele extrair conclusões que lhes permitam perceber as relações entre a teoria, apresentada pelo professor em sala, e a prática, por eles percebida e vivenciada. A título de exemplificação, pode-se citar a disciplina de Sintaxe, em que se propõe uma compilação de diferentes gramáticas nos estudos de coordenação e subordinação, além do uso de materiais sobre a Gramática Construtural publicados pelo professor Eurico Back, que trabalhou no curso de Letras.

Os materiais didáticos das disciplinas ofertadas a distância nos cursos de graduação presenciais são produzidos internamente, pelos docentes da UNESC ou por outra estratégia, como, por exemplo, estabelecimento de parcerias junto a instituições especializadas na produção de material para modalidade EaD. Esses materiais buscam atender a acessibilidade comunicacional e podem ser disponibilizados em diferentes mídias, suportes e linguagens, sempre estimulando o processo de ensino e de aprendizagem e atendendo a necessidade de formação do perfil do egresso.

Para a elaboração do material didático o professor é contatado pela assessoria pedagógica e, posteriormente, recebe capacitação específica para produção da equipe de revisão a qual prevê a discussão de normas de autoria, bem como orientação acerca da escrita do material didático de acordo com a ementa da disciplina. Após o envio da proposta de material didático, conforme modelo indicado pela instituição e ou outra forma que a instituição indicar, ele é analisado e os autores assinam o contrato de produção.

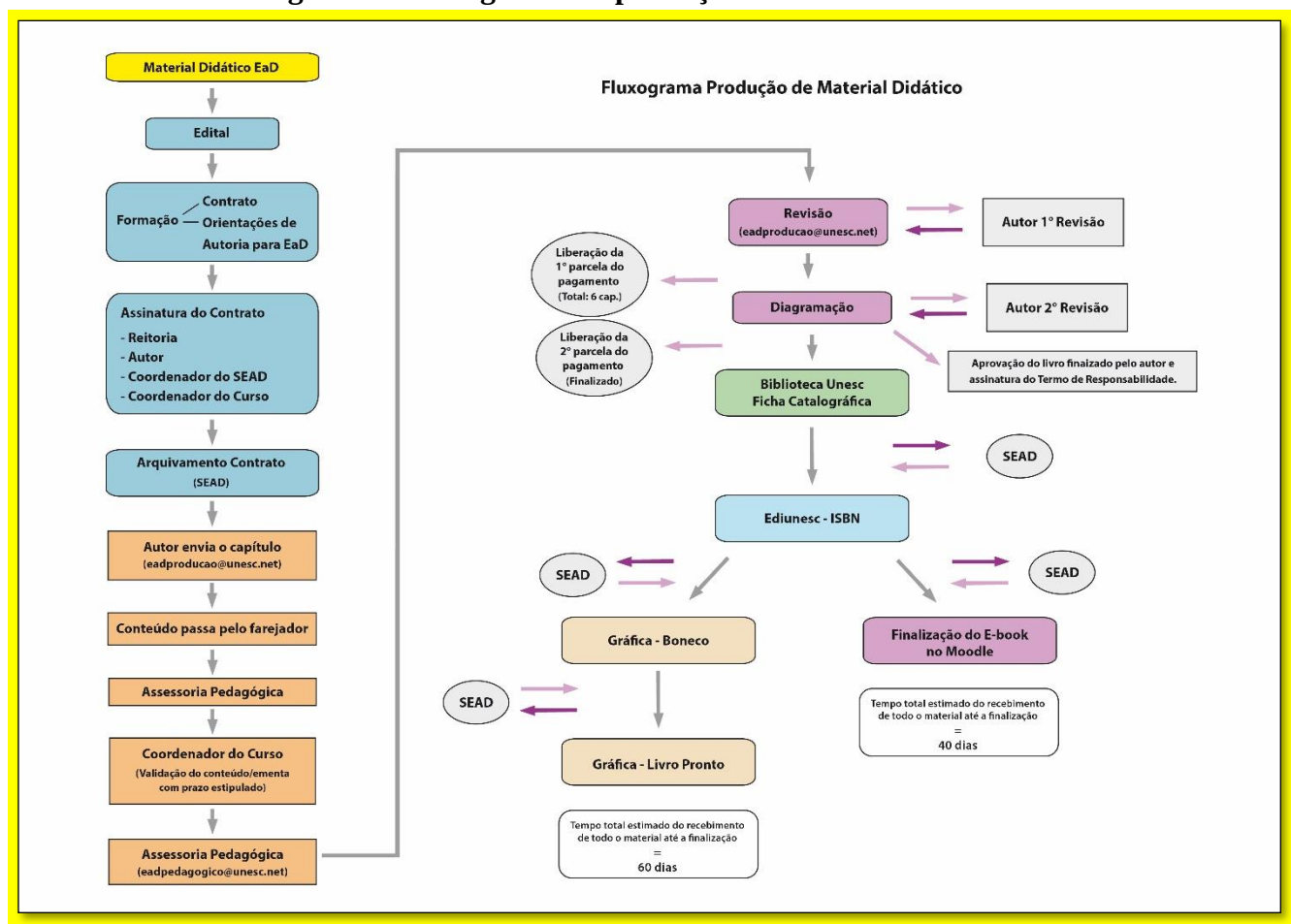
Finalizada essa primeira etapa, o autor produz e envia por e-mail o material didático para o SEAD. De posse desse material, a revisora do setor o passa por um farejador de plágio. Após isso, não havendo nenhum problema relacionado a plágio, o material é encaminhado à Assessoria Pedagógica do SEAD, a qual avalia o material e valida o conteúdo de acordo com a proposta prevista na ementa.

Doravante a etapa de revisão, o material produzido passa para a equipe de diagramação, a qual, em caso de dúvida, entra em contato novamente com os autores. Após diagramado, o material didático é postado no AVA e fica disponível nas salas de aula virtuais.

Como recursos pedagógicos de ensino, são oferecidas também audioaulas, *podcasts*, *power point* comentado, entre outros, os quais são produzidos pelos professores autores das disciplinas, com o suporte pedagógico e tecnológico do SEAD.

O planejamento desses materiais ocorre inicialmente por intermédio da Assessoria Pedagógica do SEAD juntamente com os professores autores. As disciplinas ofertadas na modalidade a distância têm sua disposição o estúdio de produção de audiovisuais (gravação e edição de materiais didáticos para as aulas), o qual possui isolamento acústico e um *telepronter* (equipamento acoplado às câmeras de vídeo que exibe o texto a ser lido pelo professor durante a gravação), seguem as representações gráficas:

Figura 1 – Fluxograma da produção do material didático



Fonte : SEAD (2019)

Autor(es): Docentes especializados nas áreas de conhecimento das disciplinas a que se referem os materiais didáticos. Os autores recebem orientações, capacitação e assessoria no desenvolvimento dos conteúdos, quanto à estrutura textual, linguagem, normas ABNT para citações e referências, uso de figuras, imagens e ícones, autoria, incluindo guias e manuais orientadores pela equipe do SEAD.

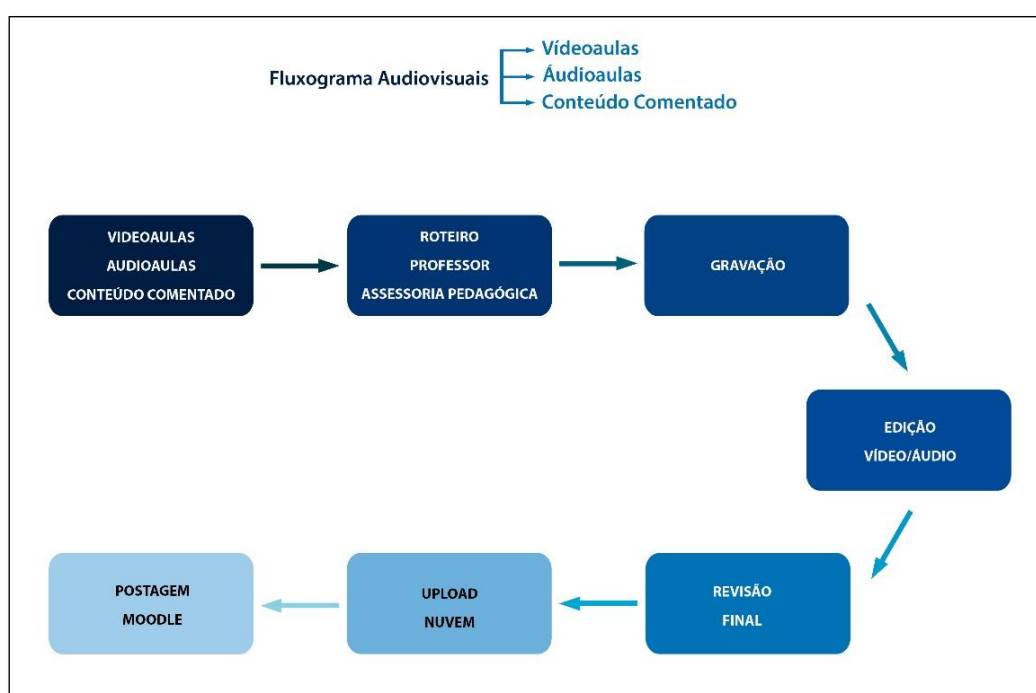
FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Revisão: realizada por profissional técnico especializado, licenciado em Letras.

Diagramação: realizada por profissional técnico especializado, Bacharel em Design Gráfico. Faz uso dos softwares: *Adobe InDesign; Adobe Illustrator; Adobe Photoshop; Adobe Captivate*.

São utilizados concomitantemente materiais audiovisuais, como power point comentado, que são gravados e postados nas salas de aula com objetivo de ilustrar, reforçar e complementar o conteúdo do curso.

Figura 3 – Fluxograma audiovisuais



Fonte: SEAD (2019)

- **Gravação e edição:** realizada por profissional técnico especializado Bacharel em Artes Visuais. Faz uso dos seguintes softwares: *Adobe Premiere CS6; Adode Media Encoder CS6; Adobe Soundbooth CS6; Adobe Photoshop CS6*.
- **Supervisão de Produção do Material Didático:** realizada pela assessoria pedagógica do SEAD.
- **Supervisão de Conteúdo:** realizada pelo Coordenador do Curso

Os Docentes recebem orientação, capacitação e acompanhamento na produção de material didático audiovisual incluindo roteiros, figurino, imagem, linguagem, abordagem dos conteúdos entre outros.

7.7 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Em relação à avaliação do processo ensino-aprendizagem, o Regimento Geral da UNESC, aprovado pela Resolução nº 07/2017/CSA estabelece que “A avaliação do processo de ensino aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Pedagógico institucional¹⁴ e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.”. Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor.

Os cursos apresentam os princípios da avaliação processual da Unesc, que normatiza as avaliações processuais, definindo os critérios de avaliação e de recuperação da aprendizagem, por disciplina, os quais são apresentados aos discentes no início de cada semestre, por meio do Plano de Ensino. A avaliação da aprendizagem é compreendida, portanto, como o acompanhamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem, seja teórico e/ou prático, com a corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos em consonância com o Regimento Geral da Unesc.

No que se refere as avaliações, o Art. 90, do Regimento, estabelece o mínimo, 03 (três) avaliações, sendo, pelo menos, 02 (duas) individuais. Ficando assegurado o direito à devolução de cada avaliação antes da realização da avaliação seguinte, sendo assegurado ainda o direito de interpor recurso.

Conforme Resolução n.05/2013 CSA, da Unesc, para os cursos oferecidos na modalidade a distância, serão aprovados os acadêmicos que obtiverem, no final do período letivo, média ponderada das notas igual ou superior a seis (6,0).

A média da disciplina é composta da seguinte forma:

Nota 1: Atividades a Distância - Semanas 1, 2 e 3 – compõem 15% da nota;

Nota 2: Atividades a Distância - Semanas 4, 5 e 6 – compõem 15% da nota;

Nota 3: Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais (DIP) – compõem 15% da nota;

Nota 4: Prova Presencial prepondera sobre as demais avaliações, com 55% da nota.

As avaliações presenciais (prova regular e de recuperação) ocorrerão de acordo com o calendário estabelecido pelo curso. Para a recuperação da nota, o aluno tem a oportunidade de realizar uma avaliação de conteúdo, a qual poderá, no caso de superior à nota da prova presencial, ser substituída.

Recuperação de conteúdo: o professor deve revisar os conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova, assim como, no momento da entrega, com revisão dos conteúdos em que os acadêmicos encontrarem dificuldade. Havendo necessidade de outras ferramentas de recuperação de conteúdo, o professor poderá optar por uma ou mais sugestões,

¹⁴ O Projeto Pedagógico Institucional foi aprovado pela Resolução 17/2012 no Conselho Universitário da instituição.

tais como: realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise escrita de vídeos, relatório de aulas práticas e/ou de atividades, resolução de casos clínicos, análise de artigo, entre outras, destacadas na Resolução nº 01/2011/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Na Ead acontece por meio das videoaulas, audioaulas e aulas comentadas disponíveis no AVA, tutoria com o professor da disciplina, correção e devolução das atividades.

7.8 Número de vagas

Atualmente o curso de Letras Língua Portuguesa possui uma entrada anual, sempre no primeiro semestre, e algumas entradas em fases diversas, no segundo semestre. Do ponto de vista de estrutura, o uso de espaços mais recorrentes são as salas de aula e os laboratórios de informática. Sendo assim, são oferecidas 50 vagas anuais para ingresso no curso. Para a segunda licenciatura em Inglês também são oferecidas 50 vagas anuais.

7.9 Integração com as redes públicas de ensino

As licenciaturas da UNESC atuam de forma muito dinâmica com as redes públicas e privadas de ensino, embora com as primeiras haja uma formalidade via contrato de parceria, em que a universidade oferece formação continuada aos professores das redes municipais das regiões – Associação dos municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC) e Associação dos municípios da região carbonífera (AMREC) -, e, como contrapartida, as escolas recebem nossos acadêmicos para estágios obrigatórios. Nesse sentido, o Curso de Letras consegue que seus estudantes façam estágio obrigatório em Ensino Fundamental – 6º a 9º ano – nas escolas públicas das regiões citadas, observando-se os termos de parceria.

Importante salientar, também, que os professores das escolas públicas são os supervisores dos estudantes na unidade escolar, com os quais o Curso de Letras conta para contribuir na avaliação dos critérios exigidos pelo Curso ao longo do processo de estágio. Esses professores recebem, ao final do ano letivo, documento de certificação como professores supervisores de estágio, o que reforça a parceria e o compromisso com a educação e o caminho percorrido ao longo do estágio. As escolas públicas, tanto de Criciúma como do entorno e de outras localidades, são fonte de observação dos estudantes no que diz respeito ao conhecimento da realidade escolar, aos processos do dia-a-dia da sala de aula e da escola como um todo, aos desafios da educação, haja vista ser o espaço em que o processo ensino-aprendizagem acontece, considerando-se o fato de que os acadêmicos, na fase anterior ao estágio do Ensino Fundamental, terem contato com as leituras de documentos oficiais que norteiam o processo educacional, tendo a oportunidade e o compromisso de observar e refletir sobre esses documentos e as ações efetivas da escola com relação à educação básica.

Vale destacar, ainda, que, além da parceria com as escolas municipais, nossos estudantes fazem estágio obrigatório nas escolas públicas estaduais, para o quê temos convênio com a Coordenadoria Regional de Educação – CRE, havendo uma maior procura pelas escolas estaduais quando do estágio com o Ensino Médio. Da mesma forma, os professores supervisores recebem certificação de sua atuação. É fundamental que se destaque a relevância desse processo de parceria

entre a universidade e a rede pública de ensino, pois permite que os acadêmicos, futuros professores e professoras da área de línguas e literaturas, possam vivenciar a realidade, enfrentando os desafios da educação básica de ensino de perto, buscando soluções reais para problemas reais; entretanto, sempre com a supervisão de profissionais formados e, na maior parte das vezes, com bastante experiência docente.

Outro aspecto que não se pode deixar de mencionar é a parceria com a rede pública de ensino com relação ao PIBID e ao Residência Pedagógica, que, embora sejam programas federais, são como parte do processo de aprendizagem do ser docente no Curso de Letras, uma vez que as experiências vividas pelos estudantes ao longo de sua estada nos programas são fortemente socializadas com os demais estudantes do Curso, bem como são percebidos como diferencial no tocante à vida em sala de aula quando de sua vivência no estágio obrigatório. É facilmente perceptível a atuação do acadêmico que passou pelo PIBID e pela Residência Pedagógica ao longo dos processos do Curso, como apresentação em público, produção de material didático, pensar/planejar uma Plano de Aula, conduzir um projeto, bem como postura em diferentes situações de grupo. As escolas das redes públicas contribuem de maneira contundente para a formação de nossos estudantes a partir dessas parcerias.

Por fim, não se pode deixar de colocar a parceria que existe entre as escolas públicas de Criciúma e região no que diz respeito aos projetos de extensão e de pesquisa os quais são desenvolvidos pelos professores do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado – com vistas às práticas de sala de aula, da educação como um todo, de aspectos relacionados a questões de leitura e de letramento literário, à prática de análise linguística, ao material didático usado nas redes, entendendo tendo como base resultados de IDEB e demais indicadores que olhar para essas questões é de fundamental importância para a formação de nossos estudantes como profissionais da educação. É também fundamental reforçar que algumas práticas de extensão, vinculadas a disciplinas do Curso, contribuem para a formação efetiva dos futuros professores e professoras, pois partem de situações reais das escolas.

7.10 Perfil gráfico das disciplinas

O currículo do curso de Letras está integrado ao currículo de todos os outros cursos de licenciatura, por isso nesta subseção serão apresentadas a estrutura curricular gráfica das licenciaturas e o perfil gráfico de Letras, em específico.

Ao olhar para a matriz curricular do curso de Letras, seguindo as orientações das DCN e do projeto integrador dos cursos de licenciatura, poderemos observar a divisão em quatro núcleos: no primeiro constam as disciplinas de caráter pedagógico que somam um quinto total da carga horária conforme previsto nas DCN. O segundo núcleo é composto pelas disciplinas de caráter específico em língua e literatura. Somam-se a estes núcleos as disciplinas de prática docente que garantem a relação teoria e prática e o núcleo de disciplinas complementares, já que entendemos que as eletivas poderão ser cursadas fora da proposta de segunda licenciatura.

Os dois quadros a seguir apresentam a distribuição da carga horária de todas as licenciaturas primeiro de forma total e posteriormente por fases. Em amarelo a distribuição da carga horária das disciplinas de caráter pedagógico e em vermelho as disciplinas específicas. Também se evidenciam as 200 horas de atividades corresponde às atividades complementares, aqui chamadas de Núcleo das Atividades Integradoras, em que se destacam atividades de pesquisa, ensino e extensão. Também situamos os estágios supervisionados, que são distribuídos em quatro fases diferentes a partir da metade do curso. Por fim, e talvez uma das inovações que permitirá maior flexibilidade ao acadêmico, estão as disciplinas eletivas. Estas poderão ser cursadas no próprio curso, o que poderá facilitar na realização de uma segunda licenciatura, ou em outros cursos, a depender dos interesses dos acadêmicos.

Quadro 1 – Distribuição da carga horária dos cursos de licenciatura da UNESC

PRIMEIRA LICENCIATURA EM QUATRO ANOS = 2.844 HORAS RELÓGIO											
DISTRIBUIÇÃO CURRICULAR	PRIMEIRO ANO		SEGUNDO ANO		TERCEIRO ANO		QUARTO ANO		QUINTO ANO		
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	
	SEMESTRE	SEMESTRE	SEMESTRE	SEMESTRE	SEMESTRE	SEMESTRE	SEMESTRE	SEMESTRE	SEMESTRE	SEMESTRE	
Pedagógicas (20% da carga horária total)	570	120	120	120	120	60	30	0	0	0	0
Estágio Supervisionado	414	0	0	0	0	90	108	108	108	150	150
PCC	400	45	45	45	45	45	45	65	65	0	0
AACC	200	25	25	25	25	25	25	25	25		
Eletivas (possibilidade para 2º)	180					30	30	60	60	160	160
Específicas	1080	180	180	180	180	90	90	90	90	0	0
TOTAL	2844	370	370	370	370	340	328	348	348	310	310
CRÉDITOS	156	21	21	21	21	18	17	18	19		

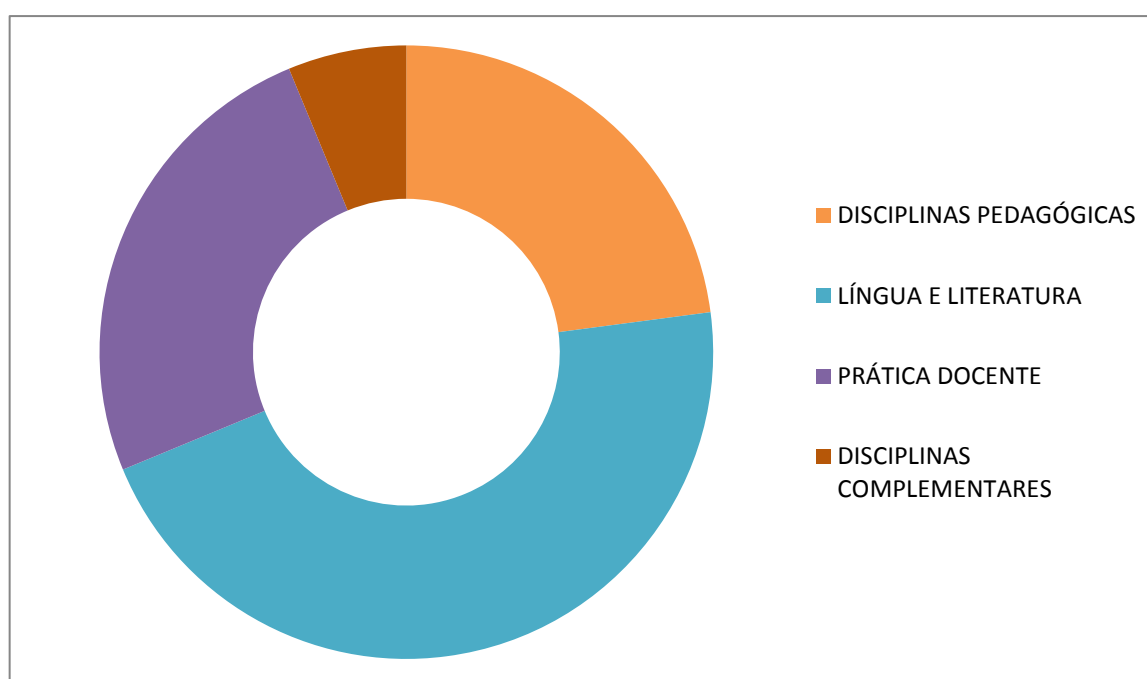
Quadro 2 – Distribuição da carga horária por fases

INTEGRAÇÃO DAS LICENCIATURAS 2.800h- UNESC				
ANO 01	ANO 02	ANO 03	ANO 04	ANO 05
PRIMEIRO SEMESTRE História da Educação (4) Sociologia da Educação (4) PCC (1) 15h+30h	TERCEIRO SEMESTRE Teorias da Aprendizagem (4) PIt (4) PCC (1) 15h+30h	QUINTO SEMESTRE Proc. Ped. Cultura Digital (2) Gestão Proc. Educativos (2) PCC (1) 15h+30h Estágio I (5) 90h	SÉTIMO SEMESTRE PCC (2) 30h+35h Estágio III (6) 105h	NONO SEMESTRE 160h
		Eletivas* (30h)	Eletivas* (60h)	Estágio (150h)
SEGUNDO SEMESTRE MCP (4) Filosofia (4) PCC (1) 15h+30h	QUARTO SEMESTRE Didática (4) Proc. Ped. da Ed. Inclusiva (2) Libras (2) PCC (1) 15h+30h	SEXTO SEMESTRE PNDEB (2) PCC (1) 15h+30h Estágio II (6) 105h	OITAVO SEMESTRE PCC (3) 45h+20h Estágio IV (6) 105h	DÉCIMO SEMESTRE 160h
		Eletivas* (30h)	Eletivas* (60h)	Estágio (150h)

Eixo pedagógico comum
 Disciplinas específicas da primeira licenciatura
 Disciplinas específicas da segunda licenciatura
 Estágio da segunda graduação

* Para possibilitar a segunda licenciatura em mais um ano, é imprescindível que o/a acadêmico/a faça as disciplinas eletivas no curso desejado para a segunda licenciatura.

Tendo como base os quadros anteriores, elaboramos o perfil gráfico específico do curso de Letras, com a distribuição das disciplinas curriculares nos núcleos já descritos. Abaixo do gráfico listamos as disciplinas de cada núcleo como forma de demonstrar a sequência lógica da experiência formativa dos acadêmicos. Claro que nem todos conseguem fazer na sequência apresentada em virtude das formas de entrada no curso, reprovações, trancamentos e outros motivos. Não temos pré-requisito para nenhuma disciplina pois como nossa entrada é apenas uma vez por ano entendemos que pré-requisitos podem impedir a continuidade dos estudos e dificultar o cumprimento de todo o currículo do curso.



Núcleo DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS:

História da Educação
Filosofia
Sociologia da Educação
Metodologia Científica e da Pesquisa
Teorias da Aprendizagem
Didática
Libras
Políticas, Normas e Organização da Educação Básica
Processos Pedagógicos da Educação Inclusiva
Gestão de Processos Educativos
Processos Pedagógicos da Cultura Digital

Núcleo DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA E LITERATURA

Estudos linguísticos: história e concepção
Teorias de Aquisição e Aprendizagem de Língua Materna
Fonética e Fonologia

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Língua e Sociedade
Morfologia do Português
Sintaxe I
Língua e cognição
Prática de análise linguística
Sintaxe II
Semântica
Estudos do Discurso
Teoria Literária I
Teoria Literária II
Teoria Literária III
Literatura I
Literatura II
Literatura III
Literatura IV
Literatura Infantil e Juvenil
Literatura Universal
Tópicos especiais de Língua Portuguesa
Metodologia do Ensino de Língua e Literatura I

Núcleo PRÁTICA DOCENTE:

Prática como Componente Curricular I
Prática como Componente Curricular II
Prática como Componente Curricular III
Prática como Componente Curricular IV
Prática como Componente Curricular V
Prática como Componente Curricular VI
Prática como Componente Curricular VII
Prática como Componente Curricular VIII
Estágio I
Estágio II
Estágio III
Estágio IV

Núcleo DISCIPLINAS COMPLEMENTARES

Eletiva I
Eletiva II
Eletiva III

O cumprimento de todo esse currículo finalizará com a colação de grau do acadêmico e possibilitará cursar a segunda licenciatura em inglês. Por outro lado, o início de uma especialização ou mesmo um curso de mestrado tem sido alternativa bastante procuradas por nossos acadêmicos.

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Na UNESC as normas para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, nos cursos de graduação são regidas pela Res. N 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO e, externamente, pelas Diretrizes Curriculares dos cursos. A matriz curricular do Curso de Letras não prevê a obrigatoriedade do TCC, em consonância com as diretrizes vigentes. No entanto, o curso reconhece a importância da pesquisa como fundamento da formação profissional do docente. Por isso, na Prática como Componente Curricular os acadêmicos são incentivados a realizarem pesquisas a partir de problemas levantados nas atividades desenvolvidas nas escolas. Na seção sobre PCC esta opção será detalhada na constituição da pesquisa feita a cada fase.

7.11 Atividades complementares

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, as atividades complementares para os cursos de licenciatura constituem o núcleo 3 (três) de formação e são denominadas “Núcleo de Estudos Integradores (NEI). Estas atividades flexibilizam os currículos, com o objetivo de contribuir na integralização curricular, agregando valor à formação profissional. Este núcleo acontecerá por meio da efetivação de várias atividades acadêmicas, científicas, culturais, artísticas e de inovação tecnológica. São princípios desse núcleo: complementar o currículo dos cursos; incentivar a autonomia na formação do acadêmico; ampliar os conhecimentos para além da sala de aula; possibilitar a vivência de diversas realidades culturais relacionadas ao campo de atuação e convivência com profissionais experientes na área de formação.

As atividades apresentadas no Núcleo de Estudos Integradores (NEI) têm por finalidade oferecer aos acadêmicos dos cursos de licenciatura oportunidades de ampliação curricular. Além disso, visam contribuir para uma formação mais abrangente do discente, incentivando-o a procurar por ambientes culturalmente diversificados. Hoje, é necessária à atuação profissional uma maior compreensão da realidade dos vários grupos sociais, seus saberes e suas manifestações culturais. Indissociável a isso é a experiência em projetos de pesquisa, nos quais o acadêmico desenvolverá sua capacidade de argumentação, sistematização, observação, reflexão e produção de conhecimento. Completando essa formação, ressaltam-se as atividades de extensão, que podem promover a aproximação entre docentes e discentes e a comunidade externa. Integrando-se ensino, extensão e pesquisa extrapolam-se os limites tradicionais da formação profissional e multiplicam-se os espaços das práticas educativas.

É recomendável que os acadêmicos participem de diferentes atividades, como seminários, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, monitoria e extensão, atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos, intercâmbio, atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

A sistematização a seguir apresenta possibilidades comuns para os cursos de licenciatura na tentativa de integrar ações. O acadêmico precisa comprovar a participação em todas as atividades que realizar, apresentando à coordenação do curso declaração ou certificado que comprovem a participação.

É importante que estas atividades sejam realizadas ao longo da formação e não apenas nas últimas fases do curso, garantindo enriquecimento profissional e formação mais qualificada.¹⁵

7.11 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Na Unesc, as normas para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, nos cursos de graduação são regidas pela Res. N 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO e, externamente, pelas Diretrizes Curriculares dos cursos.

A matriz curricular do Curso de Letras não prevê a obrigatoriedade do TCC, em consonância com a DCN vigente.

7.12 Apoio ao discente

Cabe destacar que o acesso ao ensino superior no Brasil não é para todos e ainda ocorre de maneira satisfatória, já que os índices demonstram que pouco mais de 15% dos jovens que terminam o ensino médio ingressam no ensino superior. Dos que ingressam, nem todos concluem seus cursos por não conseguirem permanecer na universidade. Assim, acesso e permanência têm sido dois temas bastante discutidos no NDE e colegiado do curso.

Quanto ao acesso, a UNESC implementou há alguns anos um programa de valorização das licenciaturas, concedendo bolsas de estudo em função de suas atividades filantrópicas¹⁶. Estas bolsas variam percentualmente, mas muitos acadêmicos conseguiram realizar o curso gratuitamente, ou seja, com 100% de bolsa. Atualmente, são concedidas cinco bolsas de 100% e 20 bolsas de 50%. No entanto, muitos acadêmicos ingressam com outros programas de bolsas concedidas também a outros cursos quando não conseguem pelo programa específico para as licenciaturas. Este programa permitiu a muitos jovens cursar Letras, o que certamente não conseguiriam se tivessem que pagar a mensalidade completa. Destaca-se aqui ainda o Programa Integrado das Licenciaturas que unificou as matrizes curriculares em alguns núcleos, como o pedagógico, o que permitiu que as mensalidades fossem reduzidas, permitindo o acesso de pessoas que podem pagar a mensalidade quando os valores são menores. Isso também nos colocou numa situação melhor frente à concorrência que pratica preços baixos em relação aos da universidade, principalmente dos cursos em EaD.

¹⁵ O regulamento das atividades complementares destinadas a todas as licenciaturas está disposto no anexo V.

¹⁶ A Resolução 07/2014 do Conselho Universitário da UNESC apresenta as diretrizes do Programa de Fortalecimento das Licenciaturas.

A preocupação com a permanência fez com que o curso pensasse em ações que pudessem auxiliar tanto do ponto de vista financeiro quanto acadêmico, a saber:

- a) Participação em todos os editais internos e externos que pudessem conceder bolsas, como PIBIC, PIC 170, Extensão, PIBID e RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. Atualmente em torno de 50% dos acadêmicos têm algum tipo de auxílio para custos com transporte, alimentação e aquisição de materiais.
- b) Incentivo à participação em curso de nivelamento em leitura oportunizado pela instituição.
- c) Publicação de textos na revista do curso (*Lendu*) e participação com apresentação de trabalhos em eventos internos (Seminário de Leitura e Produção Textual e Semana de Ciência e Tecnologia) e em eventos externos.
- d) Oferta de vagas em estágio não-obrigatório.
- e) Incentivo à participação em programa de monitoria e programas de intercâmbio.

Outras ações realizadas pelo curso contribuem também para a permanência dos acadêmicos na universidade, tais como:

- a) Reuniões periódicas com representantes de turmas;
- b) Contato direto e diálogo transparente com o Centro Acadêmico de Letras a fim de unir esforços para eventos, etc. O Centro Acadêmico de Letras é atuante e participa das decisões relacionadas aos eventos do curso, viagens, recepção dos calouros, trote solidário, festa de final de semestre, etc.;
- c) Recepção dos alunos: atividade de recepção dos acadêmicos, que ocorre todo início de semestre, com o objetivo de integrá-los e informá-los sobre as ações administrativo-pedagógicas do curso;
- d) Viagens de estudos: participação em eventos científicos em outras instituições;
- e) Viagens culturais: anualmente o curso de Letras organiza uma viagem cultural a São Paulo ou ao Rio de Janeiro para visitar museus, feira de livros, teatros, etc.

Dois setores têm contribuído muito com o curso proporcionando ações que auxiliam tanto no acesso quanto na permanência dos acadêmicos: o Setor de Apoio Multifuncional de Aprendizagem (SAMA) e a Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante (CPAE).

A inclusão das pessoas com deficiência/transtorno ou dificuldades específicas de aprendizagem, por exemplo, faz parte das Políticas de Inclusão e Permanência com sucesso dos acadêmicos da UNESC. Para atender às suas finalidades o programa está constituído em quatro Núcleos: Núcleo de Psicopedagogia, Núcleo de atendimento ao Estudante com Deficiência, Núcleo de atendimento as Necessidades Econômicas e Núcleo de Estudos Étnicos Raciais, Afro-Brasileiros, Indígenas e Minorias. Os dois primeiros núcleos integram o SAMA por atender as dificuldades nos processos de aprendizagem dos acadêmicos que apresentam deficiências, transtornos ou dificuldades específicas. O terceiro núcleo está vinculado a CPAE e é responsável por informar e auxiliar o acadêmico que apresenta dificuldades econômicas sobre as possibilidades de bolsas e financiamento. O quarto núcleo está vinculado ao NAP (Núcleo de Assessoria Pedagógica) e tem como finalidade desenvolver estudos e pesquisa sobre as diversidades étnica racial e das minorias, intervindo nos casos de denúncia sobre preconceitos e discriminação na UNESC. O curso, nas reuniões de fases, diante da

avaliação realizada sobre cada turma, encaminha a estes núcleos os acadêmicos para atendimento sempre que julga ser necessário.

Já a CPAE tem implementado diferentes programas de apoio ao estudante, em especial para garantir sua permanência na universidade. Dentre eles, destacamos:

- Bolsa-família - É um desconto oferecido na mensalidade para estudantes da mesma família (cônjuge, pais, filhos e irmãos) que dependem da mesma renda familiar, regularmente matriculados nos cursos de graduação, pós-graduação ou Colégio UNESC.

- Bolsa-cultural - É uma bolsa de estudo junto ao Setor de Arte e Cultura, de projetos culturais promovidos, apoiados ou mantidos pela UNESC para os alunos de graduação.

São projetos de pesquisa e/ou extensão da Unesc onde o estudante pode ser beneficiado com uma bolsa

- Estágio interno - É uma bolsa para estudantes interessados em realizar estágio em um dos setores da Universidade.

- Estágio externo - É uma bolsa para estudantes interessados em estagiar em empresas (organizações/órgãos públicos e privados).

- ProUni - Programa Universidade para todos (Governo Federal). É uma bolsa de Estudo de 100% para candidatos que tenham realizado o Enem.

- Bolsa PMC – É uma bolsa de estudo da Prefeitura Municipal de Criciúma de 50% do valor da mensalidade conforme critérios de edital e classificados pelo índice de carência, ou de 100% para estudantes com deficiência.

- Pravalor - É um financiamento privado para os estudantes regularmente matriculados.

Acreditamos que estas ações, somadas a outras tomadas em função de alguma necessidade específica, têm contribuído para garantir a permanência na universidade e atenuar os números de evasão ocorridos nos últimos semestres.

7.13 Gestão de curso e os processos de avaliação interna e externa

A UNESC atualmente aplica duas vezes ao ano a Avaliação Institucional Docente, a qual é computada e analisada pelo Setor de Avaliação Institucional – SEAI -, o qual faz o repasse dos resultados às coordenações de curso, bem como a cada professor – que recebe apenas as suas avaliações. O curso de Letras tem a prática de observar os resultados apresentados de cada professor e sempre que necessário estabelecer um diálogo a fim de que o professor possa se autoavaliar frente aos resultados observados. Essa prática tem contribuído para que o docente possa esclarecer suas dúvidas e compreender que a avaliação é um processo também para ele.

Além da avaliação institucional, o curso faz conselhos por fase, em que são discutidas situações pertinentes ao processo ensino-aprendizagem de cada disciplina e por fase, pensando-se acerca de alguma questão vinculada ao processo que mereça atenção especial, como a integração das disciplinas, a relação teoria e prática e, de maneira mais significativa, o processo avaliativo.

Como forma de avaliação, o curso ainda acompanha os resultados obtidos ano a ano nos relatórios apresentados pelo SEAI, a fim de verificar os avanços e as necessidades de melhoria. O resultado de avaliações como o ENADE também contribui para esta retomada de olhar frente aos desafios impostos pelo mercado e pela legislação.

Ainda, com relação à avaliação, o curso preocupa-se com os acadêmicos formandos, os quais passam pelo ENADE e, especificamente para esta atividade, o curso de Letras desenvolve ações de conscientização da importância do exame para avaliação do curso e da necessidade de que os acadêmicos demonstrem seus conhecimentos gerais e específicos comprovando a qualificação do curso que escolheram. Os resultados obtidos pelo curso nas últimas avaliações têm demonstrado que as estratégias adotadas têm sido importantes pois obtivemos 4 nas últimas duas avaliações. Optamos por não fazer revisão de conteúdos nem aulas preparatórias pois o exame deve demonstrar se o curso tem alcançado seus objetivos por conta das disciplinas elencadas. A ação que propusemos é apenas que os professores usem as questões do ENADE em suas disciplinas como forma de os acadêmicos conhecerem o modo como elas são formuladas.

Entendendo a universidade como comunitária, é importante que a sociedade externa à academia conheça e acompanhe as práticas do curso. Isto posto, o curso de Letras adota como estratégia a participação em eventos externos, em programas de rádio dos municípios próximos, a entrada qualificada de seus projetos nas escolas públicas e, como melhor estratégia, um ensino qualificado que faça com que seus acadêmicos falem bem do curso às suas famílias e amigos, o que resulta numa propaganda gratuita e qualificada do curso.

De forma resumida, confirmando o anteriormente exposto, o curso tem desenvolvido as seguintes atividades:

- a) Estudo de questões das últimas provas do ENADE nas diversas disciplinas do curso, o que auxilia o docente a entender o quanto de sua disciplina está ligado à formação acadêmica e se teoricamente há algo novo a ser discutido e inserido a seus conteúdos.
- b) Continuidade do diálogo permanente com as lideranças de turma e do Centro Acadêmico de Letras;
- c) Revisão periódica dos ementários das disciplinas;
- d) Acompanhamento semestral dos planos de ensino dos professores, principalmente no que diz respeito aos instrumentos de avaliação, às referências bibliográficas e ao alcance dos objetivos das disciplinas;
- e) Permanente cuidado com o preenchimento dos diários online e postagem das notas das avaliações dos alunos em tempo adequado.

Este acompanhamento tem auxiliado nas tomadas de decisão dos docentes acerca das diferentes possibilidades e metodologias de avaliação, procurando usar de critérios que possam de fato apontar o desempenho individual de cada acadêmico.

7.14 Atividades de tutoria

Por oferecer a disciplina de Metodologia Científica e da Pesquisa totalmente a distância, o curso de Letras utiliza os serviços de tutoria disponibilizados pelo Setor de Educação a Distância. Este serviço serve como suporte e mediação aos estudantes. Os tutores são professores universitários com amplo conhecimento da disciplina já que também atuam na modalidade presencial. Percebe-se a

preocupação dos docentes em auxiliar a todos os alunos, principalmente aqueles que possuem alguma dificuldade ou desconhecimento de recursos tecnológicos. Os coordenadores de curso acompanham o desenvolvimento da disciplina pois também são inseridos nas salas virtuais e recebem os comunicados encaminhados pelos tutores.

7.14.1 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria são adequados para a realização de suas atividades, e suas ações estão alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso, são realizadas avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos tutores e há apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes.

O tutor deverá ter qualificação específica em educação a distância e formação superior na área do conhecimento do curso. Ele é o responsável por: identificar as ausências nas atividades online e no PAP e fazer contato com esses acadêmicos; aplicar provas presenciais (regular, especial e de recuperação); emitir relatórios sobre desempenho dos acadêmicos enviando ao Professor e a Assessoria Pedagógica do SEAD sinalizando os casos críticos/evasão.

Ao longo do semestre, há reuniões entre os professores das disciplinas em curso, tutores, Assessoria Pedagógica do SEAD, Coordenador do Curso e NDE para o aperfeiçoamento e o planejamento de atividades a serem realizadas na disciplina. Além disso, semestralmente, o Setor de Avaliação Institucional (SEAI) da UNESC realiza pesquisa com os acadêmicos no sentido de verificar o andamento da disciplina e o papel dos professores-tutores envolvidos. O SEAD também realiza, no final de cada semestre, uma autoavaliação com os docentes e tutores, de forma a identificar os desafios enfrentados, as possibilidades de melhoria, bem como os novos encaminhamentos para o fortalecimento da disciplina.

O tutor participará de formação continuada com cursos cujas temáticas enfatizam as necessidades de tal modalidade.

Uma das formas de interação com os acadêmicos se dá por meio dos *chats*, pelos quais podem tirar suas dúvidas. O tutor responde por meio dos *chats*, de forma *online*, ou presencialmente, quando procurado pelos acadêmicos nos dias e horários previstos no cronograma da disciplina. Além dessas, há a possibilidade de o acadêmico interagir de outras formas, como: e-mail e postagem no Fórum.

7.15 Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino-aprendizagem

O projeto curricular do curso de Letras permite aos acadêmicos a apropriação de conhecimentos que integram diferentes campos do saber, e uma vez articulados, proporcionam ao acadêmico a reflexão e o diálogo da prática profissional num duplo movimento em que, ao analisar a prática refletida, extraem dessa prática as teorias aprendidas.

A metodologia de ensino utilizada no curso contempla uma abordagem que integra os elementos necessários ao processo de ensino, fomentando a aprendizagem e o desenvolvimento de

competências, habilidades, atitudes e valores éticos, indispensáveis ao processo da formação humana e profissional.

As estratégias de ensino abrangem técnicas individualizadas e integrativas, presenciais com a utilização de aulas expositivas e dialogadas, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, seminários e utilização de recursos audiovisuais e laboratoriais e Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs. Pensando na necessidade de capacitar ainda mais o acadêmico, a nova estrutura curricular oferece uma disciplina denominada “Processos pedagógicos da cultura digital”, que discutirá Tecnologias de informação e comunicação (TIC) na educação, fundamentos teóricos e metodológicos da tecnologia educacional, recursos tecnológicos nos processos pedagógicos e educação e ensino a distância.

Os professores do curso de Letras utilizam ferramentas do AVA da UNESC em suas disciplinas, pois quando estas são criadas no sistema, semestralmente, automaticamente é gerada uma sala de aula virtual para cada professor/disciplina. Ainda, a universidade, pensando naqueles cujos acessos à Internet ainda possa ser difícil, disponibiliza laboratórios de informática para este fim; embora possam os acadêmicos participar das atividades em casa ou em qualquer outro ambiente.

Para os acadêmicos que trabalham com pesquisa ou não possuem acesso à internet, o curso de Letras oferece um espaço denominado Laboratório de Pesquisas do Curso de Letras (LAPEL): Atualmente está localizado no Bloco E sala 3, na UNESC. O LAPEL centraliza os projetos em desenvolvimento vinculados à literatura e à linguística. Atualmente conta com 3 computadores e equipamento para digitalização das entrevistas sociolinguísticas (as quais estão registradas em fitas cassete).

Outra possibilidade de acesso são os laboratórios de informática: Há diversos laboratórios com 25 computadores cada nos blocos XXI-A, XXI-B e XXI-C. A cada semestre, pelo menos um laboratório de informática fica alocado para o curso em um dia da semana, e conforme a necessidade das disciplinas e dos professores, outros podem ser solicitados e utilizados. Afirma-se com segurança que os computadores são adequados para os interesses do curso, tanto em relação à quantidade quanto em relação às configurações. Toda a demanda de pedidos de professores também é sempre atendida.

Quanto à segurança, à atualização, à manutenção corretiva e preventiva dos recursos tecnológicos, são realizadas pelo Departamento de Tecnologia da Informação (DTI); além da avaliação e da destinação de recursos tecnológicos e da agenda dos laboratórios de informática – LABINFO, os quais possuem estrutura com 1.150 computadores com acesso à internet. Com relação a esses laboratórios, possuem salas climatizadas, projetores multimídia, estrutura física com acessibilidade, corredores amplos e são próximos a sanitários e a bebedouros. Atualmente, a instituição dispõe de 37 laboratórios de informática, sendo 33 considerados de grande porte, com estrutura de 24 a 110 computadores, e 4 de pequeno porte, de 10 a 15 computadores.

O Departamento de Tecnologia da Informação objetiva manter o adequado funcionamento dos Laboratórios de Informática, desde a estrutura local, física e lógica dos equipamentos, oferecendo atendimento de qualidade a todos os usuários internos - alunos, professores e funcionários – e à

comunidade externa, seja nos cursos de extensão ou em agendas para instituições parceiras. Constantemente, os laboratórios são avaliados de acordo com as demandas e os recursos financeiros, a fim de verificar as condições que apresentam, no sentido de buscar soluções práticas para a resolução das demandas, das atualizações e das melhorias na estrutura física, nos equipamentos, nos softwares e sistemas, na segurança e no atendimento.

A equipe de Infraestrutura e Comunicação presta serviço à comunidade técnico administrativa, docente e discente, garantindo o acesso aos recursos tecnológicos com segurança. Utiliza-se ferramenta de monitoramento do ambiente (24x7), gerando alertas (SMS e e-mail) quando detectada alguma anormalidade. Para contingência no acesso à internet, utilizam-se 2 *firewalls* e 2 *links* de dados.

Para a segurança da informação, são aplicadas regras *AntiSpam*, certificado SSL, antivírus nas estações de trabalho e de servidores. Periodicamente, são realizadas avaliações quanto aos recursos tecnológicos e, de acordo com as demandas e recursos financeiros, buscando soluções práticas para a resolução das dificuldades e das atualizações.

Quanto à alimentação elétrica do datacenter, é composta por 2 *nobreaks*, que, por sua vez, são alimentados por 2 circuitos independentes. Quanto aos recursos tecnológicos, a instituição conta com uma estrutura de 2985 computadores, 67 impressoras ativas, 129 impressoras terceirizadas, 275 vídeos projetores, 21 projetores interativos (+ 3 lousas), 221 caixas de som *subwoofers*, além de outros periféricos de menor porte.

O Departamento de Tecnologia da Informação objetiva também manter o bom funcionamento de todo o parque tecnológico da instituição, acompanhando e proporcionando um atendimento de qualidade à comunidade acadêmica, aos usuários externos, aos fornecedores e empresas com as quais se relacione, zelando pelo patrimônio, pelas instalações, pelos equipamentos, pelos bens móveis e imóveis.

Avaliações quanto aos recursos tecnológicos são realizadas de acordo com as demandas e recursos financeiros, buscando soluções práticas para a resolução das dificuldades, atualizações e melhorias nas matérias de estrutura física, equipamentos, *softwares* e sistemas, segurança e atendimento.

Para o plano de desenvolvimento de tecnologia da Informação da instituição, o DTI define novas políticas de acordo com o surgimento de demandas e novas tecnologias, de modo estratégico, com vistas a atualizar e otimizar recursos de tecnologia, com base nos recursos financeiros existentes.

Todas as salas de aula da UNESC contam com equipamentos fixos: computadores, vídeo projetores, caixas de áudio *subwoofer*, telas de projeção. Como medida de contingência, dispõe-se de equipamentos reserva que, em caso de necessidade, podem ser substituídos imediatamente. Uma parceria com o *Google* disponibiliza aos funcionários, professores e acadêmicos um pacote de ferramentas de produtividade, de interação e de comunicação por meio do *GSuite for Education*. Essas aplicações estão em constante evolução. A UNESC possui rede local de alta velocidade, dispõe ainda de rede *wi-fi* cobrindo as principais áreas do campus, atualmente em fase de ampliação, podendo atingir praticamente 100% de cobertura. A interação com a comunidade acadêmica é feita por meio das redes sociais, como portal, listas de e-mail e *newsletter*.

Na UNESC, a organização de cursos e de disciplinas na modalidade presencial e a distância, ocorrem por meio do ambiente virtual (AVA), possibilitando a interação entre conteúdos de estudo, materiais didáticos digitais em diferentes mídias, docentes e discentes, e equipe técnica pedagógica. Utiliza-se a plataforma *Moodle*, por empregar uma infraestrutura tecnológica que atende pedagogicamente e tecnologicamente as atividades desenvolvidas na educação a distância e no ensino presencial com uso de tecnologias. O AVA da UNESC está em constante atualização e foi customizado por uma equipe interna do Departamento de Tecnologia e Informação e do Setor de Educação a Distância (SEAD), para atender a arquitetura pedagógica dos projetos dos cursos presenciais e a distância. Toda a movimentação das matrículas e do mapeamento de professores está integrado com o Sistema de Gestão Acadêmica (SGA). O AVA está integrado com o portal do aluno, local onde ele faz a sua gestão acadêmica e financeira. A integração do AVA com o *GSuite* (suíte de ferramentas) facilita ainda mais a colaboração. O suporte *online* e presencial é realizado pela equipe de monitoria do SEAD com apoio técnico do DTI. A mobilidade ao acesso é garantida pelo uso de aplicativo.

Na Biblioteca virtual – BV - são disponibilizados os endereços das principais bases de dados, bem como um catálogo de periódicos, separados pela área do conhecimento - www.unesc.net/biblioteca.

Para divulgar a BV à comunidade interna, a equipe da Biblioteca oferece um programa de capacitação para acesso às bases de dados em laboratório de informática, cujo objetivo é divulgar o serviço de comutação bibliográfica e difundir a pesquisa em bases de dados e periódicos on-line.

A Biblioteca disponibiliza um espaço chamado de Sala de Acesso às Bases de Dados, com 12 computadores, onde o usuário realiza suas pesquisas com orientação de um profissional bibliotecário, em mais de 100 bases de dados, sendo 95 pelo Portal de Periódicos Capes. As bases de dados estão disponíveis no endereço <http://www.unesc.net/portal/capa/index/90/3317/>.

O acervo (livros, monografias de pós-graduação, dissertações, teses, periódicos e multimeios) e os serviços (processamento técnico, consulta a base local, empréstimo - materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva) estão totalmente informatizados pelo programa PERGAMUM, o qual é desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da PUC/Paraná. Pela Internet, o usuário pode fazer o acompanhamento da data de devolução do material bibliográfico, além de poder efetuar a renovação e a reserva. Para consulta ao acervo local, disponibiliza 11 computadores, sendo possível por ali também efetuar a reserva e a renovação dos materiais bibliográficos.

7.16 Ambiente virtual de aprendizagem

A Unesc e o Curso, bem como todos os cursos de Graduação e de Extensão, oferecem aos seus alunos o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o qual é utilizado por cursos presenciais e a distância, desde 2002. Ele é integrado ao Sistema Acadêmico da Unesc, organizado em salas virtuais por disciplinas e é utilizado pelos professores como recurso pedagógico, sendo possível desenvolver atividades de Fórum, Quiz, por exemplo, além de outras possibilidades, como postagem de material por parte dos alunos e organização das atividades de aula por parte do

corpo docente. Também é possível enviar email individual aos acadêmicos e à turma toda, se for de interesse do professor.

Como a Unesc é uma universidade que atende diferentes realidades sociais e econômicas, para aqueles acadêmicos que não possuem computador, ou mesmo acesso à Internet em suas residências, a universidade disponibiliza, inclusive para todos os que quiserem fazer uso, laboratórios de informática com acesso à Internet para desenvolvimento das atividades solicitadas pelos professores, bem como estudos sugeridos e necessários às aulas. Vale ressaltar, por conseguinte, que, desde o primeiro semestre de 2017, as turmas dos cursos de graduação têm trabalhado com o *Moodle*, nova plataforma de uso do AVA. Optou-se por fazer a mudança da ferramenta aos poucos, começando-se pelas primeiras fases em 2017/1, as quais, hoje, em 2018/2, já estão na terceira fase; logo, todas as turmas terão migrado para o *Moodle*, que é um sistema para gerenciamento de cursos (CMS - *Course Management System*) totalmente baseado em ferramentas da WEB. Ele contempla três elementos básicos do processo de ensino e aprendizagem: a) gerenciamento de conteúdos: organização de conteúdos a serem disponibilizados aos acadêmicos no contexto de disciplinas/turmas; b) interação entre usuários: diversas ferramentas para interação com e entre acadêmicos e professores: fórum, bate-papo, mensagem instantânea, etc., e c) acompanhamento e avaliação: definição, recepção e avaliação de tarefas, questionários e enquetes, atribuição de notas, cálculo de médias, etc. O acesso ao AVA ocorre por meio de *login* e senha no portal do SEAD/Unesc Virtual.

7.17 Estágio obrigatório e não-obrigatório

O fortalecimento do estágio curricular obrigatório e não obrigatório é entendido como um ato educativo e formativo dos cursos. O estágio obrigatório é concebido como um processo educativo, previsto na matriz curricular, que objetiva vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão do seu papel social junto à comunidade. Já o estágio curricular não obrigatório é concebido como aquele em que o acadêmico faz por opção, estando vinculado ao currículo de modo a atender às especificidades da área do curso.

As normas gerais para a realização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios na UNESC estão explicitadas em consonância com a legislação vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Estatuto e Regimento Geral da Instituição, na Res. 13/2013/ CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. As escolas que recebem os estagiários possuem convênio firmado pelo Setor de Estágios da instituição. Este termo é primeiramente realizado pelo cadastro via sistema do setor de estágios e, em segundo momento, via assinatura e entrega dos termos de compromisso entre a escola, a universidade e o acadêmico.

Os professores do curso de Letras, responsáveis pela disciplina de estágio obrigatório, orientam no máximo 15 alunos, os quais realizam atividades individualmente em escolas públicas e/ou particulares. Quanto ao estágio não obrigatório, o curso e o Setor de Estágios dão direcionamentos quanto à realização de estágios extracurriculares (não obrigatórios). Os acadêmicos do curso, neste caso, trabalham na própria universidade, empresas ou em escolas, realizando atividades que possuem

estreita ligação com sua formação. Estas atividades são acompanhadas diretamente pela coordenação do curso e pelo Setor de Estágios e Empregabilidade da UNESC.

No curso de Letras, tanto o estágio curricular obrigatório quanto o não obrigatório são indicadores da importância que se dá para a articulação entre teoria e prática na formação dos futuros professores. Ao estar em contato com a comunidade escolar e realidade da educação básica, o conhecimento teórico desenvolvido pela pesquisa e ensino na universidade se integram à experiência vivencial de estar em contato com o ambiente escolar e comunidade. A inserção do acadêmico na realidade escolar pode acontecer de várias formas, constituindo-se uma parceria colaborativa entre universidade e escolas. Esse movimento, além de preparar o profissional para o mercado de trabalho, contribui para ações reflexivas desencadeadas pelo curso, no que diz respeito a compreender melhor as demandas e contextos de sala de aula.

Por parte da escola de educação básica que recebe o estagiário licenciando, sempre é uma oportunidade de olhar para seus próprios currículos e ações pedagógicas com vistas a reformulações e redimensionamentos. A partir do processo do estágio, o professor supervisor também acessa uma experiência de formação continuada, podendo aprofundar e atualizar conhecimentos, bem como ampliar sua perspectiva na área. Desse modo, tanto estagiários quanto professores supervisores podem aprender juntos, problematizando questões observadas pelo estagiário, planejando atividades pedagógicas de modo colaborativo e construindo uma avaliação crítica ao final do processo. Outrossim, os professores supervisores que recebem alunos estagiários em suas salas de aula recebem certificados que valem como cursos de formação continuada.

O estágio curricular obrigatório acontece no curso de Letras a partir da quarta fase, estendendo-se até a sexta fase. Na primeira parte do estágio, os acadêmicos realizam uma discussão teórica com seus professores acerca da disciplina em questão, por meio da leitura de PPPs de escolas de Ensino Fundamental e Médio, dos Parâmetros Curriculares Nacionais, da Base Nacional Comum Curricular, bem como de propostas curriculares do estado de Santa Catarina e de municípios onde serão desenvolvidos os estágios. Somente após esta etapa é que os alunos vão a campo, primeiro para realizar a prática no Ensino Fundamental, ciclo II, e, posteriormente, no Ensino Médio.

A disciplina de estágio possui 414 horas distribuídas em 4 fases. Sobre a rotina do estágio obrigatório, seu desenvolvimento está organizado da seguinte forma: na quinta fase, durante disciplina de “Estágio I” são realizadas leituras teóricas, análise de material didático, discussão das bases legais e dos documentos oficiais e aula simulada, como dito anteriormente. Nas demais fases, estão as disciplinas “Estágio II”, voltado ao Ensino Fundamental, e “Estágio III”, com foco no Ensino Médio. Nestes dois últimos estágios, ocorrem observações, planejamento e regência nas escolas, bem como a participação em atividades como conselho de classe, reuniões pedagógicas e administrativas. Após concluído o ciclo de observação, planejamento e regência, os acadêmicos produzem relatório referenciado e socialização da experiência de estágio, num seminário aberto ao Curso de Letras.

Aos professores orientadores, cabe a orientação e avaliação do planejamento, bem como a visita às escolas para acompanhamento da experiência de atuação em sala de aula do acadêmico

juntamente com retorno avaliativo do processo como um todo ao longo do semestre. No período de observação e planejamento, o curso organiza um calendário de bancas avaliativas com professores convidados do curso que possam colaborar na avaliação dos planos de aula antes do acadêmico ser considerado apto a iniciar sua atuação de regência na escola. Nesta etapa, o acadêmico tem oportunidade de revisar e aperfeiçoar seu planejamento, tendo como apoio a perspectiva de três professores do curso. É um momento importante para articulação de teoria, com base nas disciplinas de todo o curso cursadas até então, e prática, pensando na realidade já observada na escola. Além disso, o professor supervisor da escola também elabora um parecer descritivo sobre a atuação do acadêmico ao final da experiência, para colaborar no processo avaliativo das disciplinas.

7.18 Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica

A UNESC atua diretamente nas escolas de educação básica de diversas formas: todas as licenciaturas fazem seus estágios obrigatórios e, em geral, na rede pública. Fora isso, o que significa mais de 500 alunos por toda as redes em cada semestre, a maioria dos projetos de extensão são desenvolvidos em escolas. No caso do curso de Letras, por exemplo, citamos o projeto “Sala de Leitura”, que trabalha com a formação de leitores literários nas escolas municipais e estaduais. O programa de iniciação à docência e de Residência Pedagógica, ambos do governo federal, também são realizados nas escolas. Enfim, a presença da UNESC na educação básica é visível e intensa.

Os professores supervisores são convidados a participarem de formação continuada e de eventos nos cursos de origem. A título de exemplo, o curso de Letras realiza o SELEP – Seminário de Leitura e Produção Textual –, que está na sexta edição e que tem contado com a participação desses docentes, muitos egressos do curso.

Em específico nas disciplinas de estágio, os convênios entre universidade e escola são firmados mediante a vontade de ambas as partes. Em geral procuram-se escolas em que há professores que tenham sido egressos do curso e concordem em acompanhar a trajetória dos estudantes no período designado. Os professores orientadores acompanham seus orientandos e visitam a escola durante este período para assistir a algumas aulas e conversar com o professor supervisor, que avalia o processo de forma descritiva. Quando necessário, o professor retorna à escola e solicita ao coordenador que o acompanhe a fim de poder melhor avaliar a atividade desenvolvida. Estes convênios possibilitam uma maior integração da escola com a universidade, principalmente porque nos semestres subsequentes os acadêmicos tendem a querer retornar para as escolas em que já atuaram. É significativo também o número de acadêmicos que fazem estágio nas escolas em que foram alunos na educação básica. Incentivamos sempre para que, se possível, façam nas escolas de onde vieram, pois além de valorizar sua formação contribuem para que a escola se destaque como uma instituição que valoriza a formação do professor com seus alunos.

Como prática inovadora podemos citar a certificação que encaminhamos aos professores supervisores, com horas de curso de formação, já que ao estarem participando da atuação dos alunos, isso também se dá de forma bilateral, fazendo com que os professores também se sintam estimulados

a buscar formação. Isso tem acontecido também com a vinda dos professores aos momentos de socialização e em eventos promovidos pela instituição.

Em diferentes situações e momentos a universidade está presente na escola de educação básica e de modo contrário isso também acontece. Os projetos do PIBID e do Residência Pedagógica são os mais exemplares nesse sentido, pois há uma intensa troca de participação de professores e acadêmicos nos diferentes espaços escolares e institucionais. Somam-se a isso dezenas de projetos de extensão que são realizados nas escolas e em espaços educativos.

7.18.1 Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática

O estágio curricular obrigatório no curso de Letras procura, em todas as todas as fases, relacionar a teoria das disciplinas lecionadas à prática escolar. Dessa forma, no estágio da quinta fase os acadêmicos ainda não realizam atividades nas unidades escolares, mas revisam as teorias até então estudadas em sala de aula. Discutem objetivos de ensino, metodologias, práticas de linguagem, elaboram propostas de planos de aula, realizam aulas simuladas, avaliam e produzem material didático. Esta teoria associa-se à prática nos outros três estágios, em que os alunos efetivamente participam do dia-a-dia escolar. Nessa etapa cada um, individualmente, assiste a 50 aulas no ensino fundamental e médio e ministra 60 aulas, divididas entre 40 aulas de regência em turmas diversas e 20 horas de atividades em ambientes não-formais ou em escolas com horário alternativo ao turno escolar regular. Estas 20 horas correspondem a atividades de reutilização de biblioteca, oficinas de leitura e produção e outras de caráter pedagógico e linguístico.

Nas escolas os acadêmicos são levados à participação plena da rotina escolar, acompanhando os professores supervisores, avaliando o planejamento diário, participando das reuniões administrativas e pedagógicas. Quando o conteúdo para regência solicitado pelo professor não condiz com o que se discute no curso acerca de teorias de ensino, busca-se uma articulação e avaliação envolvendo o professor orientador, o supervisor e o acadêmico para que se estabeleçam critérios e sequências didáticas que estejam de acordo com aquilo que os teóricos e as pesquisas apontam como conteúdo e objeto de uma aula, indo ao encontro do que as propostas curriculares e a Base Nacional Comum Curricular orientam acerca do ensino.

No final desta atividade ocorre uma socialização e avaliação de todo o processo, em que os atores envolvidos apresentam e discutem os resultados do estágio, buscando propostas que possam se reconfigurar em atividades exitosas nos anos seguintes. Os professores das escolas são convidados a participar desta atividade e conhecer os relatórios de estágio a fim de poderem também avaliar suas práticas e participar do processo, funcionando como um período de formação continuada.

7.19 Atividades práticas de ensino para licenciaturas

Na Prática como Componente Curricular é que se pode, primeiramente, associar questões teóricas e práticas e possibilitar, desde o primeiro semestre, a aproximação da instituição com as unidades escolares e redes de ensino. Durante as oito fases do curso e integrados com outras licenciaturas, os acadêmicos vivenciam atividades na instituição e nas escolas, como análise da conjuntura escolar, entrevista com professores, vivências em espaços diferentes, como bibliotecas e salas de aula, além de atividades de estudo e análise de materiais didáticos.

Nas disciplinas de estágio este contato é fortificado pela presença dos acadêmicos nas escolas em pelo menos três semestres. Na disciplina de Estágio I ocorre o inverso, com os professores de escolas públicas, em geral egressos, participando das aulas na universidade. Quando isso ocorre os professores se fazem presentes nas aulas para falar de suas experiências e de sua atuação profissional. É constante também esta relação nos projetos de ensino e extensão.

Nestas disciplinas citadas sempre há um estudo teórico anterior, em geral feito na universidade durante as aulas e em momentos distintos, orientados pelos professores, em horários de contra-turno. Nas disciplinas dos núcleos pedagógico e específico também são realizadas atividades práticas, como análise de materiais didáticos, elaboração de planos de ensino, organização de aulas simuladas, entre outras.

Reforçamos que a presença dos acadêmicos nas escolas se dá mediante assinatura de termo de compromisso entre as instituições. Há, ainda, por parte da universidade o oferecimento de um seguro aos acadêmicos em função de estarem em ambiente fora do campus.

Entendemos a importância de associarmos os estudos teóricos a práticas significativas, seja em atividades na própria universidade, seja nos campos de atuação profissional. Por isso, o curso procura oferecer condições para que estes momentos aconteçam, seja viabilizando transporte, auxiliando com alimentação ou proporcionando outros recursos que sejam necessários.

8 ESTRUTURA FÍSICA

A UNESC possui 190.469,62m², destes, 66.418,92m² são de área construída para utilização de acadêmicos, professores, funcionários e comunidade geral. São 41 edificações construídas na sede principal da UNESC disponíveis aos acadêmicos e professores de todos os cursos. Há, também, um amplo espaço que acomoda salas e setores no município de Araranguá. Esta seção descreverá alguns espaços em que o curso de Letras está inserido.

8.1 Espaço de trabalho para docente tempo integral

Na UNESC o espaço de trabalho dos docentes em tempo integral é composto por gabinete privado ou compartilhado por dois professores. Os professores do curso de Letras que possuem regime de tempo integral e atuam na pós-graduação têm seus gabinetes localizados no Bloco Q junto aos demais colegas de trabalho de outros cursos/áreas. O bloco Q localiza-se na parte central da universidade, após os blocos administrativos da pós-graduação. Os demais docentes têm seus gabinetes compartilhados na sala 33 do bloco administrativo. Os gabinetes para docentes em tempo integral possuem em média 40m², comportando confortavelmente os docentes, possuindo ainda espaço para atendimento pessoal para orientação de pesquisas e projetos de ensino. Neste espaço também há uma sala para reuniões e orientações.

Os gabinetes são equipados com computadores com acesso a internet, disponibilizando estantes e armários para guarda de livros e materiais. Além disso, conforme as necessidades do docente, podem ser instalados demais equipamentos conforme disponibilidade e solicitação. Quando algum dos docentes assume função de gestão, sua sala passa a ser a do setor em que está trabalhando para que outros professores possam utilizar estes espaços.

8.2 Espaço de trabalho para o coordenador

O curso de Letras possui amplo espaço de coordenação e de secretaria. Localizado no Bloco E, estão disponíveis três amplas salas para a coordenação do curso. Na sala da coordenação, existem três postos de trabalho para o coordenador, para o coordenador adjunto e para os professores ou técnicos administrativos, todos os espaços equipados com posto de trabalho com computador, acesso à internet, impressora e telefone. Ainda na sala da coordenação existe espaço para reuniões e atendimentos com menor número de pessoas.

Na sala da secretaria do curso, além do posto de trabalho da secretária, com computador, acesso à internet, impressora e telefone, há espaço para recepção e atendimento de acadêmicos e público em geral, que ocorrem nos períodos vespertinos e noturno das 13h às 22h. Nesta sala há um armário com escaninhos para cada professor, para que possam deixar materiais e livros enquanto estão em sala de aula. Anexo à sala da secretaria do curso, existe uma sala para múltiplas funções, servindo tanto para atividades de ensino e orientação, quanto para reuniões de professores. Esta sala possui computador com acesso à internet, além de equipamentos multimídias de imagem e som.

8.3 Sala coletiva de professores

Todos os professores do curso de Letras têm à disposição a sala coletiva de professores localizada no Bloco da Biblioteca Central Prof. Eurico Back. Nesse espaço estão disponíveis duas salas de estudo coletivo, com infraestrutura para utilização de computadores portáteis, acesso à internet e pontos de energia. Neste mesmo espaço existem postos de trabalho individual com disponibilidade de computadores com acesso à internet, além de confortável espaço para descanso entre jornadas. Os espaços de estudo coletivo também estão disponíveis para atividades que envolvam acadêmicos, como orientações individuais e coletivas, e, até mesmo, pequenas reuniões. Além disso, os professores do curso de Letras podem ainda utilizar os espaços do Bloco E, como a sala anexa a secretaria do curso, bem como o computador disponível na coordenação.

8.4 Salas de aula

O curso de Letras conta com 4 salas de aula com capacidade para 50 lugares localizadas no Bloco N, equipadas com projetores de vídeo e equipamentos de áudio, 3 salas de aula com capacidade para até 20 lugares localizadas no Bloco E, equipadas com projetores de vídeo e equipamentos de áudio e 1 sala multiuso anexa a secretaria do Curso de Letras no Bloco E, equipadas com projetores de vídeo e equipamentos de áudio;

Todas as salas utilizadas pelo Curso de Letras possuem registro documental dos equipamentos e recursos tecnológicos realizado pelo Departamento de Tecnologia da Informação – DTI. As salas são arejadas, todas equipadas com ar condicionado. Além destes espaços específicos, o Curso de Letras tem a sua disposição auditórios como o Auditório Edson Rodrigues (Bloco P, Sala 105) e o miniauditório do Bloco O, Sala 001, a partir de agendamento prévio.

8.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

A UNESC disponibiliza à docentes e acadêmicos 33 laboratórios de informática em todo o campus, mantendo 767 computadores com acesso à internet em laboratórios diversos localizados nos Blocos XXI e R, além dos equipamentos disponíveis na Biblioteca Central Prof. Eurico Back. A universidade mantém um plano de reposição e atualização dos equipamentos, fazendo com que os computadores não tenham muito tempo de uso, proporcionando aos acadêmicos desde o acesso básico para pesquisas, até acesso à softwares mais elaborados para desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ressalta-se a avaliação periódica dos equipamentos de modo que estejam sempre adequados às necessidades do curso, bem como, condizentes com as exigências tecnológicas e acadêmicas.

Além de pertencer a RNP (Rede Nacional de Pesquisa) a UNESC possibilita o acesso à internet Wi-Fi por meio da Rede Eduroam (*education roaming*), possibilitando o acesso à docentes, acadêmicos e visitantes o acesso à internet em milhares de pontos pelo mundo. Atualmente o campus conta com cobertura de 100% para acesso à internet por Wi-Fi, contando com mais de 260 antenas de repetição.

Nos três turnos, os acadêmicos do curso de Letras podem utilizar a sala 12 do bloco XXI-A em que 24 computadores são disponibilizados com acesso à internet. Nesse caso, não são reservados por uma disciplina, mas ficam disponíveis para uso. Quem não tem acesso em casa, usa este espaço para acompanhar as disciplinas e realizar as atividades em que o AVA precisa ser utilizado. No horário de aula, sempre que necessário, o professor realiza locação de um laboratório conforme a atividade que pretenda realizar.

8.6 Bibliografia básica e complementar por unidade curricular

A bibliografia básica por Unidade Curricular (UC) do Curso de Letras segue critérios histórica e legalmente construídos, gerenciados pela coordenação da Biblioteca Dr. Eurico Back. O acervo, portanto, da Biblioteca é composto por livros, periódicos e multimeios, presentes no plano de ensino do Curso e por bibliografias que complementam o ensino, a pesquisa e a extensão.

Os critérios estabelecidos para bibliografia básica, são:

- 3 títulos de livros por UC tombado e informatizado, sendo 1 ex. para cada 9 vagas/anual, com acesso físico ou virtual (e-book da Minha Biblioteca);
- 1 título de periódico, considerando que:
 - esteja disponível em texto completo;
 - esteja acessível dentre as bases adquiridas pela Instituição (UpToDate, RT-Online e Portal de Periódicos Capes);
 - possua *status* de publicação corrente (atualizado);
 - preferencialmente, sejam títulos que possuam avaliação por pares, qualificado pelo Qualis (A ou B) ou fator de impacto da área; e,
 - preferencialmente, sejam títulos que não possuam embargo.

Os critérios estabelecidos para a bibliografia complementar são:

- 5 Títulos por UC, com 2 exemplares tombado e informatizado, como acesso físico ou virtual (e-book da Minha Biblioteca);
- 1 título de periódico, considerando que:
 - esteja disponível em texto completo;
 - esteja acessível dentre as bases adquiridas pela Instituição (UpToDate, RT-Online e Portal de Periódicos Capes);
 - possua *status* de publicação corrente (atualizado);
 - preferencialmente, sejam títulos que possuam avaliação por pares, Qualis (A ou B) ou fator de impacto;
 - preferencialmente, sejam títulos que não possuam embargo.

8.7 Acesso ao acervo de livros

O acesso ao acervo de livros é aberto, ou seja, é de livre acesso as estantes, tanto para a comunidade interna e quanto para a comunidade externa.

A Biblioteca Central adota procedimentos de contingência para acesso ao acervo físico. Para bibliografia básica é disponibilizado um exemplar em consulta local e também um serviço de fotocópias terceirizado. As obras de consulta local são identificadas com esse termo e poderão ser emprestadas de acordo com os critérios estabelecidos no Regulamento da Biblioteca.

Possui assinatura da **Minha Biblioteca (MB)**, uma base de dados composta por mais de 7.500 e-books, disponibilizada para toda comunidade de alunos, professores e funcionários da Instituição, de modo que o Curso de Letras está inserido e devidamente assegurado. A Instituição possui contrato com a Empresa Minha Biblioteca, o que garante o acesso à plataforma, 24 horas por dia e 7 dias por semana, de qualquer lugar com acesso à internet.

Tanto o acervo físico quanto o virtual possuem garantia de acesso, com instalações e recursos tecnológicos que atendem a demanda. Para a garantia de acesso as bases de dados, a biblioteca conta com 22 computadores conectados à internet, além de rede sem fio (Wi-Fi), o que permite aos usuários conectarem a *internet* utilizando dispositivos próprios, tais como *notebooks*, *tablets* e ou *smartphones*.

8.8 Acesso aos periódicos científicos

A Biblioteca monitora periodicamente a disponibilidade de acesso dos periódicos que são assinados e efetua a renovação das assinaturas anualmente. Também mantém organizado um catálogo de periódicos científicos de acesso aberto, separado por curso, no endereço <http://www.unesc.net/portal/capa/index/533/9238/>. Semestralmente é realizada a conferência dos links de acesso.

Especificamente para o Curso de Letras, os periódicos são:

- Associação Brasileira de Hispanistas
- Entrepalavras
- Fragmentos: Revista de Língua e Literatura Estrangeiras

- Interfaces: Revista de Letras e Linguística
- Letras de Hoje
- Letras Venezuela
- Linguagem, em (Dis)curso
- Revista Brasileira de História da Educação
- Revista Brasileira de Linguística Aplicada
- Revista da Faculdade de Letras: Línguas e Literaturas
- Revista de Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada
- Revista de Letras - Universidade Católica de Brasília
- Revista e-escrita: Revista do Curso de Letras da UNIABEU
- Revista Estudos Linguísticos
- Revista Horizontes de Linguística Aplicada
- Revista Iberoamericana de Educación Superior
- Revista Letra Magna
- Revista Letras (UFPR)
- Revista Linguística
- Revista Linguistics and Education
- Revista NUPEM
- Veredas

A Biblioteca assina as bases de dados UpToDate e a RT-Online. Quanto aos periódicos, possui amplo acesso a 183 Coleções pelo Portal Periódicos Capes, além das bases de dados: Scielo, DOAJ, 1Science, Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde, entre outros, que apresentam uma grande robustez de informação.

O acesso ao Portal de Periódicos Capes é realizado por IP. Para ter acesso de fora da Instituição, a comunidade interna deverá configurar o proxy, cujo manual de orientação está disponível no endereço <http://www.unesc.net/portal/capa/index/533/9234/>, no site da Biblioteca. A Biblioteca possui uma sala com 7 (sete) computadores, denominada Biblioteca Virtual, para pesquisa em bases de dados e periódicos científicos. Neste local, também ocorrem as oficinas ministradas pelas Bibliotecárias: Formatação e apresentação de trabalhos acadêmicos, Bases de Dados, Citação e Referência.

A Biblioteca mantém convênio com o Programa de Comutação Bibliográfica (Comut) que permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos (solicitação de partes de teses, monografias, artigos de revistas, por alunos, professores e pesquisadores) disponíveis nas principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais. Também participa do Grupo Coopera da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), para troca de materiais bibliográficos.

A atualização do acervo passa por um programa de aquisição permanente, por meio de compras, doações e permutas, prevista na Política de Desenvolvimento de Coleções, Resolução n. 06/2013/Câmara de Ensino de Graduação. A Biblioteca atua em consonância com o Instrumento de Avaliação do MEC vigente, com o NDE do curso de Letras, este em consonância com a Coordenação,

cuja compra de livros, periódicos e multimeios é organizada respeitando-se as solicitações dos docentes vinculados ao Curso. Destaca-se a importância do NDE na análise a adequação dos títulos e quantidade de exemplares. O fato de as aquisições serem indicadas pelos docentes garante a correlação pedagógica entre o acervo e a unidade curricular do curso de Letras.

O processo de aquisição é iniciado quando o coordenador do curso encaminha os pedidos formulados à Biblioteca Central, que, ao receber os pedidos, faz a busca no acervo a fim de verificar a existência ou não da obra, seu ano e edição, bem como a sua quantidade. Caso seja necessário a aquisição, a Biblioteca encaminha o pedido para o Setor de Compras, que é quem realiza os orçamentos e efetiva a compra, em nome da Fundação Educacional de Criciúma - FUCRI. A solicitação de compra é atendida, desde que seja fundamentada a sua necessidade e que esteja disponível no mercado. A Biblioteca possui em seu acervo obras atualizadas e clássicas referentes ao curso, assim como as obras indicadas nas bibliografias básicas e complementares dos programas de ensino das unidades curriculares do curso.

No que se refere a periódicos, a Política determina que a assinatura de títulos (impressos ou eletrônicos) seja efetuada de acordo com a indicação dos docentes assim como ocorre com os livros. A manutenção das assinaturas existentes é efetuada pela Biblioteca.

8.9 Informatização

O acervo (livros, monografias de pós-graduação, dissertações, teses, periódicos e multimeios), e os serviços (processamento técnico, consulta a base local, empréstimo – materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva), estão totalmente informatizados pelo programa PERGAMUM, que garante, aos alunos e professores, mais rápidos e precisos acessos às obras. O Pergamum é um sistema informatizado de gerenciamento de dados, direcionado a diversos tipos de Centros de Informação, e contempla as principais funções de uma biblioteca, funcionando de forma integrada para facilitar a gestão e melhorar a rotina diária de seus usuários. É um sistema remoto o que permite aos próprios usuários realizarem suas renovações, reservas e pesquisas a qualquer hora e de qualquer lugar. Na versão Pergamum Mobile - para celular, os usuários podem acessar o acervo da biblioteca para realizar consultas, renovação de empréstimo e reserva de material por meio de telefone celular com acesso à internet.

Para consulta ao acervo local, disponibiliza 16 computadores, onde é possível também efetuar a reserva e a renovação dos materiais bibliográficos. A Biblioteca está equipada com sistema anti-furto.

8.9.1 Bases de dados e periódicos on-line

No site da Biblioteca, <http://www.unesc.net/portal/capa/index/533>, são disponibilizados os endereços das principais bases de dados (Acervo Digital), bem como um Catálogo de periódicos on-line (Periódicos – Revistas e Jornais), separados por curso.

Para divulgar esses produtos à comunidade interna, a equipe da Biblioteca oferece um programa de capacitação para acesso às bases de dados em laboratório de informática, cujo objetivo é

divulgar o serviço de comutação bibliográfica e difundir a pesquisa em bases de dados e periódicos on-line.

A Biblioteca disponibiliza um espaço físico também chamado de Biblioteca Virtual, com 6 computadores onde o usuário realiza suas pesquisas com orientação de um profissional bibliotecário, em mais de 190 bases de dados, sendo 183 pelo Portal de Periódicos Capes. As bases de dados estão disponíveis no endereço <http://www.unesc.net/portal/capa/index/533/9234/>.

Nesse mesmo local são oferecidas, semanalmente, as oficinas de:

- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A4;
- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A5;
- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - Tutorial;
- Citação e Referência;
- Pesquisa em bases de dados.

O calendário e informações de inscrição ficam a disposição dos interessados no endereço <http://www.unesc.net/portal/capa/index/533/9243>.

8.10 Laboratórios didáticos de formação básica

A UNESC conta com diversos laboratórios de informática que são disponibilizados para os cursos de graduação. Cada um dos laboratórios tem no mínimo 25 computadores. Estes laboratórios de informática estão localizados nos blocos XXI-A, XXI-B e XXI-C e no bloco R. A cada semestre, pelo menos um laboratório de informática fica alocado para o curso de Letras em um dia da semana, e conforme a necessidade das disciplinas e dos professores, outros podem ser solicitados e utilizados. Afirma-se com segurança que os computadores são adequados para os interesses do curso, tanto em relação à quantidade quanto em relação às configurações, pois estão conectados à internet de alta velocidade e com softwares que atendem às necessidades de produção acadêmica. Toda a demanda de pedidos de professores também é sempre atendida. Para uso desses laboratórios, há normatiza interna que garante o funcionamento das máquinas e o bom uso dos espaços.

A correta e segura utilização dos laboratórios é feita, sobretudo por conta das manutenções periódicas que são feitas, bem como a disponibilidade de serviços de apoio técnico para atender alunos e professores a qualquer momento da utilização destes espaços. A acessibilidade a essas salas também é totalmente atendida, pois há elevadores rampas de acesso, bem como outros itens relacionados.

A gestão de curso e a gestão universitária em instâncias superiores planeja constantemente a melhoria da qualidade no atendimento destas estruturas físicas, por meio de dois pontos principais: a periódica manutenção e atualização dos sistemas; e o planejamento permanente para ampliação dos espaços conforme novas demandas de alunos na universidade.

8.11 Laboratórios didáticos de formação específica

O curso de Letras conta com o Laboratório de Pesquisas do Curso de Letras (LAPEL), o qual está localizado no Bloco E sala 4, na UNESC. O LAPEL centraliza projetos de pesquisa (mas também de extensão) vinculados aos estudos de literatura e de língua. Atualmente conta com 4 computadores e equipamento para digitalização das entrevistas sociolinguísticas (as quais estão registradas em fitas cassete). Este laboratório também possui normas para sua utilização, o que garante o funcionamento das máquinas e o bom uso do espaço.

O laboratório é climatizado, tem acessibilidade plena e conta com um espaço físico condizente com seus propósitos. Diversas disciplinas da grade curricular de Letras contam, portanto, com um espaço para estudos e encontros de alunos e professores, principalmente atividades relacionadas ao ensino de língua e à linguística. O LAPEL também tem como um de seus objetivos armazenar e colocar à disposição dos pesquisadores amostras de falas sócio-culturalmente representativas de habitantes dos municípios que constituem a Associação dos Municípios da Região Carbonífera – AMREC.

O mobiliário conta ainda com mesas de estudo em grupo e com projetor. Um pequeno acervo de livros, gramáticas e dicionários também fazem parte do LAPEL. É possível dizer que os computadores satisfazem as necessidades de acadêmicos e professores pesquisadores que os utilizam. Os aparelhos de digitalização dos dados das pesquisas sociolinguísticas também estão a contento. É importante ressaltar que os laboratórios do curso de Letras obedecem a normas internas de segurança e utilização.

O laboratório tem uma área total de 40 m² e tem capacidade para até 12 pessoas. Seu horário de funcionamento é das 14h às 22h. Uma bolsista atende os acadêmicos entre 14h e 18h.

A UNESC conta com um setor de audiovisual que fornece total apoio técnico e manutenção adequada para os equipamentos do LAPEL sempre que há uma solicitação do curso de Letras.

8.12 Processo de controle de produção ou distribuição de material didático

No curso de Letras da UNESC, todo o material didático de uso dos professores é avaliado quando da apresentação do Plano de Ensino à Coordenação do Curso, respeitado o disposto de que deve haver, quando se tratar de material da Biblioteca, exemplares para consulta dos acadêmicos.

Na disciplina de MCP, ofertada na modalidade a distância, foi produzido um *e-book*, por duas professoras que também atuam como professoras tutoras da disciplina. Os temas elencados no livro digital estão de acordo com o Plano de Ensino e foram discutidos e definidos pelo grupo de professores tutores da disciplina, composto por profissionais de várias áreas do conhecimento, constituindo, assim, uma equipe multidisciplinar. Esse material é validado pelo Setor de Educação a Distância (SEAD) e pela Diretoria de Ensino. Além desse *e-book*, outros textos servem de complementação ao ensino-aprendizagem.

Como recursos pedagógicos de ensino, são oferecidas também videoaulas, audioaulas, *power point* comentado, entre outros, os quais são produzidos pelas professoras autoras da disciplina, com o suporte pedagógico e tecnológico do SEAD.

O planejamento desses materiais ocorre, inicialmente, por intermédio da Assessoria Pedagógica do SEAD juntamente com os professores tutores. As disciplinas ofertadas na modalidade a distância têm a sua disposição o estúdio de produção de audiovisuais (gravação e edição de materiais didáticos para as aulas), o qual possui isolamento acústico e um *telepronter* (equipamento acoplado às câmeras de vídeo que exibe o texto a ser lido pelo professor durante a gravação).

Os materiais didáticos das disciplinas ofertadas a distância nos cursos de graduação presenciais são produzidos via edital (publicado no *site* da Unesc) e seguem uma linguagem acadêmica e dialógica, que estimula o processo de ensino e de aprendizagem. Além do edital, de acordo com a demanda institucional, há outras formas de organização de material para as disciplinas EaD, como, por exemplo, compilação de textos de área específica, discussão dos conteúdos por um grupo de professores de disciplina específica, entre outros.

Nesse sentido, os professores, ao apresentarem o Plano de Ensino, na primeira semana de aula, deixam claro para os estudantes o escopo teórico-didático que será usado por eles ao longo do semestre, o qual está em consonância com as estratégias de ensino também apresentadas no Plano e explanadas aos acadêmicos.

O acesso à disciplina e aos materiais didáticos, *e-book*, audiovisuais, entre outros, ocorre por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), local onde estão postados os materiais, os quais são organizados de forma semanal. Assim, a cada semana o acadêmico acessa o Plano de Atividade de Aprendizagem, na Plataforma *Moodle*, e realiza as leituras e demais atividades de forma virtual. O acadêmico também tem a possibilidade de salvar o *e-book* da disciplina em local específico, sendo possível o acesso posterior sem o uso da internet. Nesse sentido, tem autonomia para organizar seus estudos dentro do prazo estipulado pelo cronograma da disciplina na modalidade a distância.

Durante todo o semestre, é disponibilizado um laboratório de informática, localizado na Unesc, para acesso ao ambiente virtual nos três períodos de funcionamento da IES. Todos os materiais didáticos disponibilizados são avaliados durante o processo e ao final da disciplina a distância na modalidade a distância, havendo ajustes e atualização sempre que houver necessidade.

No SEAD, o processo de controle de produção é realizado pela equipe especializada para este fim, composta por designers instrucionais, diagramadores, revisores na produção de materiais para Educação a Distância e produtores de audiovisuais.

9 REFERÊNCIAS

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 14/2017/CONSU**. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2018-2022 da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. UNESC: UNESC, 2017. Disponível em:

<<http://www.unesc.net/portal/resources/files/124/PDI%202018%20-%202022%20-%2030-11%20-%20para%20divulga%C3%A7%C3%A3o.pdf>> Acesso em: 06 out. 2019.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 17/2012/CONSU**. Aprova o Projeto Pedagógico Institucional da UNESC - PPI. UNESC: UNESC, 2012. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/7722.pdf?1349294017> Acesso em: 06 out. 2019.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 07/2017/CSA**. Aprova o Regimento Geral da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. UNESC: UNESC, 2017. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/14993.pdf?1508329058> Acesso em: 06 out. 2019.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 07/2014/CONSU**. Aprova o Programa de Fortalecimento das Licenciaturas. UNESC: UNESC, 2014. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/10591.pdf?1410439480> Acesso em: 06 out. 2019.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 07/2010/CSA**. Homologa o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante, NDE UNESC, aprovado pela Resolução n. 08/2010/Câmara Ensino de Graduação. UNESC: UNESC, 2010. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/4525.pdf?1287150235> Acesso em 06 out. 2019.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 09/2003/CONSU**. Cria o Setor de Educação à Distância, SEAD e valida as ações já realizadas. UNESC: UNESC, 2003.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 02/2011/CÂMARA DE ENSINO GRADUAÇÃO**. Aprova Política de Educação a Distância da UNESC. UNESC: UNESC, 2011. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/5643.pdf?1309873088> Acesso em 06 out. 2019.

BRASIL. **Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm> Acesso em: 06 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria Normativa n.11, de 20 de junho de 2017**. Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017. Disponível em <<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-Normativa-011-2017-06-20.pdf>> Acesso em: 06 out. 2019.

BRASIL. **Lei 10.436 de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm> Acesso em: 06 out. 2019.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução 20/2014/UNAHCE**. Aprova o regulamento de estágios do curso de Letras, habilitação Língua Portuguesa. UNESC: UNESC, 2014. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/10397.pdf?1406653690> Acesso em: 06 out. 2019.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução 19/2014/UNAHCE**. Aprova o regulamento específico do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, do curso de Letras, habilitação Língua Portuguesa. UNESC: UNESC, 2014. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/10395.pdf?1406587804> Acesso em: 06 out. 2019.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 12/2015/CONSU**. Aprova Políticas de Extensão da UNESC. UNESC: UNESC, 2015. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/11863.pdf?1442580444> Acesso em: 06 out. 2019.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 12/2016/CONSU**. Aprova Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação da UNESC. UNESC: UNESC, 2016. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/13657.pdf?1477947835> Acesso em: 06 out. 2019.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 14/2010/CÂMARA DE ENSINO GRADUAÇÃO**. Aprova documento de Indissociabilidade de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNESC. UNESC: UNESC, 2010. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/4707.pdf?1291148459> Acesso em: 06 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n. 2, de 1 de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=17719&Itemid> => Acesso em: 06 out. 2019.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 01/2018/REITORIA**. Aprova o Plano de Implementação da Política de Internacionalização da UNESC. UNESC: UNESC, 2018. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/15704.pdf?1525979939> Acesso em: 06 out. 2019.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 03/2018/CONSU.** Aprova Política de Internacionalização da UNESC. UNESC: UNESC, 2018. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/15739.pdf?1532458003> Acesso em: 06 out. 2019.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 12/2010/CÂMARA DE ENSINO GRADUAÇÃO.** Aprova documento Política de Educação Inclusiva da UNESC: UNESC, 2010. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/4705.pdf?1291148007> Acesso em: 06 out. 2019.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 03/2008/CSA.** Aprova Plano de Carreira do Corpo Docente da UNESC. UNESC: UNESC, 2008. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/1837.pdf?1225764000> Acesso em: 06 out. 2019.

ANEXOS

Anexo I - Matriz curricular vigente

Disciplinas	Fases											
Disciplinas	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	PPC	Total Créd	Total H/A	Total Horas (60min) ²
PRIMEIRA FASE												
Tópicos especiais de Língua Portuguesa	04									04	72	60
Estudos linguísticos: história e concepção	04									04	72	60
Teoria Literária I	04									04	72	60
História da Educação	04									04	72	60
Sociologia da Educação	04									04	72	60
Prática como Componente Curricular I	01								30	01	18	15
SEGUNDA FASE												
Teorias de Aquisição e Aprendizagem de Língua Materna		04								04	72	60
Fonética e Fonologia		04								04	72	60
Teoria Literária II		04								04	72	60
Metodologia Científica e da Pesquisa (EaD)		04								04	72	60
Filosofia		04								04	72	60
Prática como Componente Curricular II		01							30	01	18	15
TERCEIRA FASE												
Língua e Sociedade			04							04	72	60
Morfologia do Português			04							04	72	60
Teoria Literária III			04							04	72	60
Literatura I			04							04	72	60
Teorias da Aprendizagem			04							04	72	60
Prática como Componente Curricular III			01						30	01	18	15

QUARTA FASE												
Sintaxe I				04					04	72	60	
Língua e cognição				02					02	36	30	
Literatura II				04					04	72	60	
Prática de análise linguística				02					02	36	30	
Processos Pedagógicos da Educação Inclusiva				02					02	36	30	
Didática				04					04	72	60	
Libras				02					02	36	30	
<i>Prática como Componente Curricular IV</i>				01				30	01	18	15	
QUINTA FASE												
Sintaxe II					04				04	72	60	
Literatura III					02				02	36	30	
Estágio I					05				05		90	
Metodologia do Ensino de Língua e Literatura					02				02	36	30	
Gestão de Processos Educativos					02				02	36	30	
Processos Pedagógicos da Cultura Digital					02				02	36	30	
Prática como Componente Curricular V					01			30	01	18	15	
SEXTA FASE												
Literatura IV						04			04	72	60	
Estágio II						06			06		108	
Eletiva I						04			04	72	60	
Políticas, Normas e Organização da Educação Básica						02			02	36	30	
Prática como Componente Curricular VI						01		30	01	18	15	
SÉTIMA FASE												
Semântica							04		04	72	60	
Literatura Infantil e Juvenil							02		02	36	30	
Estágio III							06		06		108	
Eletiva II							04		04	72	60	
Prática como Componente Curricular VII							02	35	02	36	30	
OITAVA FASE												
Estudos do Discurso								04	04	72	60	
Literatura Universal								02	02	36	30	
Estágio IV								06	06		108	

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Eletiva III								04		04	72	60
<i>Prática como Componente Curricular VIII</i>								03	20	03	54	45
SUB-TOTAL	21	21	21	21	18	17	18	19				
Núcleo de Estudos Integradores												200
Prática como componente curricular excedentes à matriz												235
ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Componente curricular obrigatório para conclusão do curso)												
Total de créditos = 156												TOTAL GERAL = 2844 horas
Observações: - As disciplinas curriculares somam 133 créditos, totalizando 1995 horas. Os 23 créditos de estágios somam 414 horas, a soma dos créditos totaliza 2409 horas. - A coluna denominada PPC indica a carga horária que será somada a das disciplinas curriculares para efetivação das 400h exigidas pelas DCN.												

QUADRO DAS DISCIPLINAS ELETIVAS

FASE	ELETIVA	DISCIPLINA	CRÉDITO
6	1	READING AND WRITING I	2
6	2	READING AND WRITING II	2
7	3	LISTENING AND SPEAKING I	2
7	4	LISTENING AND SPEAKING II	2
8	5	AMERICAN AND ENGLISH LITERATURE I	4
6	6	Leitura em Libras I	4
7	7	Didática e educação de surdos	4
8	8	Aquisição da linguagem e da linguagem de sinais	4

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Anexo II - Matriz curricular implantação 2020/1

DISCIPLINAS	FASES								PCC	CRED	HORA AULA	
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª			50min	60min.
Tópicos Especiais de Língua Portuguesa	4									4	72	60
Estudos Linguísticos: história e concepção	4									4	72	60
Teoria Literária I	4									4	72	60
História da Educação	4									4	72	60
Sociologia da Educação	4									4	72	60
Prática como Componente Curricular I	1								30	1	18	15
Teorias de Aquisição e Aprendizagem de Língua Materna		4								4	72	60
Literatura I		4								4	72	60
Teoria Literária II		4								4	72	60
Laboratório Formativo I (EAD)		5								5		90
Filosofia		4								4	72	60
Prática como Componente Curricular II		1							30	1	18	15
Literatura II			4							4	72	60
Morfologia do Português			4							4	72	60
Teoria Literária III			4							4	72	60
Fonética e Fonologia			4							4	72	60
Teorias da Aprendizagem			4							4	72	60
Prática como Componente Curricular III			1						30	1	18	15
Sintaxe I				4						4	72	60
Literatura III				4						4	72	60
Libras				2						2	36	30
Língua e Sociedade				2						2	36	30
Prática de Análise Linguística				4						4	72	60
Processos Pedagógicos da Educação Inclusiva				2						2	36	30
Didática				4						4	72	60
Prática como Componente Curricular IV				1					30	1	18	15
Língua e Cognição					4					4	72	60
Sintaxe II					4					4	72	60
Literatura IV					4					4	72	60
Estágio I					5					5		90
Metodologia do Ensino de Língua e Literatura					4					4	72	60
Gestão de Processos Educativos					2					2	36	30
Prática como Componente Curricular V					1				30	1	18	15
Sintaxe III						4				4	72	60
Estágio II						6				6		108
Eletiva I						4				4	72	60
Políticas, Normas e Organização da Educação Básica						2				2	36	30

Prática como Componente Curricular VI						1			30	1	18	15
Laboratório Formativo II (EAD)						5				5		90
Semântica							4			4	72	60
Português para estrangeiros							2			2	36	30
Estágio III							6			6		108
Eletiva II							4			4	72	60
Prática como Componente Curricular VII							2		35	2	36	30
Laboratório Formativo II (EAD)							5			5		90
Estudos do Discurso								4		4	72	60
Literatura Infantil e Juvenil								2		2	36	30
Literatura Universal								3		3	54	45
Estágio IV								6		6		108
Eletiva III								4		4	72	60
Prática como Componente Curricular VIII								3	20	3	54	45
Subtotal	21	22	21	23	24	22	23	22	235	178	2.484	2.769
Prática como Componente Curricular (extracurricular)												235
Núcleo de Estudos Integradores (NEI)												200
ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Componente curricular obrigatório para conclusão do curso)												
Carga Horária Total	2769h + 235h PCC + 200 NEI											3.204

OBS: As disciplinas curriculares somam 178 créditos totalizando 2.769 horas. Destas, 23 créditos são de Estágios Obrigatórios totalizando 414h e 15 créditos em EAD denominados Laboratórios Formativos, totalizando 240h.

ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	PCC	CRED	50min	60min
Estágio I					5					5		90
Estágio II						6				6		108
Estágio III							6			6		108
Estágio IV								6		6		108
										23		414

- 23 créditos são de Estágios Obrigatórios totalizando 414h. Também fará parte do currículo do curso o estágio curricular não obrigatório, de acordo com a legislação vigente. Considera-se estágio curricular não obrigatório aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, em que o acadêmico faz por opção, não sendo requisito para concluir a graduação, contudo, devendo estar vinculado ao currículo e atender as especificidades da área do curso.

PCC - PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	PCC	CRED	50min	60min
Prática como Componente Curricular I	1								30	1	18	15
Prática como Componente Curricular II		1							30	1	18	15
Prática como Componente Curricular III			1						30	1	18	15

Prática como Componente Curricular IV				1					30	1	18	15
Prática como Componente Curricular V					1				30	1	18	15
Prática como Componente Curricular VI						1			30	1	18	15
Prática como Componente Curricular VII							2		35	2	36	30
Prática como Componente Curricular VIII								3	20	3	54	45
									235	11		165

- A disciplina de PPC está distribuída em oito fases. Na matriz visualiza-se a carga horária da disciplina que deverá ser somada a uma carga horária extra, conforme indicado na coluna PPC. Assim, a disciplina é composta pela soma das duas cargas horárias e o professor lecionará de acordo com o disposto no ementário. No histórico escolar aparecerá a carga total de cada PPC.

LABORATÓRIOS FORMATIVOS	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	PCC	CRED	50min	60min
Laboratório Formativo I (EAD)		5								5		90
Laboratório Formativo II (EAD)						5				5		90
Laboratório Formativo III (EAD)							5			5		90
										15		240

- Os laboratórios formativos I, II e III serão oferecidos em EAD. A instituição oferecerá diferentes opções de laboratórios e os acadêmicos poderão escolher qual das opções cursará. O Curso indicará Laboratórios relativos a área de formação e que constam no rol de disciplinas oferecidas pela Universidade.

QUADRO DE DISCIPLINAS ELETIVAS

FASE	ELETIVA	DISCIPLINA	CRÉDITO
6	1	READING AND WRITING I	4
7	2	LISTENING AND SPEAKING I	4
8	3	AMERICAN AND ENGLISH LITERATURE I	4
6	4	Leitura em Libras I	4
7	5	Didática e educação de surdos	4
8	6	Aquisição da linguagem e da linguagem de sinais	4

Anexo III – Resolução NDE 2017

§ 1º - A presidência será exercida pelo professor Carlos Arcângelo Schlickmann, coordenador do curso.

§ 2º - Todos os membros possuem experiência docente na Instituição.

Art. 2º - O mandato terá duração de 03 (três) anos.

Art. 3º - Esta Portaria entra em vigor nesta data, revogando a Portaria nº 02/2014/COLEGIADO DA UNAHCE, e demais disposições em contrário.

Criciúma, 14 de março de 2017.



PROFª ÂNGELA CRISTINA DI PALMA BACK
PRESIDENTE DO COLEGIADO DA UNAHCE

- V. Dr. Gladir da Silva Cabral, graduado em Letras e em Teologia;
- VI. Dr. Richarles Souza de Carvalho, graduado em Letras;



FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)

Avenida Universitária, 1105 - Bairro Universitário - Cx. Postal 3167 - Fone: (0**48) 3431-2500 - Fax: (0**48) 3431-2750 - CEP 88806-000 - CRICIÚMA - SC
Cód. 4052 <http://www.unesc.net>

Anexo IV - Regulamento do Núcleo de Estudos Integradores

NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES – NEI CURSOS DE LICENCIATURA DA UNESC

As atividades apresentadas no Núcleo de Estudos Integradores (NEI) têm por finalidade oferecer aos acadêmicos dos cursos de licenciatura oportunidades de ampliação curricular. Além disso, visam contribuir para uma formação mais abrangente do discente, incentivando-o a procurar por ambientes culturalmente diversificados. Hoje, é necessária à atuação profissional uma maior compreensão da realidade dos vários grupos sociais, seus saberes e suas manifestações culturais. Indissociável a isso é a experiência em projetos de pesquisa, nos quais o acadêmico desenvolverá sua capacidade de argumentação, sistematização, observação, reflexão e produção de conhecimento. Completando essa formação, ressaltam-se as atividades de extensão, que podem promover a aproximação entre docentes e discentes e a comunidade externa.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (2015) cada acadêmico deverá realizar no mínimo 200 (duzentas) horas de atividades complementares durante os anos de graduação. É recomendável que os acadêmicos participem de diferentes atividades, como seminários, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, monitoria e extensão, atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos, intercâmbio, atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

A sistematização a seguir apresenta possibilidades comuns para os cursos de licenciatura na tentativa de integrar ações. O acadêmico precisa comprovar a participação em todas as atividades que realizar, apresentando à coordenação do curso declaração ou certificado que comprovem a sua participação. Quando for publicação, comprovar-se-á com cópia do texto publicado contendo informações da plataforma em que o texto se encontra.

É importante que estas atividades sejam realizadas ao longo da formação e não apenas nas últimas fases do curso, garantindo enriquecimento profissional e formação mais qualificada. A tabela abaixo apresenta uma relação de atividades e a carga horária que será registrada por semestre e na totalidade do curso.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA POR SEMESTRE	CARGA HORÁRIA TOTAL
Publicação de texto em periódicos científicos (revistas, livros, anais).	40 horas	120 horas
Publicação de resumos em periódicos científicos (revistas, anais)	15 horas	45 horas
Publicação de textos em jornais ou revistas não científicas	10 horas	30 horas
Comunicação científica oral ou em pôster	20 horas	60 horas

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Participação como ouvinte em defesas de TCC, dissertações e teses	2 horas	20 horas
Participação em projetos de iniciação científica, projetos de extensão, projetos de iniciação à docência e outros projetos acadêmicos.	30 horas	90 horas
Participação em projetos de iniciação à docência e outros ligados ao ensino.	30 horas	90 horas
Participação em atividades científicas como ministrante.	Equivalente à carga horária da atividade	90 horas
Participação em eventos científicos como ouvinte	Equivalente às horas da atividade	60 horas
Participação em curso na modalidade presencial ou a distância	Até 10 horas por curso	40 horas
Participação em atividades culturais	10 horas	30 horas
Realização de estágios não obrigatórios	15 horas	45 horas
Monitoria em disciplinas correlatas ao curso	10 horas	30 horas
Participação em viagens culturais	20 horas	60 horas
Participação voluntária em atividade relacionada ao curso	10 horas	30 horas
Realização de disciplinas complementares ao currículo do curso.	Equivalente à carga horária da disciplina.	60 horas
Participação nos grupos de pesquisa certificados pela UNESC, como voluntário	10 horas	30 horas
Participação em gestão no Centro Acadêmico do curso, DCE, Empresa Júnior e representante de turma.	10 horas por semestre no projeto	30 horas
Participação em comissão organizadora de eventos	15 horas	45 horas

Os documentos comprobatórios serão entregues às coordenações dos cursos, que farão o registro e arquivarão os documentos para posterior comprovação, caso necessário¹⁷.

¹⁷ A secretaria acadêmica registrará no histórico escolar dos alunos as atividades que ele participou.

Anexo V - Regulamento da Prática como Componente Curricular

ANEXO DA RESOLUÇÃO n. 15/2019/CAMERA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC - DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UNESC

1 APRESENTAÇÃO

A Prática como Componente Curricular, doravante PCC, é uma prática consciente de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, os cursos de licenciatura da Unesc devem planejá-la no projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo ele. Concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar.

Este é um momento de formação profissional do formando, seja pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades da área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado.

A PCC é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso.

De acordo com a resolução CNE/CP N. 2/2015 (Capítulo V, Art. 13, inciso IV, § 3º), “Deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência”. Portanto, se admitirmos uma formação inicial para docentes com caráter de relação constante entre teoria e prática “ao longo do processo”, a PCC deve ir (ou vir) além do estágio supervisionado, com o objetivo de promover reflexão e contato com a prática docente, podendo ser realizada inclusive numa perspectiva integrada ou interdisciplinar. Isso abre um leque de opções para os currículos das licenciaturas e reformula a ideia de que a prática deva ser feita somente nos últimos anos da graduação

Para uma formação inicial de docentes comprometida e condizente com as novas exigências, faz-se necessário um planejamento coletivo e estudado com profundidade, que busque minimizar a distância entre teoria e a prática. É natural, portanto, que o professor em formação estude, investigue e reflita sobre a prática, sempre com o aporte de teorias de sua área.

A PCC deve permear toda a formação do professor e não pode ficar reduzida a espaços isolados e desarticulados do restante do curso. Este processo deve ser desenvolvido com ênfase nos procedimentos de observação, reflexão, análise e registro, visando à atuação do acadêmico em situações-problema contextualizadas. Significa dizer que o contato com as realidades escolares é uma contingência *sine qua non*, seja qual for a modalidade e a metodologia de tal contato (por leituras, entrevistas, *in loco* etc.).

A PCC nos cursos de licenciatura da UNESC buscará a articulação dos conteúdos específicos das disciplinas com a transposição didática destes conteúdos, com vistas à potencial construção de conhecimento dos alunos na Educação Básica. Pode ser mediada pelo uso de novas tecnologias, as quais dariam suporte a narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras, estudo de casos etc.

Dentro dos currículos formativos a prática deverá estar sempre articulada com os conteúdos específicos de cada área, mas também com um olhar investigativo que possa produzir novos conhecimentos (pesquisa) e com o estabelecimento de estreita relação da comunidade universitária com a comunidade externa (extensão à escola como campo de atuação primeiro, as entidades de classe, as famílias). A articulação destes elementos poderá proporcionar ao acadêmico a reflexão e o diálogo da prática profissional em um movimento bidirecional: os conhecimentos científicos e de formação acadêmica podem influenciar a realidade imediata e/ou vindoura do acadêmico; a análise da realidade problematiza a própria natureza e escolha dos conteúdos estudados na universidade.

As situações-problema / problematização é a natureza metodológica que propomos para uma efetiva e verdadeira PCC. Para tanto, é imprescindível criar condições para que os professores em formação rompam com o olhar unilateral e conteudista, frequentemente percebido em nossos currículos atuais. Uma maneira de quebrar tal paradigma é aceitação de um currículo formativo para o professor que olhe de fato para a educação além dos muros das universidades, para a docência do futuro professor da Educação Básica. As disciplinas propostas no currículo dos cursos de licenciatura deverão aprofundar seus conteúdos a partir dos questionamentos sobre a necessidade desta na formação do perfil de egressos do curso. Em suma, se temos um curso que forma futuros docentes (este será seu ofício, sua profissão, sua vida), logo, as disciplinas e professores formadores deverão ter em mente esta tarefa óbvia e primeira. Assumir esta concepção de currículo é assumir uma formação de um educador com conhecimentos específicos em uma área, e não um bacharel com habilidades didáticas.

Todas as atividades propostas e realizadas como PCC devem ser constituídas de constante reflexão sobre o futuro trabalho docente.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

- Proporcionar experiências de aplicação de conhecimentos e procedimentos próprios ao exercício da docência.

2.2 Específicos

- Compreender a pesquisa acadêmica como processo formativo;
- Ampliar a formação intelectual e prática dos futuros docentes;
- Reconhecer a práxis na atividade docente.

3 SISTEMÁTICA DAS ATIVIDADES DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Os cursos de licenciatura da Unesc, durante as discussões para reformulação de seu currículo e adequação as Diretrizes Curriculares Nacionais reguladas pela resolução 02/2015/CNE/MEC, propôs a base comum da organização curricular para a formação inicial em três etapas:

- *Núcleo de estudos de formação geral*- Composto pelas “Disciplinas de formação profissional”, “Disciplinas de teorias da educação” e os “Seminários Temáticos”;

- *Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional-* Composto pelos “Estágios obrigatórios e não-obrigatórios” e as disciplinas de “Prática como componente curricular - PCC”, e;
- *Núcleo de estudos integradores (atividades complementares).*

Quanto às disciplinas de PCC”, estas devem somar uma carga-horária não inferior a 400h, de modo a complementar a carga-horária total do curso de graduação, com o mínimo de 3.200h pela resolução 02/2015/CNE/MEC e 2.800h pela 01/2002/CNE/MEC.

Dentro da proposta de integração dos cursos de licenciaturas da Unesc, a PCC, bem como toda a carga-horária do Núcleo de estudos de formação geral; do Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional e do Núcleo de estudos integradores, correspondem a 30% da carga-horária total de formação em nível de graduação das licenciaturas da Unesc.

Esta proposta de integração das disciplinas têm dupla finalidade, inicialmente a formação integral do profissional da educação com características valorizadas por esta universidade, bem como para otimização de custos e valores de mensalidade.

No caso das 400h de PCC há uma divisão em oito disciplinas diferentes cuja finalidade é inserir o acadêmico com atividades práticas conscientes de seu processo formativo, o projeto institucional das licenciaturas da Unesc entende como conjunto de atividades formativas nas quais os acadêmicos experenciam os conhecimentos e atividades do exercício da profissão docente e tem como finalidade ampla formação intelectual e prática dos futuros docentes, assim como seu direcionamento para a dimensão da pesquisa acadêmica como processo formativo.

A operacionalização da PCC se deu na divisão das 400h em oito disciplinas com diferentes cargas-horárias conforme o grau de complexidade das atividades, divididas também em atividades disciplinares e extra-disciplinares, com carga-horária disciplinar a ser cursada pelo acadêmico e acadêmica, e atividades extras desenvolvidas consoante às atividades disciplinares. No caso da Unesc, são 165 horas de atividades disciplinares, totalizando 11 créditos a serem incluídos na planilha de custos dos cursos e repassado aos professores e alunos e 235 horas extra disciplinares que não entram na planilha de custos e não são repassadas aos professores e alunos. Entende-se que os acadêmicos e acadêmicas são em grande medida corresponsáveis pela sua formação profissional.

Créd.	FASE	DISCIPLINA	CONTEXTO	EMENTA
01	1ª fase	Prática como Componente Curricular I	Profissão docente.	A profissão docente: modalidades e perspectivas.
01	2ª fase	Prática como Componente Curricular II	Análise da escola.	A escola como instituição social. A estrutura administrativa e pedagógica da escola.
01	3ª fase	Prática como Componente Curricular III	Infâncias e Adolescências.	Infância e adolescência nas instituições de educação infantil e nas escolas de educação básica.

01	4ª fase	Prática como Componente Curricular IV	Estudo de propostas curriculares.	Perspectivas de currículo. Propostas curriculares.
01	5ª fase	Prática como Componente Curricular V	Projeto Político Pedagógico.	PPP. O PPP como instrumento de gestão.
01	6ª fase	Prática como Componente Curricular VI	Formulação de problema.	Pesquisa e educação.
02	7ª fase	Prática como Componente Curricular VII	Elaboração do Projeto de Pesquisa.	O projeto de pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisa em educação.
03	8ª fase	Prática como Componente Curricular VIII	Desenvolvimento da pesquisa e socialização.	A escrita científica. O texto ao acadêmico.

4 DA EXECUÇÃO

As disciplinas de PCC têm por finalidade relacionar as demais disciplinas da fase/curso com a formação do futuro docente, por isso, deste modo, sugere-se como atividades, sempre que possível, relacionar ações das disciplinas de núcleo comum, com as ações de PCC. Segue abaixo quadro com sugestão de atividades:

Créd.	FASE	DISCIPLINA	SUGESTÕES DE ATIVIDADE
01	1ª fase	PCC I - Profissão docente	Entrevista com professores/as aposentados/as, leitura de textos sobre profissão docente e socialização das atividades. (Integrado com a disciplina de História da Educação)
01	2ª fase	PCC II - Análise da escola	Pensar a estruturação das escolas do ponto de vista filosófico, bem como por meio de questionários com diretoras/es das instituições de ensino. Socialização em roda de conversa dos modelos e dos questionários. (Integrado com a disciplina de Filosofia)
01	3ª fase	PCC III - Infâncias e Adolescências	Redigir ensaios por meio de pesquisa bibliográfica sobre quem é o aluno da escola cujo docente em formação irá encontrar, entendendo como se dá o processo de ensino e aprendizagem. (Integrado com a disciplina de Teorias da Aprendizagem)
01	4ª fase	PCC IV - Estudo de propostas curriculares	Análise dos documentos reguladores da educação nacional, como PCN, BNCC, propostas estaduais e municipais, s, DCN's para Educação Básica e socialização pelos grupos em rodas de conversa.

			(Integrado com a disciplina de Didática)
01	5ª fase	PCC V - Projeto Político Pedagógico	Contato com a gestão das unidades escolares para compreender como é criado e atualizado o Projeto Político Pedagógico da escola, bem como quais são as estratégias de ação da gestão escolar para sua efetivação. (Integrado com a disciplina de Gestão de Processos Educativos)
01	6ª fase	PCC VI - Formulação de problema	A pesquisa em educação como prática do docente em formação inicial e continuada.
02	7ª fase	PCC VII - Elaboração do Projeto de Pesquisa	Elaboração do projeto de pesquisa e primeiro contato com a orientação, pela opção do curso pode ser também o início da fundamentação teórica da pesquisa científica.
03	8ª fase	PCC VIII - Desenvolvimento da pesquisa e socialização	Contato entre o orientador/a e a/o acadêmica/o para produção textual e socialização de sua pesquisa científica.

Anexo VI - Regulamento de estágio

REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE LETRAS

1 APRESENTAÇÃO

A Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC – preconiza a formação de um profissional capaz de preservar o conhecimento historicamente acumulado e de construir novos conhecimentos por meio da pesquisa, da extensão e da prática reflexiva, opondo-se à prática reiterativa de mera repetição. Nesse sentido, o estágio deve ser um processo que busca aprofundar conhecimentos e saberes, em consonância com os já adquiridos em todas as disciplinas do curso, visando a uma melhor aproximação do estudante com a realidade profissional em que atuará, por meio de processos práticos, reflexivos e investigativos.

O estágio concretiza-se em experiências que subsidiam o processo de ensino e aprendizagem, constituindo-se em meios de integração, em termos de vivências práticas, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico, de relacionamento humano e de desenvolvimento de valores, como ética e cidadania; por isso, deve ser planejado, acompanhado e avaliado, para corrigir e aprimorar questões teóricas e procedimentos, suprir carências e estimular a criatividade e a autonomia do acadêmico, tanto no estágio obrigatório quanto no não-obrigatório.

Também essa etapa da formação profissional pressupõe a indissociabilidade teórico-prática entre ensino, pesquisa e extensão, sustentada por um projeto coletivo que venha a fortalecer e melhorar a formação do profissional da educação da UNESC, possibilitando a inserção do acadêmico no ambiente de trabalho, de acordo com o que determina o Projeto Pedagógico do Curso (doravante PPC).

Com esse propósito é que se organizou o presente regulamento de procedimentos do estágio obrigatório e não-obrigatório do curso de Letras da UNESC, colocando-o à disposição dos acadêmicos e professores responsáveis pela coordenação dessa disciplina.

Considera-se estágio obrigatório aquele definido como tal no PPC, com previsão na matriz curricular, cuja carga horária é requisito para aprovação e conclusão no curso. Já o estágio não-obrigatório, também previsto no PPC, caracteriza-se como opcional, devendo ser acrescida à carga horária regular e obrigatória, não sendo requisito para concluir a graduação, mas devendo estar vinculado ao currículo e atender às especificidades da área do curso. Este estágio é considerado como parte das atividades acadêmico-científico-culturais do curso.

O estágio na matriz curricular de Letras-Português vespertino se divide em três fases e no curso noturno em quatro fases. Na matriz Letras-Inglês o estágio obrigatório está dividido em três etapas,

prevendo uma discussão teórica e metodológica inicialmente seguida da vivência na escola de ensino fundamental e ensino médio, conforme descreverão as ementas posteriormente.

As instruções presentes neste regulamento têm como objetivo orientar a realização do estágio curricular obrigatório e não-obrigatório, desde a base legal e objetivos até a sistemática dos estágios, os procedimentos que envolvem a atividade como um todo e a função dos atores envolvidos no processo.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando a compreensão de sua função social junto à comunidade e interagindo com ela por meio da experimentação que se dá pela prática, consolidada nas teorias acerca do ensino de língua e literatura.

2.2 Específicos

Como atividade voltada à interação entre teoria e prática, tanto no estágio obrigatório como não-obrigatório, objetiva-se:

- a) compreender melhor a sua função junto à comunidade, sobretudo a escolar, interagindo com ela por meio de vivências que exijam reflexão do referencial teórico-metodológico adquirido no curso superior;
- b) vivenciar situações concretas da prática docente no Ensino Fundamental e Ensino Médio;
- c) participar das atividades realizadas na escola como: conselho de classe, reunião pedagógica, formação continuada, reunião com pais, atividades extraclasse, entre outras;
- d) ampliar o desenvolvimento de suas habilidades pedagógicas e técnicas, agindo com ética, responsabilidade e competência durante a execução do estágio;
- e) promover o desenvolvimento dos valores humanos como solidariedade, cooperação, respeito, amizade, entre outros, com os atores envolvidos no processo de estágio;
- f) refletir sobre seu compromisso como educador, posicionando-se coerentemente entre fundamentação teórica e prática pedagógica, articulando saberes e necessidades dos alunos com objetivos e finalidades da série ou disciplina – objeto do estágio;
- g) comprometer-se com a produção de conhecimentos, oportunizando o desenvolvimento de habilidades investigativas e resolução de problemas, próprias de um educador comprometido com a escola cidadã;
- h) propor ações e trabalhos pedagógicos inovadores que introduzam mudanças na prática educativa, visando à transformação da sociedade;

- i) continuar a sua própria formação, por meio da construção de saberes técnicos e pedagógicos, relacionados ao profissional da educação, os quais deverão processar-se de forma contínua;
- j) experimentar a vivência em espaços não-formais e em contraturno à sala de aula organizando atividades que contribuam para sua formação e deixem marcas significativas na escola.

3 BASE LEGAL

As disposições legais sobre estágios nos cursos de licenciatura tratam do caráter didático-pedagógico e do viés instrumental que permite reforçar a relação da teoria com a prática profissional. O presente regulamento fundamenta-se nas legislações seguintes:

- **Lei federal n. 11.788**, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio dos estudantes. (Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos)
- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB, n. 9394/96**, com base na qual citamos os artigos que merecem destaque:

Art. 61, em seus incisos **I** e **II**, deixa claro a necessidade de associar teorias e práticas.

Art. 82, no qual está atestado que os sistemas devem estabelecer as normas para a realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados.

- **Resolução CNE/CS n. 2, de 19/02/2002**, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, determinando um total de **quatrocentas horas (400)** [grifo nosso] de estágio curricular supervisionado a partir da segunda metade do curso.
- **Resolução 01/2007 CSA Regimento Geral da UNESC – Seção IV, Subseção II**, cujos artigos em destaque são:
Art. 106, segundo o qual os estágios curriculares obrigatórios e não-obrigatórios obedecerão à legislação vigente e às Diretrizes Curriculares Nacionais.
Art. 107, no qual as atividades do estágio curricular obrigatório serão desenvolvidas em consonância com as normas gerais da Instituição e com as normas específicas de cada curso de graduação, aprovadas pela respectiva Câmara.
Art. 108, cujas atividades do estágio curricular não-obrigatório serão regulamentadas pelo CONSU.

- **Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC**, aprovado pela Câmara de Ensino de Graduação em 07/05/2009. Resolução. 02/2009/Câmara de Ensino de Graduação.
- **Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002**, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.
- **Resolução CNE/CP 1, de 18 de março de 2011**, que estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras.

4 DA EXECUÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NO CURSO DE LETRAS

4.1 A execução dos estágios obrigatórios no curso de Letras competirá aos seguintes profissionais: coordenador do curso; coordenador de estágio dos cursos de licenciatura; professores orientadores; supervisores de estágio e profissional do Departamento de Desenvolvimento Humano – DDH.

4.2 Caberá ao coordenador do curso convocar e coordenar, sempre que necessário, as reuniões com os professores orientadores, supervisores e coordenador de estágio e acompanhar as etapas do estágio obrigatório, observando o que dispõe este regulamento, a legislação vigente e as Diretrizes Curriculares Nacionais.

4.3 Caberá ao coordenador de estágio dos cursos de licenciatura: **i)** propor a celebração de convênios entre as escolas e a UNESC, juntamente com o Setor de Estágios; **ii)** organizar a documentação necessária à realização do estágio obrigatório, incluindo relação de acadêmicos, calendário de realização de estágio, programas, planos de ensino, projetos de trabalho, relatórios finais de estágio e termos de compromisso entre outros; **iii)** promover a articulação entre a Universidade, os órgãos regionais de educação e as unidades de ensino; **iv)** promover a integração e a formação continuada, na medida do possível, aos professores das unidades de ensino por meio de cursos, seminários, mostras, eventos e outras atividades e **v)** coordenar a ação dos professores orientadores do estágio.

4.4 Caberá ao professor orientador: **i)** definir o roteiro de trabalho junto ao coordenador de estágio das licenciaturas, participando das atividades programadas; **ii)** orientar o estagiário na definição das escolas; **iii)** participar da elaboração do Plano de Atividades do Estagiário; **iv)** orientar os estagiários fornecendo-lhes subsídios teórico-práticos necessários à elaboração e aprovação do projeto de estágio; **v)** prestar informações ao coordenador do curso e coordenador de estágios, sobre o desempenho dos

estagiários; **vi)** acompanhar as etapas do estágio curricular obrigatório, observando o que dispõe este regulamento, a legislação vigente e as Diretrizes Curriculares Nacionais; **vii)** orientar o estagiário na elaboração do relatório, **viii)** avaliar, juntamente com o professor supervisor, as atividades de estágio; **ix)** manter controle regular das atividades de estágio e **x)** acompanhar os estagiários nas instituições concedentes.

4.5 Cada professor orientará até 15 (quinze) alunos, devendo haver o desmembramento da turma quando houver número maior de acadêmicos matriculados, obedecidos os critérios da planilha de custos do curso.

4.6 Caberá ao professor supervisor: **i)** fornecer ao estagiário os subsídios necessários à elaboração do projeto de estágio; **ii)** participar da elaboração do plano de atividades do estagiário; **iii)** orientar e acompanhar a execução das atividades dos estagiários; **iv)** prestar informações ao professor orientador sobre o desempenho dos estagiários; **v)** emitir parecer avaliativo sobre o desempenho do estagiário quanto à frequência, execução e qualidade das atividades desenvolvidas; **vi)** participar, se possível, do seminário de estágio promovido pelo curso e **vii)** entregar ao estagiário, por ocasião do desligamento, termo de realização de estágio, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos de realização e do desempenho.

4.7 Os supervisores de campo são os profissionais das instituições concedentes (escolas) que acompanham as atividades dos estagiários. Os professores supervisores devem ter formação superior em Letras na área de atuação do estagiário, podendo ser titulares ou admitidos em caráter temporário.

5 A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

5.1 O estágio na habilitação em Língua Portuguesa

As 414 horas previstas para o estágio obrigatório da matriz curricular 01 vespertino dividem-se em três fases. O quadro a seguir sistematiza os conteúdos e as estratégias de avaliação por fase:

Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I Carga horária: 8 créditos Fase: 4ª.	Ementa - Estudo das concepções de linguagem, teorias linguísticas e dos objetivos do ensino de língua portuguesa. Elaboração didática. Estudo do planejamento pedagógico e administrativo escolar (projeto político-pedagógico) das instituições escolares. Avaliação da aprendizagem.
--	---

	<u>Procedimentos e instrumentos de avaliação:</u> são avaliados os conhecimentos teóricos por meio de provas escritas, análise de material didático, elaboração de planejamento de ensino e aula simulada.
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II Carga horária: 7 créditos Fase: 5ª.	Ementa - Conceitos científicos relacionados às diretrizes e propostas curriculares, focalizando o ensino fundamental. Observação, registro e reflexão da prática docente, com vistas à escritura de projeto de intervenção. Escritura e execução da proposta de ação para o ensino fundamental. <u>Procedimentos e instrumentos de avaliação:</u> são avaliados os seguintes quesitos: a) elaboração de plano de ensino; b) apresentação dos planos a uma banca de avaliação; c) a prática em sala de aula; d) organização de relatório; e) seminário de socialização de estágio; f) a avaliação do supervisor de campo.
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa III Carga horária: 8 créditos Fase: 6ª.	Conceitos científicos relacionados às diretrizes e propostas curriculares, focalizando o ensino médio. Observação, registro e reflexão da prática docente. Escritura e execução da proposta de ação para o ensino médio. <u>Procedimentos e instrumentos de avaliação:</u> são avaliados os seguintes quesitos: a) elaboração de plano de ensino; b) apresentação dos planos a uma banca de avaliação; c) a prática em sala de aula; d) organização de relatório; e) seminário de socialização de estágio; f) a avaliação do supervisor de campo.

As 414 horas previstas para o estágio obrigatório da matriz curricular 01 noturno dividem-se em quatro fases. O quadro a seguir sistematiza os conteúdos e as estratégias de avaliação por fase:

Estágio I - Carga horária: 5 créditos Fase: 5ª.	Ementa Análise da conjuntura escolar. O estágio curricular supervisionado e a formação docente em Língua Portuguesa. A leitura de contexto, o planejamento de ensino, a docência, o registro e a socialização das experiências. <u>Procedimentos e instrumentos de avaliação:</u> são avaliados os conhecimentos teóricos por meio de provas escritas, análise de material didático, elaboração de planejamento de ensino e aula simulada.
Estágio II - Carga horária: 6 créditos Fase: 6ª.	Ementa Subsídios teóricos e práticos para o ensino da Língua Portuguesa no ensino fundamental. O estágio curricular supervisionado e a formação docente em Língua Portuguesa. A leitura do contexto, o planejamento de ensino, a docência, o registro e a socialização das experiências. <u>Procedimentos e instrumentos de avaliação:</u> são avaliados os seguintes quesitos: a) elaboração de plano de ensino; b) apresentação dos planos a uma banca de avaliação; c) a prática em sala de aula; d) organização de relatório; e) seminário de socialização de estágio; f) a avaliação do supervisor de campo.
Estágio III - Estágio II - Carga horária: 6 créditos - Fase: 7ª	Ementa Subsídios teóricos e práticos para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio. O estágio curricular supervisionado e a formação docente em Língua Portuguesa. A leitura de contexto, o planejamento de ensino, a docência, o registro e a socialização das experiências.

	<u>Procedimentos e instrumentos de avaliação:</u> são avaliados os seguintes quesitos: a) elaboração de plano de ensino; b) apresentação dos planos a uma banca de avaliação; c) a prática em sala de aula; d) organização de relatório; e) seminário de socialização de estágio; f) a avaliação do supervisor de campo.
Estágio IV - Estágio II - Carga horária: 6 créditos Fase: 8ª.	Ementa Subsídios teóricos e práticos para a atuação em espaços não formais de educação. Mediação e gestão cultural. A extensão universitária. A leitura de contexto, o planejamento das ações educativas, o registro e a socialização das experiências. <u>Procedimentos e instrumentos de avaliação:</u> são avaliados os seguintes quesitos: a) elaboração de plano de ensino; b) apresentação dos planos a uma banca de avaliação; c) a prática em sala de aula; d) organização de relatório; e) seminário de socialização de estágio; f) a avaliação do supervisor de campo.

5.2 O estágio na habilitação em Língua Inglesa

No estágio obrigatório do curso de Letras deverão ser abordados temas sobre a docência de língua inglesa e literaturas em língua inglesa e norte-americana. O quadro a seguir sistematiza os conteúdos e as estratégias de avaliação por fase:

Estágio Supervisionado de Língua Estrangeira I Carga horária: 5 créditos Fase: 1ª.	Estudo de concepções de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, teorias linguísticas e dos objetivos do ensino de língua estrangeira. Elaboração didática. Estudo do projeto político-pedagógico de instituições escolares. Avaliação da aprendizagem.
---	--

	<u>Procedimentos e instrumentos de avaliação:</u> são avaliados os conhecimentos teóricos por meio de provas escritas, análise de material didático, planejamento de projeto de intervenção e aula simulada.
Estágio Supervisionado de Língua Estrangeira II Carga horária: 6 créditos Fase: 2ª.	Conceitos científicos relacionados às diretrizes e propostas curriculares, focalizando o ensino fundamental. Observação, registro e reflexão da prática docente, com vistas à escritura de projeto de intervenção. Escritura e execução da proposta de ação para o ensino fundamental. <u>Procedimentos e instrumentos de avaliação:</u> são avaliados os seguintes quesitos: a) elaboração de plano de ensino; b) apresentação dos planos a uma banca de avaliação; c) a prática em sala de aula; d) organização de relatório; e) seminário de socialização de estágio; f) a avaliação do supervisor de campo.
Estágio Supervisionado de Língua Estrangeira III Carga horária: 6 créditos Fase: 3ª.	Conceitos científicos relacionados às diretrizes e propostas curriculares, focalizando o ensino médio, mas também outros espaços formativos. Observação, registro e reflexão da prática docente. Escritura e execução da proposta de ação para o ensino médio. <u>Procedimentos e instrumentos de avaliação:</u> são avaliados os seguintes quesitos: a) elaboração de plano de ensino; b) apresentação dos planos a uma banca de avaliação; c) a prática em sala de aula; d) organização de relatório; e) seminário de socialização de estágio; f) a avaliação do supervisor de campo.

5.3 Divisão das atividades de estágio

O acadêmico estagiário deverá cumprir o estágio do seguinte modo:

- a) 30% (trinta por cento) das horas para aulas teóricas sobre conteúdos, procedimentos e métodos de ensino de língua e literatura. Concentram-se na disciplina de Estágio Supervisionado I.
- b) 15% (quinze por cento) das horas para observação da prática docente do professor da classe em que ocorrerá o estágio, a fim de coletar e analisar dados relacionados ao processo educativo que subsidiará os projetos e/ou planos de ensino. Essa etapa corresponde à observação do Ensino Fundamental e Médio, que serão realizadas nos Estágios II e III, respectivamente.
- c) 5% (cinco por cento) das horas para participação em atividades pedagógicas e administrativas realizadas pela instituição escolar, bem como para leitura do Projeto Político Pedagógico da escola de atuação.
- d) 20% (vinte por cento) das horas para o planejamento, sob supervisão do professor orientador, do projeto e/ou planos de aula. Nesta etapa ocorre a apresentação do planejamento de estágio a uma banca avaliativa formada pelos professores de estágio e professores do curso.
- e) 15% (quinze por cento) das horas para ministrar as aulas previstas no projeto, buscando a relação entre teoria e prática. A exemplo das observações, nessa etapa também há a distribuição da regência entre os Estágios II e III.
 - e.1) A regência será efetivada por meio da atuação em pelo menos duas séries diferentes do ensino fundamental e do ensino médio da educação básica.
 - e.2) Caso necessário, é permitida a atuação em turmas de Educação de Jovens e Adultos, desde que o número de aulas não ultrapasse 50% do total de aulas a serem ministradas.
 - e.3) Nos estágios em que há atuação, além da regência serão realizadas atividades em espaços não formais ou na própria escola em turnos diferentes dos da regência.
 - e.4) Os alunos que por possuírem alguma deficiência ou não puderem atuar no ensino regular por algum outro motivo avaliado como significativo, poderá realizar o estágio com outras atividades de ensino, como monitoria, projetos de leitura, etc. Estes casos serão avaliados e propostos pelos professores de estágio em conjunto com a coordenação do curso.
- f) 10% (dez por cento) das horas para a produção de conhecimento registrado em relatório, contemplando os quesitos referentes ao domínio do conhecimento científico e dos procedimentos metodológicos de pesquisa, a articulação entre teoria e prática e domínio da norma padrão.

g) 5% (cinco por cento) para a comunicação das experiências em seminário interno e externo.

5.4 Aditivos

Esta seção pretende esclarecer os encaminhamentos tomados para as disciplinas de Estágio Supervisionado I, II e III já consolidados, a saber:

a) Os alunos regularmente matriculados, que exercem atividades docentes, poderão realizar um percentual dos estágios em sua própria sala de aula, desde que sigam os seguintes critérios:

- i) realizar apenas 50% (cinquenta por cento) do total de aulas destinadas à regência; os outros 50% (cinquenta por cento) deverão ser cumpridos em outra série;
- ii) atuar em áreas/disciplinas correspondentes à habilitação do curso, com a devida orientação e supervisão do professor responsável;
- iii) ser avaliado pelo professor do estágio e por outro professor habilitado na área que leciona no campo de estágio.

b) Controle e registro de frequência é realizado pelo professor de Estágio Supervisionado, quando das aulas teóricas. Nas atividades de observação e regência, o controle é realizado no campo de estágio por meio do preenchimento de fichas de frequência assinadas pela concedente.

c) A presença nas aulas teóricas de estágio é obrigatória. Em caso de falta, o acadêmico deverá preencher justificativa e realizar trabalho escrito cujo tema será referente ao ministrado em sala de aula. Isso se faz para a justificar a ausência, caso contrário há a reprovação na disciplina.

d) A etapa de regência é individual, cabendo ao estagiário escolher a escola de atuação, desde que esta tenha convênio com a UNESC.

6 SISTEMÁTICA DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO

O estágio curricular não-obrigatório, de acordo com a legislação vigente, também faz parte do currículo. Considera-se estágio curricular não-obrigatório aquele definido como tal no Projeto Pedagógico, em que o acadêmico faz por opção, não sendo requisito para concluir a graduação; contudo, devendo estar vinculado ao currículo e atender às especificidades da área do curso.

6.1 Organização e estrutura de funcionamento do Estágio não-obrigatório do curso de Letras

A organização do estágio não-obrigatório do curso de Letras contempla todas as fases que compreendem o currículo da habilitação e em Inglês. Para cada uma das fases, são previstas atividades passíveis de serem efetuadas, considerando o perfil pressuposto em cada um desses níveis. Tais atividades correspondem às possibilidades de estágio externo bem como as de estágio interno junto aos setores da instituição, cuja carga horária dependerá de cada projeto no qual o estagiário estiver inserido. O quadro a seguir ilustra o exposto:

Fase para liberação de estágio	Atividades possíveis – estágio externo	Atividades possíveis nos setores da UNESC
1ª e 2ª fases / Língua Portuguesa (vespertino e noturno)	Participação em projetos de leitura e/ou de contação de história. Monitorias na orientação de leitura em bibliotecas. Aula reforço para alunos de séries iniciais. Organização de eventos: projetos, varal literário, recital, concurso literário etc.	Participação em projetos de leitura e/ou de contação de história. Monitorias na orientação de leitura na biblioteca. Organização de eventos: projetos, varal literário, recital, concurso literário etc.
3ª, 4ª e 5ª fases / Língua Portuguesa (vespertino e noturno) e 1ª e 2ª fases / Inglês	Além das atividades já listadas para as duas primeiras fases, propõem-se: monitoria em turmas de Ensino Fundamental. Elaboração de textos de cunho publicitário. Participação em atividades ligadas ao tema "Linguagem", a exemplo de programas de rádio e TV.	Além das atividades já listadas para as duas primeiras fases, propõem-se: monitoria em turmas de Ensino Fundamental do Colégio UNESC. Elaboração de textos de cunho publicitário. Participação em atividades ligadas ao tema "Linguagem", a exemplo de programas de rádio e TV. Estagiar em setores diversos da UNESC com vistas à produção textual e em atividades que demandem leitura proficiente, como, por exemplo, atuar na secretaria de cursos, na biblioteca e no Colégio UNESC.

6ª fase / Língua Portuguesa (vespertino) 7ª e 8ª fase / Língua Portuguesa (noturno) 3ª fase / Inglês	Somado às atividades listadas anteriormente, sugere-se: aulas de reforço para o Ensino Fundamental e Médio, correção gramatical e ortográfica de textos científicos e de outra natureza. Produção e tradução de textos em língua inglesa.	Somado às atividades listadas anteriormente, sugere-se: aulas de reforço para o Ensino Fundamental e Médio no Colégio UNESC, correção gramatical e ortográfica de textos científicos e de outra natureza, sobretudo no SECOM. Produção e tradução de textos em língua inglesa Estagiar em setores diversos da UNESC com vistas à produção textual e em atividades que demandem leitura proficiente, como, por exemplo, atuar na secretaria de cursos, na biblioteca e no Colégio UNESC.
---	---	--

Para a execução das atividades propostas, as instituições possíveis são empresas externas (escritórios), campo de estágio (escolas) e setores da UNESC como cursos de graduação, Coordenadoria de Assuntos Internacionais, SECOM etc.

7 DIREITOS E DEVERES DO ESTAGIÁRIO

7.1 São direitos dos estagiários:

- ter acesso a este regulamento de estágio e todo o material de acompanhamento/avaliação a serem utilizados;
- conhecer antecipadamente os critérios de avaliação a serem utilizados;
- ser atendido pelo professor responsável de estágio em suas necessidades;
- receber orientações e apoio para a definição tanto do campo de estágio como a execução do mesmo;
- ser informado, com antecedência necessária, das atividades, encontros, reuniões e outras ações que exijam a sua participação;
- sugerir normas e procedimentos que possam vir a acrescentar e melhorar o andamento do estágio.

- g) ser atendido pelo professor responsável nos horários previstos para o atendimento individual;
- h) recorrer de decisões que julgar injustas ou incorretas, apresentando por escrito sua argumentação junto à coordenação do curso.

7.2 São deveres dos estagiários:

- a) assinar termo de compromisso com a instituição escolar onde pretende realizar o estágio,
- b) apresentar seu projeto de estágio para aprovação, dentro dos prazos e normas estabelecidas pelo professor responsável;
- c) cumprir, com responsabilidade e qualidade, todas as ações previstas no projeto informando ao professor responsável quaisquer modificações ocorridas;
- d) participar de todas as atividades propostas pela instituição/empresa e pelo supervisor do estágio;
- e) comparecer ao estágio pontualmente, nos dias, horas e locais estipulados;
- f) cumprir as normas da instituição/empresa na qual estará realizando o estágio, demonstrando atitude ética e responsabilidade na execução das atividades;
- g) manter a ética profissional;
- h) cumprir integralmente a carga horária pré-estabelecida, com frequência de 100% (cem por cento);
- i) desenvolver suas habilidades técnicas, humanas e pedagógicas com ética, exercitando também suas potencialidades de liderança e comunicação;
- j) demonstrar espírito de responsabilidade, pontualidade, colaboração, serviço e ajuda mútua;
- k) elaborar a apresentação de todos os relatórios exigidos no estágio, de acordo com os prazos e normas estabelecidas;
- l) buscar aprofundamento das ações a serem desenvolvidas no estágio, realizando os estudos e pesquisas que se fizerem necessários;
- m) cumprir todos os dispositivos legais referentes ao estágio.

Anexo VII - Programas das disciplinas obrigatórias da habilitação em Letras Língua Portuguesa

Dados por disciplina:
Nome da disciplina: Tópicos Especiais de Língua Portuguesa
Professor: Carlos Arcângelo Schlickmann
Fase: 1
Carga horária: 72
Ementa Estudo dos fenômenos que se relacionam com leitura, produção textual, oralidade, gramática, vocabulário, a partir da investigação científica dos fatos linguísticos. Discussão e aplicação de teorias e métodos de análise linguística na elucidação dos problemas de língua.
Bibliografia Básica: BAGNO, Marcos. A língua de Eulália . Contexto, São Paulo, 2008. Número de chamada: 401.9 B147L 2001 - 01 exemplar 2010 - 04 exemplares 2015 - 02 exemplares 1999 - 01 exemplar 2000 - 02 exemplares BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico . Parábola, São Paulo, 2010. Número de chamada: 469.7 B147p 2002 - 05 exemplares 2002 - 01 exemplar 2003 - 01 exemplar 2000 - 02 exemplares POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola? Mercado das Letras, São Paulo, 2005. Número de chamada: 469.507 P856p 1999 - 07 exemplares Periódico: LETRAS DE HOJE. Porto Alegre-RS. ISSN: 1984-7726 Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/ojs/index.php/fale
Bibliografia Complementar: ANTUNES. Irandé. Muito além da gramática . São Paulo, Parábola, 2007. Número de chamada: 469.5 A636m 2007 – 5 Exemplares BACK, Angela Cristina Di Palma; CARVALHO, Richarles Souza de; SCHLICKMANN, CarlosArcângelo (orgs.). Língua e ensino: práticas reais e possíveis . Criciúma. EdiUNESC, 2014. Número de chamada: UNESC 372.4 L755 prod. docente 2014 – 08 exemplares

BAGNO, Marcos (Org.) **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002.

Número de chamada: 469.0981 L755

2002 – 04 exemplares

2004 – 02 exemplares

LYONS, John; SOUZA, Clarisse Sieckenius de. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

Número de chamada: 410 L991L

1987 – 10 exemplares

Acervo: 5006176 – (E-book) - 1987

POSSENTI, Sírio. Programa mínimo. In: BAGNO, Marcos. **A linguística da norma**. São Paulo, Parábola editorial. 2003.

Número de chamada: 469.0981 L755

2002 – 04 exemplares

2004 – 02 exemplares

Periódico:

LINGUAGEM EM (DIS)CURSO. Tubarão - SC. ISSN: 1982-4017

Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso

Dados por disciplina

Nome da disciplina: Estudos Linguísticos: História e Concepção

Professor: Fernanda Cizescki

Fase: 1

Carga horária: 72

Ementa Estudo científico da linguagem. Linguagem e cérebro. Linguagem humana-animal. Funções da linguagem. Signo Linguístico. Princípios básicos do estruturalismo x funcionalismo. Língua, sociedade e cultura.

Bibliografia Básica:

MIOTO, Carlos. **Manual de sintaxe**. 2.ed. Florianópolis: Insular, 2000.

Número de chamada: 469.5 M669m

1999 – 01 exemplar

2000 – 03 exemplares

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1969.

Número de chamada: 410 S259c

1969 – 08 exemplares

WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da linguística**. São Paulo: Parábola, 2002.

Número de chamada: 410 W394h

2002 – 06 exemplares

2004 – 02 exemplares

Periódico:

ALFA: REVISTA DE LINGÜÍSTICA. São Carlos-SP. ISSN: 1981-5794

Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa>

Bibliografia Complementar:

CAMARA JUNIOR, J. Mattoso; AZEVEDO, Maria Amparo Barbosa de. **História da linguística**. 2ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1975.

Número de chamada: 410.9 C172h

1975 – 01 exemplar

FIORIN, José Luiz. **Introdução à lingüística I: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

Número de chamada: 410 I61

2002 - 03 exemplares

2004 - 07 exemplares

2018 - 01 exemplar

FIORIN, José Luiz. **Introdução à lingüística II: princípios de análise**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

Número de chamada: 410 I61

2003 – 07 exemplares

2004 – 03 exemplares

LYONS, John; SOUZA, Clarisse Sieckenius de. **Linguagem e lingüística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

Número de chamada: 410 L991L

1987 – 10 exemplares

Acervo: 5006176 – (E-book) - 1987

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. 7.ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2007. v.1 e 2.

Número de chamada: 410 I989

2001 – 07 exemplares v. 1, 10 exemplares v. 2

2003 – 05 exemplares v. 1, 07 exemplares v. 2

2007 – 05 exemplares v.1

2012 – 05 exemplares v.1

Periódico:

CADERNOS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS. Campinas-SP. ISSN: 2447-0686

Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel>

Dados por disciplina

Nome da disciplina: Teoria Literária I

Professor: André Cechinel

Fase: 1

Carga horária: 72

Ementa Introdução à teoria literária. Conceitos de literatura, estética e cultura. Estilos de época. História dos gêneros literários: gêneros épico, dramático e lírico. Categorias narrativas. Conceitos teóricos fundamentais para a teoria literária.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. **Poética; organon; política; constituição de Atenas.** São Paulo: Nova cultural, 1999.

Número de chamada: 109.2 P418p

1999 – 01 exemplar

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade:** estudos de teoria e história literária. 6. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980.

Número de chamada: 801.3 C217L

1973 - 01 exemplar

1980 - 01 exemplar

1985 – 2 Exemplares

SOUZA, Roberto Acízelo. **Teoria da literatura.** 8. ed. São Paulo: Ed. Ática, 2003.

Número de chamada: COL 801 S729t v.46

1986 – 01 exemplar

1987 - 01 exemplar

2003 - 03 exemplares

Periódico:

ALETRIA: REVISTA DE ESTUDOS DE LITERATURA. Belo Horizonte-MG. ISSN: 2317-2096

Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria>

Bibliografia Complementar:

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.** 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Número de chamada: 193 B468m

1994 – 11 exemplares

2012 – 02 exemplares

CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula caderno de análise literária.** 2.ed. São Paulo: Ed. Ática, 1986.

Número de chamada: 370.01 C217s

2002 – 05 exemplares

ECO, Umberto. **Interpretação e superinterpretação.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Número de chamada: 801.959 E19i

2005 – 01 exemplar

SHAKESPEARE, William. **Hamlet.** São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1976.

Número de chamada: 822 S527h TEA

1968 – 01 exemplar

1976 – 01 exemplar

1985 – 01 exemplar
Número de chamada: 822 S527L HAM
[19--] – 01 exemplar

SÓFOCLES. **Édipo rei**. 5 ed. Rio de Janeiro: Duetto, 2001.

Número de chamada: 882 S681e TEA

1974 – 01 exemplar

1997 – 02 exemplar

1976 – 02 exemplares

1998 – 01 exemplar

Acervo: 5000473 - (E-book) – 2018

Periódico:

ESPÉCULO - REVISTA ELECTRÓNICA DE ESTUDIOS LITERARIOS. Madrid. ISSN: 1139-3637

Disponível em: <http://webs.ucm.es/info/especulo>

Dados por disciplina

Nome da disciplina: História da Educação

Professor: Giane Rabelo

Fase: 1

Carga horária: 72

Ementa Introdução à História da Educação geral; história da educação brasileira: permanências e rupturas no processo educativo escolar dos Jesuítas aos dias atuais; Escola, professores/as, alunos/as nas pesquisas em história da educação; os intelectuais da educação no Brasil.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**: geral e Brasil. 3.ed. rev. ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

Número de chamada: 370.9 A662h

2006 – 06 exemplares

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Filosofia e história da educação brasileira**: da Colônia ao governo Lula. 2. São Paulo Manole 2009.

E-book

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

Número de chamada: 370.981 S267h

2008 – 02 exemplares

2013 – 01 exemplar

Periódico:

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. Rio de Janeiro-RJ. ISSN: 1809-449X

Disponível em: <http://www.anped.org.br/site/rbe>

Bibliografia Complementar:

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

FARIA FILHO, Luciano Mendes (org.). **Arquivos, Fontes e Novas Tecnologias?** questões para a história da educação. Campinas, S.P: Autores Associados / Bragança Paulista, S.P.: Universidade São Francisco, 2000.

Número de chamada: 370.9 A772

2000 – 01 exemplar

FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos professores**. [online]. 2001, v.15, n.42, p. 259-268. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142001000200013>>.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

Acervo: 5000808 – (E-book) – 2012

LOPES, Eliane Marta Teixeira, FARIA FILHO, Luciano Mendes e GREIVE, Cynthia. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Número de chamada: 370.981 Q7

2000 – 03 exemplares

PORTES, Écio Antônio. **História da educação ensino e pesquisa**. São Paulo Autêntica 2007. E-book

Periódico:

CRIAR EDUCAÇÃO. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESC. Criciúma-SC. ISSN: 2317-2452.

Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/criaredu>

Dados por disciplina
Nome da disciplina: Sociologia da Educação
Professor: Viviane Kraieski Assunção
Fase: 1
Carga horária: 72
Ementa Correntes sociológicas da educação. Estado, política e educação. Cultura, cidadania e educação.
Bibliografia Básica: DAVILA, Jose Luiz Piotto. A crítica da escola capitalista em debate . Petrópolis, RJ: Vozes, 1985. Número de chamada: 370.19 D259 1985 – 2 Exemplares FREITAG, Bárbara. Escola, estado & sociedade . 7.ed. rev. São Paulo: Centauro, 2007. Número de chamada: 370.115 F866e 1980 – 1 Exemplar 1984 – 2 Exemplares

1986 – 3 Exemplares
2007 – 5 Exemplares

SOUZA, João Valdir Alves de. **Introdução à Sociologia da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
Acervo: 5011688 – (E-book) – 2015

Periódico:
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. Rio de Janeiro-RJ. ISSN: 1809-449X
Disponível em: <http://www.anped.org.br/site/rbe>

Bibliografia Complementar:

BRYM, Robert et al. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

Número de chamada: 301 S678
2006 – 5 Exemplares
Acervo: 5001528 – (E-book) - 2016

DEMO, Pedro; FRANÇA, Roberto Borges. **Um Brasil mal-educado**. Curitiba, PR: ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE CULTURA, 1996.

Número de chamada: 370.981 D383b
1996 – 1 Exemplar

POLÍTICAS públicas e educação. Porto Alegre SER - SAGAH 2019.
E-book

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O que produz e o que reproduz em educação: ensaios de sociologia da educação**. Porto Alegre: Artmed, 1992.

Número de chamada: 370.193 S586q
1992 – 1 Exemplar

VEIGA-NETO, Alfredo. **Cultura, culturas e educação**. Rev. Bras. Educ. [online]. 2003, n.23, p.5-15.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a01.pdf>

Número de chamada: REVISTA 370.5
Acervo: 65547

Periódico:
REVISTA SABERES PEDAGÓGICOS. Criciúma-SC. ISSN: 2526-4559.
Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/pedag>

Dados por disciplina

Nome da disciplina: Prática Como Componente Curricular I

Professor: Ricardo Luiz de Bitencourt

Fase: 1

Carga horária: 18

Ementa: A profissão docente: modalidades e perspectivas.

Bibliografia Básica:

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

Número de chamada: 370.78 D383e

1996 – 1 Exemplar

1997 – 1 Exemplar

2015 – 16 Exemplares

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 43.ed. São Paulo: Paz e terra, 2006.

Número de chamada: 374.012 F866p

1974 – 1 Exemplar

1981 – 1 Exemplar

1988 – 1 Exemplar

1999 – 1 Exemplar

2000 – 1 Exemplar

2002 – 2 Exemplares

2005 – 2 Exemplares

2006 – 1 Exemplar

2019 – 11 Exemplares

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 12.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1994.

Número de chamada: 371.01 L694d

1984 – 1 Exemplar

1986 – 1 Exemplar

1994 – 1 Exemplar

1995 – 1 Exemplar

1998 – 1 Exemplar

1999 – 1 Exemplar

2001 – 2 Exemplares

Periódico:

CRIAR EDUCAÇÃO. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESC.

Criciúma-SC. ISSN: 2317-2452.

Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/criaredu>

Bibliografia Complementar:

LIBANELO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Número de chamada: 370.71 L694a v.67

1999 – v. 67=1 Exemplar

2001 – 2 Exemplares

LUDKE, Menga et al. O professor e a Pesquisa. Campinas, SP: Papirus, 2001.

O PROFESSOR, SEU SABER E SUA PESQUISA. **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 74, Abril/2001

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a06v2274>

Número de chamada: REVISTA 370.5

Acervo: 33123

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Número de chamada: 371.10971 T183t

2005 – 2 Exemplares

2014 – 8 Exemplares

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia:** teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 32.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

Número de chamada: COL 370.1 S267e v.5

1984 – 1 Exemplar

1985 – 1 Exemplar

1986 – 1 Exemplar

1987 – 1 Exemplar

1988 – 1 Exemplar

1991 – 1 Exemplar

1995 – 1 Exemplar

1997 – 3 Exemplares

1999 – 2 Exemplares

2009 – 1 Exemplar

2018 – 1 Exemplar

SILVA, Rodrigo Manoel Dias da. **Educação, cultura e reconhecimento:** desafios às políticas contemporâneas. São Paulo Atlas 2015.

E-book

Periódico:

REVISTA SABERES PEDAGÓGICOS. Criciúma-SC. ISSN: 2526-4559.

Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/pedag>

Dados por disciplina
Nome da disciplina: Teoria de Aquisição e Aprendizagem de Língua Materna
Professor: Fernanda Cizescki
Fase: 2
Carga horária: 72
Ementa Linguagem e cognição. Constituição e funcionamento do processo de aquisição e aprendizagem de língua materna. Fatores de preservação, de variação e de mudança linguística. Contribuições da sociolinguística para o estudo da variação e para o ensino de línguas. Alfabetização e letramento.
Bibliografia Básica: BAGNO, M.; GAGNÉ, G.; STUBBS, M. Língua Materna: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola, 2002. Número de chamada: 410 B147l 2002 – 6 Exemplares 2007 – 4 Exemplares KATO, M. Teorias da aquisição e a aprendizagem da escrita. In: No mundo da Escrita: uma perspectiva psicolinguística. 7.ed. São Paulo: Ática, 1999. Número de chamada: 401.9 K19n 1986 – 1 Exemplar 1987 – 1 Exemplar 2000 – 1 Exemplar SOUZA, Ana Cláudia de; GARCIA, Wladimir Antônio da Costa. A produção de sentidos e o leitor: os caminhos da memória. 1.ed. Florianópolis: NUP, 2012. Número de chamada: 372.4 S729p 2012 – 7 Exemplares Periódico: REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM. Belo Horizonte-MG. ISSN: 2237-2083 Disponível em: http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin
Bibliografia Complementar:

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 11 ed. São Paulo: Scipione, 2009.

Número de chamada: 372.414 C131a

1989 – 2 Exemplares

2007 – 4 Exemplares

FARACO, Carlos Alberto. **Escrita e alfabetização**: característica do sistema gráfico do português. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

1997 – 6 Exemplares

2000 – 2 Exemplares

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. v.1. São Paulo: Cortez, 2001.

Número de chamada: 410 I989

2001 – v. 1=7 Exemplares

2003 – v. 1=5 Exemplares

2007 – v. 1=5 Exemplares

2012 – v. 1=5 Exemplares

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. n.25, 2004.

Número de chamada: REVISTA 370.5 n.25, abr. 2004, p. 5-17

Acervo: 65547

SOUZA, A. C de.; OTTO, C.; FARIAS, A da. **A escola contemporânea**: uma necessária reinvenção. Florianópolis: NUO/CED/UFSC, 2001.

Número de chamada: 370.11 E74

2011 – 2 Exemplares

Periódico:

LETRAS DE HOJE. Porto Alegre-RS. ISSN: 1984-7726

Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/ojs/index.php/fale>

Dados por disciplina
Nome da disciplina: Literatura I
Professor: Cibele Beirith Figueiredo Freitas
Fase: 2
Carga horária: 72
Ementa Conceitos de cultura e identidade nacional. A formação da literatura brasileira durante o período colonial. O Romantismo. Reflexões sobre a prática pedagógica.
Bibliografia Básica: BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 2. ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 1980. Número de chamada: B869.09 B743h 1975 – 3 Exemplar 1980 – 1 Exemplar 1982-1986 – 2 Exemplares 1994 – 1 Exemplar 2001 – 8 Exemplares MOISÉS, Massaud. A criação literária prosa. 9.ed. rev. ampl. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1979. Número de chamada: 801.95 M714c [19--] – 1 Exemplar 1979 – 1 Exemplar OK MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa através dos textos. São Paulo: Cultrix, 2006. Número de chamada: 869.08 M714L 1985 – 1 Exemplar 1985 – 1 Exemplar 2000 – 5 Exemplares Periódico: ITINERÁRIOS – Revista de Literatura. Araraquara-SP. ISSN: 0103-815x Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/itinerarios Bibliografia Complementar: ALENCAR, José de. Iracema. Rio de Janeiro: Duetto, 1997. Número de chamada: B869.3 A368i IRA [19..] – 1 Exemplar [19--] – 1 Exemplar 1972 – 1 Exemplar 1992 – 1 Exemplar 1995 – 1 Exemplar 1997 – 1 Exemplar 1999 – 1 Exemplar 2000 – 1 Exemplar

2000 – 1 Exemplar
2004 – 1 Exemplar
2008 – 1 Exemplar
Número de chamada: CD B869.3 A368i Braile
[200?] – 1 Exemplar (GRAVAÇÃO DE SOM. Acervo: 78810)

CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira**. 12.ed. São Paulo e Rio de Janeiro: FAPESP/Ouro sobre Azul, 2009.

1971 – v. 1=1 Exemplar
v. 2=1 Exemplar (TOTAL=2 Exemplares)
1975 – v. 1=1 Exemplar
v. 2=2 Exemplares (TOTAL=3 Exemplares)
1997 – v. 1=5 Exemplares
v. 2=5 Exemplares (TOTAL=10 Exemplares)
2000 – v. 1=5 Exemplares

CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da literatura brasileira**: história e antologia. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

Número de chamada: B869.09 C217p
1973 – v. 1=1 Exemplar
v. 2=2 Exemplares (TOTAL=3 Exemplares)
1997 – v. 1=5 Exemplares
v. 2=5 Exemplares (TOTAL=10 Exemplares)
1985 – v. 1=1 Exemplar
1979 – 1 Exemplar
1981 – 2 Exemplares

MACEDO, Joaquim Manuel de. **A moreninha**. 34.ed. São Paulo: Ática, 2003.

Número de chamada: B869.3 M141m MOR

[19--] – 1 Exemplar
1970 – 1 Exemplar
1973 – 2 Exemplares
1978 – 1 Exemplar
1979 – 1 Exemplar
1995 – 1 Exemplar
2001 – 2 Exemplares
2003 – 1 Exemplar

SARAIVA, Antônio José. **História da literatura portuguesa**. 13.ed. Lisboa: Porto, 1985.

Número de chamada: 869.09 S243h

1975 – 1 Exemplar
1979 – 2 Exemplares
1982 – 1 Exemplar
1985 – 1 Exemplar

Periódico:

IPOTESI - Revista de Estudos Literários. Juiz de Fora-MG. ISSN: 1982-0836

Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaipotesi>

Dados por disciplina
Nome da disciplina: Teoria Literária II
Professor: André Cechinel
Fase: 2
Carga horária: 72
Ementa. Principais correntes críticas da teoria literária na primeira metade do século XX. Formalismo russo, <i>new criticism</i> e estruturalismo. As abordagens imanentes e suas respectivas concepções de autor, leitor e obra
Bibliografia Básica: EAGLETON, Terry. A função da crítica . São Paulo: Martins Fontes, 1991. Número de chamada: 801.95 E11f 1991 – 5 Exemplares EAGLETON, Terry. Teoria da literatura : uma introdução. 3.ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1997 Número de chamada: 801 E11t 1983 – 1 Exemplar 1994 – 1 Exemplar 1997 – 1 Exemplar TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas . 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. Número de chamada: 808 T639e 2003 – 10 Exemplares

Periódico:

REVISTA BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA. Niterói-RJ. ISSN: 2596-304X

Disponível em: <http://www.abralic.org.br/revista/index.php/revista>

Bibliografia Complementar:

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
Número de chamada: 809 B168e 2011

BARTHES, Roland. **O Rumor da Língua**. Trad. Mário Laranjeira. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Número de chamada: 410 B285r

1984 – 1 Exemplar

2004 – 1 Exemplar

CAMPOS, Haroldo de. **Metalinguagem**: ensaios de teoria e crítica literária. São Paulo: Ed. Cultrix, 1976.

Número de chamada: 801.95 C198m

1976 – 1 Exemplar

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. 7. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1985.

Número de chamada: 801.3 C217L 1985

CECHINEL, André. **O referente errante**: The waste land e sua máquina de teses. Chapecó, SC: Argos; Criciúma, SC: EDIUNESC, 2018.

Número de chamada: UNESC 821 C387r

Periódico:

ESTUDOS DE LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA. Brasília-DF. ISSN: 2316-4018

Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/estudos>

Dados por disciplina
Nome da disciplina: Metodologia Científica e da Pesquisa
Professor: Robinalva Borges Ferreira
Fase: 2
Carga horária: 72
Ementa. A universidade no contexto social. Organização na vida universitária. Conhecimento e ciência. A Pesquisa Científica. Estrutura e apresentação de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT.
Bibliografia Básica: CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica para uso dos estudantes universitários. 3ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983. Número de chamada: 001.42 C419m 1976 – 2 Exemplares 1983 – 2 Exemplares 1996 – 5 Exemplares 2002 – 6 Exemplares 2007 – 12 Exemplares HAGUETTE, Teresa M. Frota. Metodologias Qualitativas na Sociologia. Petrópolis: Vozes, 1990. Número de chamada: 301.021 H147m 1997 – 2 Exemplares 2001 – 1 Exemplar 2003 – 4 Exemplares LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. São Paulo: Atlas, 1986. Número de chamada: 001.42 L192m 001.42 M3213 001.42 M321m 1995 – 7 Exemplares 2000 – 4 Exemplares 2004 – 1 Exemplar Acervo: 5006845 – (E-book) – 2017 Periódico: REVISTA DISSOL - DISCURSO, SOCIEDADE E LINGUAGEM. Pouso Alegre-MG. ISSN: 2359-2192 Disponível em: http://ojs.univas.edu.br/index.php/revistadissol Bibliografia Complementar: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023/2018: Informação e documentação – Referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2018. Número de chamada: NORMA NBR 6023 2018 – 1 Exemplar 2002 – 1 Exemplar ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520/2002: Informação e documentação - citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

NORMA NBR 10520 2002 – 1 Exemplar

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

Número de chamada: 370.78 L944p

1986 – 3 Exemplares

Acervo: 5007428 – (E-book) – 2013

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Número de chamada: 300.72 P474

1996 – 1 Exemplar

2000 – 5 Exemplares

2002 – 1 Exemplar

2003 – 1 Exemplar

2004 – 3 Exemplares

2009 – 1 Exemplar

TRIVIÑOS, Augusto N.S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990.

Número de chamada: 300.72 T841i

1987 – 5 Exemplares

1995 – 1 Exemplar

Periódico:

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. Rio de Janeiro-RJ. ISSN: 1809-449X

Disponível em: <http://www.anped.org.br/site/rbe>

Dados por disciplina

Nome da disciplina: Prática Como Componente Curricular II

Professor: Ricardo Luiz de Bitencourt

Fase: 2

Carga horária: 18

Ementa. A escola como instituição social. A estrutura administrativa e pedagógica da escola.

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 12 ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1994.

Número de chamada: 371.01 L694d

1984 – 1 Exemplar

1986 – 1 Exemplar

1994 – 1 Exemplar

1995 – 1 Exemplar

1998 – 1 Exemplar

1999 – 1 Exemplar
2001 – 2 Exemplares

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 32. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

Número de chamada: COL 370.1 S267e v.5

1984 – 1 Exemplar
1985 – 1 Exemplar
1986 – 1 Exemplar
1987 – 1 Exemplar
1988 – 1 Exemplar
1991 – 1 Exemplar
1995 – 1 Exemplar
1997 – 3 Exemplares
1999 – 2 Exemplares
2009 – 1 Exemplar
2018 – 1 Exemplar

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Número de chamada: 371.10971 T183t

2005 – 2 Exemplares
2014 – 8 Exemplares

Periódico:

REVISTA DISSOL - DISCURSO, SOCIEDADE E LINGUAGEM. Pouso Alegre-MG. ISSN: 2359-2192

Disponível em: <http://ojs.univas.edu.br/index.php/revistadissol>

Bibliografia Complementar:

AQUINO, Júlio Groppa. **Autoridade e autonomia na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1999.

Número de chamada: 370.11 A939

1999 – 4 Exemplares

CHARTIER, Roger. **Cultura escrita, literatura e história**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Número de chamada: 028.9 C486c

2001 – 1 Exemplar

KOSINSKI, Regina Taam de. **41 respostas sobre ensino e cotidiano escolar**. São Paulo: Ed. Scipione, 1998.

Número de chamada: 371.007 K86q

1998 – 3 Exemplares

LUCK, Heloisa. **Ação integrada**: administração, supervisão e orientação educacional. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

Número de chamada: 371.2 L941

1983 – 2 Exemplares

1997 – 1 Exemplar

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2001.

Número de chamada: 371.2 P257g

2001 – 1 Exemplar

Periódico:

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. Rio de Janeiro-RJ. ISSN: 1809-449X

Disponível em: <http://www.anped.org.br/site/rbe>

Dados por disciplina

Nome da disciplina: Literatura II

Professor: Cibele Beirith Figueiredo Freitas

Fase: 3

Carga horária: 72

Ementa. Correntes literárias brasileiras e portuguesas: Realismo, Simbolismo, Pré-Modernismo. Obras mais representativas de cada período. Reflexões sobre a prática pedagógica.

Bibliografia Básica:

ASSIS, Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas e Dom Casmurro**. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1971.

Número de chamada: B869.3 A848m MEM

1971 – 3 Exemplares

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 2. ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 1980.

Número de chamada: B869.09 B743h

1975 – 3 Exemplar

1980 – 1 Exemplar

1982-1986 – 2 Exemplares

1994 – 1 Exemplar

2001 – 8 Exemplares

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 21. ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 1985.

Número de chamada: 869 M712l

1968 – 1 Exemplar

1977 – 1 Exemplar

1978 – 1 Exemplar

1980 – 1 Exemplar

1981 – 3 Exemplares

1982 – 1 Exemplar

1983 – 1 Exemplar

1985 – 3 Exemplares

Periódico:

ALETRIA: REVISTA DE ESTUDOS DE LITERATURA. Belo Horizonte-MG. ISSN: 2317-2096

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria>

Bibliografia Complementar:

ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. São Paulo: Klick Editora, 1997.

Número de chamada: B869.3 A848d DOM

[19--] – 1 Exemplar

1962 – 1 Exemplar

1964 – 1 Exemplar

1974 – 1 Exemplar

1981 – 3 Exemplares

1988 – 1 Exemplar

1991 – 1 Exemplar

1994 – 3 Exemplares

1997 – 1 Exemplar

1997 – 1 Exemplar

2002 – 2 Exemplares

2006 – 3 Exemplares

Número de chamada: C/ES B869.3 A848d

2006 – pt. 1 – 1 Exemplar

pt. 2 – 1 Exemplar

pt. 3 – 1 Exemplar

pt. 4 – 1 Exemplar

pt. 5 – 1 Exemplar

pt. 6 – 1 Exemplar (TOTAL=6 Exemplares) (BRAILE)

AZEVEDO, Aluísio. **O cortiço**. São Paulo: Moderna, 1997.

Número de chamada: B869.3 A994c COR

[1987?]- 1 Exemplar

[19--] – 1 Exemplar

1981 – 1 Exemplar

1986 – 1 Exemplar

1988 – v. 1 – 1 Exemplar

1990 – 1 Exemplar

1993 – 1 Exemplar

1994 – 1 Exemplar

1995 – 2 Exemplares

1997 – 2 Exemplares

[200-] – 1 Exemplar

2000 – 2 Exemplares

2001 – 1 Exemplar

2006 – 2 Exemplares

2008 – 1 Exemplar

2010 – 1 Exemplar

FLAUBERT, Gustave. **Madame Bovary**. São Paulo: Duetto, 1973.

Número de chamada: 843 F587m MAD

[19..] – 1 Exemplar
1971 – 1 Exemplar
1973 – 1 Exemplar
1981 – 1 Exemplar
1987 – 1 Exemplar
2000 – 1 Exemplar

QUEIRÓS, Eça de. **O primo Basílio**. Rio de Janeiro: Duetto, 1997.

Número de chamada: 869.3 E17p PRI | 869.3 Q3p PRI

1997 – 1 Exemplar
1973 – 1 Exemplar
1995 – 1 Exemplar
1997 – 1 Exemplar
1999 – 1 Exemplar
1995 – 1 Exemplar
2006 – 2 Exemplares (GRAVAÇÃO DE SOM. Acervo: 91654- BRAILLE)
1970 – 1 Exemplar

SARAIWA, Antônio José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. 12. ed. Lisboa: Porto, 1982.

Número de chamada: 869.09 S243h

1975 – 1 Exemplar
1979 – 2 Exemplares
1982 – 1 Exemplar
1985 – 1 Exemplar

Periódico:

ESPÉCULO - REVISTA ELECTRÓNICA DE ESTUDIOS LITERARIOS. Madrid. ISSN: 1139-3637

Disponível em: <http://webs.ucm.es/info/especulo>

Dados por disciplina
Nome da disciplina: Filosofia
Professor: Jeferson Luis de Azeredo
Fase: 2
Carga horária: 72
Ementa. Principais problemas filosóficos na história da filosofia: ser, conhecer e agir. Relação entre filosofia e educação. Contexto Histórico do Surgimento.
Bibliografia Básica: ARANHA, Maria Lúcia A. Filosofando : introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2009. Número de chamada: 107 A662f 1986 – 3 Exemplares

1993 – 7 Exemplares
2003 – 6 Exemplares
2009 – 2 Exemplares

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2002.

Número de chamada: 109 C496c

1994 – 1 Exemplar
1999 – 5 Exemplares
2002 – 7 Exemplares

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2001.

Número de chamada: COL 145 C496i v.13

1980 – 1 Exemplar
1981 – 1 Exemplar
1986 – 5 Exemplares
1992 – 1 Exemplar
2001 – 3 Exemplares

Periódico:

CRIAR EDUCAÇÃO. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESC. Criciúma-SC. ISSN: 2317-2452.

Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/criaredu>

Bibliografia Complementar:

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Trad. Alfredo Bosi. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Número de chamada: REF 103 A112d

1970 – 1 Exemplar
2000 – 3 Exemplares
2003 – 3 Exemplares

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia?** Trad. Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. São Paulo: Ed. 34, 2001.

Número de chamada: 101 D348q

2001 – 4 Exemplares

DESCARTES, René. **Meditações metafísicas**. São Paulo: Abril Cultural, 2005.

Número de chamada: 110 D445m

2005 – 7 Exemplares

NIETZSCHE, Friedrich W. **Assim falou Zaratustra**: um livro para todos e para ninguém. Trad. Paulo César Souza, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2011.

Número de chamada: 193 N677a

2003 – 2 Exemplares
2010 – 1 Exemplar
2011 – 2 Exemplares
2012 – 1 Exemplar

SILVA, Ilton Benoni da. **Inter-relação: a pedagogia da ciência:** uma leitura do discurso epistemológico de Gaston Bachelard. 2.ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2007.

Número de chamada: 370.1 S586i

1999 – 1 Exemplar

Periódico:

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. Rio de Janeiro-RJ. ISSN: 1809-449X

Disponível em: <http://www.anped.org.br/site/rbe>

Dados por disciplina
Nome da disciplina: Morfologia do Português
Professor: Daniela Arns Silveira
Fase: 3
Carga horária: 72
Descrição: Classes de palavras. Estrutura e formação de palavras. Produção escrita: Projeto de pesquisa com tema específico na língua materna. Reflexões sobre a prática pedagógica.
Bibliografia Básica: BECHARA, Evanildo. Ensino da gramática: Opressão? Liberdade? São Paulo: Ática, 1985. Número de chamada: COL 469.5 B391e v.26 2001 – 2 Exemplares 2003 – 2 Exemplares CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. 5.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. Número de chamada: 469.5 C972n 2001 – 3 Exemplares 2011 – 1 Exemplar 2014 – 2 Exemplares KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. Texto e Coerência. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2008. Número de chamada: 410 K76t 1989 – 1 Exemplar 2000 – 1 Exemplar 2008 – 3 Exemplares 2011 – 2 Exemplares Periódico: CADERNOS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS. Campinas-SP. ISSN: 2447-0686 Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel
Bibliografia Complementar: BENTES, A. C. & MUSSALIM, F. (orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2003. Número de chamada: 410 I989 2001 – V.1= 7 Exemplares; V.2= 10 Exemplares (Total=17 Exemplares) 2003 – V.1= 5 Exemplares; V.2= 7 Exemplares (Total=12 Exemplares) 2007 – V.1= 5 Exemplares 2012 – V.1= 5 Exemplares BONINI, A. & MEURER, J. L. & MOTTA-ROTH, D. (orgs.) Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. Número de chamada: 410 G326 2005 – 1 Exemplar 2007 – 1 Exemplar

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da língua portuguesa. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2006.

Número de chamada: 469.5 C577g

2000 – 3 Exemplares

2006 – 5 Exemplares

Número de chamada: C/ES 469.5 C577g (Braille)

2000 – 19 Exemplares

Número de chamada: CD 469.5 C577g Braille

2000 – 1 Exemplar

KLEIMAN, A. B. (org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. São Paulo: Mercado das Letras, 1995.

Número de chamada: 372.414 S578

1995 – 4 Exemplares

2012 – 1 Exemplar

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1 e 2º graus. 7.ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2001.

Número de chamada: 469.507 T779g

1996 – 1 Exemplar

2001 – 5 Exemplares

Periódico:

LETRAS DE HOJE. Porto Alegre-RS. ISSN: 1984-7726

Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/ojs/index.php/fale>

Dados por disciplina
Nome da disciplina: Teoria Literária III
Professor: André Cechinel
Fase: 3
Carga horária: 72
Ementa O conceito de pós-modernidade e seus desdobramentos no campo da literatura. O pós-estruturalismo e a teoria literária contemporânea: os estudos culturais, as teorias pós-coloniais e a crítica feminista. O problema do cânone e do anti-cânone. Literatura e outros sistemas culturais e semióticos.
Bibliografia Básica: HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 14. ed. São Paulo: Loyola. Número de chamada: 303.4 H341c 1992 – 1 Exemplar 1996 – 1 Exemplar 1998 – 1 Exemplar 2001 – 6 Exemplares 2003 – 6 Exemplares

2005 – 1 Exemplar
2006 – 1 Exemplar
2008 – 4 Exemplar
2001 – 6 Exemplares (em inglês)

HUTCHEON, Linda. Poética dos pós-modernismo: história, teoria, ficção. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

Número de chamada: 809.3 H973p 1991 – 10 Exemplares

JAMESON, Fredric. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. 2.ed. São Paulo: Ática, 2004.

Número de chamada: 303.4 J31p

2002 – 8 Exemplares

2004 – 3 Exemplares

Periódico:

REVISTA BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA. Niterói-RJ. ISSN: 2596-304X

Disponível em: <http://www.abralic.org.br/revista/index.php/revista>

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Perry. As origens da pós-modernidade. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1999.

Número de chamada: 303.4 A548o 1999 – 3 Exemplares

Acervo: 5001216 – (E-book) - 1999

BAUMAN, Zygmunt. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

Número de chamada: 303.4 B347m 1998 – 5 Exemplares

Acervo: 5001027 – (E-book) – 1999

EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. 3 ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1997.

Número de chamada: 801 E11t

1983 – 1 Exemplar

1994 – 1 Exemplar

1997 – 1 Exemplar

ECO, Umberto. Interpretação e superinterpretação. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Número de chamada: 801.959 E19i

2005 – 01 exemplar

FOUCAULT, Michel; MACHADO, Roberto. Microfísica do poder. 15. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

Número de chamada: 320.101 F762m

1984 – 1 Exemplar

1993 – 1 Exemplar

2000 – 3 Exemplares

2002 – 6 Exemplares

2004 – 1 Exemplar

2006 – 1 Exemplar

Periódico:

BAKHTINIANA - REVISTA DE ESTUDOS DO DISCURSO. São Paulo. ISSN:
2176-4573

Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/bakhtiniana>

Dados por disciplina
Nome da disciplina: Fonética e Fonologia
Professor: Fernanda Cizescki
Fase: 3
Carga horária: 72
Ementa Aparelho Fonador. Alfabeto Fonético Internacional. Transcrição fonética. Análise fonológica. Relação fonema-grafema. Pesquisa de campo.
Bibliografia Básica: SANTOS, R. S; SOUZA, P. C. Fonética. In: FIORIN (org.) Introdução à linguística II: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2004. Número de chamada: 410 I61 2003 – 7 Exemplares 2004 – 3 Exemplares 2008 – 1 Exemplar SILVA, T. C. Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2001. Número de chamada: 469.15 S586f 1998 – 1 Exemplar 1999 – 1 Exemplar 2001 – 6 Exemplares 2002 – 1 Exemplar SOUZA, P. C; SANTOS, R. S. Fonologia. In: FIORIN (org.) Introdução à linguística II: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2004. Número de chamada: 410 I61 2003 – 7 Exemplares 2004 – 3 Exemplares 2008 – 1 Exemplar Periódico: ALFA: REVISTA DE LINGÜÍSTICA. São Carlos-SP. ISSN: 1981-5794 Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa
Bibliografia Complementar: CALLOU, D. & LEITE, Y. Iniciação à Fonética e à Fonologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005 Número de chamada: 414 C163i 1995 – 1 Exemplar 2000 – 1 Exemplar 2005 – 1 Exemplar Acervo: 5000877 – (E-book) – 1990 DUBOIS, J. et al. Dicionário de Linguística. São Paulo: Cultrix, 2001. Número de chamada: REF 410.3 D546 1978 – 5 Exemplares

KATO, M. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1999.

Número de chamada: 401.9 K19n

1986 – 1 Exemplar

1987 – 1 Exemplar

2000 – 1 Exemplar

KLEIMAN, A. B. (org.) Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. São Paulo: Mercado das Letras, 1995.

Número de chamada: 372.414 S578

1995 – 4 Exemplares

2012 – 1 Exemplar

LYONS, John. Linguagem e linguística: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

Número de chamada: 410 L991L

1987 – 10 Exemplares

Acervo: 5006776 - (E-book) – 1987

Periódico:

TRABALHOS EM LINGUÍSTICA APLICADA. Campinas-SP. ISSN: 2175-764X

Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/index>

Dados por disciplina
Nome da disciplina: Teorias da Aprendizagem
Professor: Ricardo Luiz de Bitencourt
Fase: 3
Carga horária: 72
Ementa: Aparelho Fonador. Alfabeto Fonético Internacional. Transcrição fonética. Análise fonológica. Relação fonema-grafema. Pesquisa de campo.
Bibliografia Básica: FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 43.ed. São Paulo: Paz e terra, 2006. Número de chamada: 374.012 F866p 1974 – 1 Exemplar 1981 – 1 Exemplar 1988 – 1 Exemplar 1999 – 1 Exemplar 2000 – 1 Exemplar

2002 – 2 Exemplares
2005 – 2 Exemplares
2006 – 1 Exemplar
2019 – 11 Exemplares

KATO, Mary. O aprendizado da leitura. 5ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1999.
Número de chamada: 372.4 K19a

1990 – 1 Exemplar
1999 – 6 Exemplares
2007 – 1 Exemplar

VIGOTSKY, L. S. O desenvolvimento psicológico na infância. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
Número de chamada: 155.4 V691d 1999 – 3 Exemplares

Periódico:

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. Rio de Janeiro-RJ. ISSN: 1809-449X
Disponível em: <http://www.anped.org.br/site/rbe>

Bibliografia Complementar:

CATANIA, A. Charles. Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.
Número de chamada: 370.15 C357a 1999 – 4 Exemplares

BUCKINGHAM, David. Aprendizagem e cultura digital. (Artigo) Pátio: revista pedagógica, Porto Alegre, v.11, n.44, p.8-11, jan. 2008.
Número de chamada: REVISTA 370.5
Acervo: 33296

SILVA, Tomaz Tadeu da. O que produz e o que reproduz em educação: ensaios de sociologia da educação. Porto Alegre: Artmed, 1992.
Número de chamada: 370.193 S586q
1992 – 1 Exemplar

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
Número de chamada: 371.10971 T183t
2005 – 2 Exemplares
2014 – 8 Exemplares

VIGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
Número de chamada: 401.93 V689c 2001 – 5 Exemplares

Periódico:

CRIAR EDUCAÇÃO. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESC. Criciúma-SC. ISSN: 2317-2452.

Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/criaredu>

Dados por disciplina
Nome da disciplina: Prática como Componente Curricular III
Professor: Giane Rabelo
Fase: 3
Carga horária: 18
Ementa: Infância e adolescência nas instituições de educação infantil e nas escolas de educação básica.
Bibliografia Básica: ARIËS, Philippe; FLAKSMAN, Dora. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. Número de chamada: 306.8 A698h 1981 – 18 Exemplar GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo, (Org.). Infância, escola e modernidade. São Paulo: UFP, 1997. Número de chamada: 370.115 I43 1997 – 3 Exemplares KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel F. Pereira. Infância e educação infantil. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. Número de chamada: 372.21 I43 1999 – 3 Exemplares 2007 – 6 Exemplares Periódico: REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. Rio de Janeiro-RJ. ISSN: 1809-449X Disponível em: http://www.anped.org.br/site/rbe
Bibliografia Complementar: BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Recurso eletrônico: < http://200.18.15.60:8080/pergamumweb/vinculos/000069/00006919.pdf> Acervo: 119191 – (Recurso eletrônico) – 2019 MARTINS, Raimundo (Org.); TOURINHO, Irene. Cultura visual e infância: quando as imagens invadem a escola. Santa Maria: Ed. UFSM, 2010. Número de chamada: 707 C968 2010 – 5 Exemplares PINO, Angel. As marcas do humano: as origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vygotsky. São Paulo: Cortez, 2005. Número de chamada: 155.413 P657m 2005 – 5 Exemplares WEIL, Pierre. A criança, o lar e a escola: guia prático de relações humanas e psicologia para pais e professores. 19 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. Número de chamada: 158.2 W422c 1969 – 2 Exemplares 1986 – 1 Exemplar 1998 – 1 Exemplar VIGOTSKY, L. S. O desenvolvimento psicológico na infância. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Número de chamada: 155.4 V691d 1999 – 3 Exemplares

Periódico:
REVISTA SABERES PEDAGÓGICOS. Criciúma-SC. ISSN: 2526-4559.
Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/pedag>

Dados por disciplina
Nome da disciplina: Sintaxe I
Professor: Angela Cristina Di Palma Back
Fase: 4
Carga horária: 72
Ementa: Sintaxe da locução (combinação sintagmática) e do período simples. Concordância, regência, colocação e ordem. Produção escrita (resenha). Reflexões sobre a prática pedagógica.
Bibliografia Básica: KLEIMAN, A. B. (org.) Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. São Paulo: Mercado das Letras, 1995. Número de chamada: 372.414 S578 1995 – 4 Exemplares 2012 – 1 Exemplar MIOTO, Carlos. Manual de sintaxe. 2.ed Florianópolis: Insular, 2000. Número de chamada: 469.5 M669m 1999 – 1 Exemplar 2000 – 3 Exemplares SILVA, Fábio Lopes da; MOURA, Heronides Maurílio de Melo. O direito à fala: a questão do preconceito linguístico. 2. ed. Rio de Janeiro: Insular, 2002. Número de chamada: 469.798 D598 2002 – 6 exemplares Periódico: ALFA: REVISTA DE LINGÜÍSTICA. São Carlos-SP. ISSN: 1981-5794 Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa
Bibliografia Complementar: BENTES, A. C. & MUSSALIM, F. (orgs.) Introdução à linguística I: domínios e fronteiras Número de chamada: 410 I989 2001 – V.1= 7 Exemplares; V.2= 10 Exemplares (Total=17 Exemplares) 2003 – V.1= 5 Exemplares; V.2= 7 Exemplares (Total=12 Exemplares) 2007 – V.1= 5 Exemplares 2012 – V.1= 5 Exemplares CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. 5ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. 762. Número de chamada: 469.5 C972n 2001 – 3 Exemplares 2011 – 1 Exemplar 2014 – 2 Exemplares GERALDI, J. W. (org.) O texto na sala de aula. 4.ed. São Paulo: Ática, 2006. 136p. Número de chamada: 372.6 T355 1999 – 2 Exemplares

2006 – 3 Exemplares
2014 – 2 Exemplares

KOCH, I. G. V. & TRAVAGLIA, L. C. Texto e Coerência. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Número de chamada: 410 K76t

1989 – 1 Exemplar
2000 – 1 Exemplar
2008 – 3 Exemplares
2011 – 2 Exemplares

NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática: história, teoria e análise, ensino. São Paulo: UNESP, 2002.

Número de chamada: 415 N518g 2002 – 16 Exemplares

Periódico:

CADERNOS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS. Campinas-SP. ISSN: 2447-0686

Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel>

Dados por disciplina
Nome da disciplina: Literatura III
Professor: Eloisa da Rosa Oliveira
Fase: 4
Carga horária: 36
Ementa O Modernismo no Brasil e em Portugal. As vanguardas artísticas do começo do século. A Semana de Arte Moderna e os primeiros modernistas. A geração de 30. A geração de 45. Obras mais representativas do período. Reflexões sobre a prática pedagógica.
Bibliografia Básica: CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. 6. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional. Número de chamada: 801.3 C217L 1973 – 1 Exemplar 1980 – 1 exemplar 1985 – 2 Exemplares MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. 6 ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 1968. Número de chamada: 869 M712l 1968 – 1 Exemplar 1977 – 1 Exemplar 1978 – 1 Exemplar 1980 – 1 Exemplar 1981 – 3 Exemplares 1982 – 1 Exemplar 1983 – 1 Exemplar 1985 – 3 Exemplares HELENA, Lúcia. Modernismo brasileiro e vanguarda. São Paulo: Ed. Ática, 1986. Número de chamada: COL B869.09 H474m v.60 1986 – 2 Exemplares 2003 – 4 Exemplares Periódico: IPOTESI - Revista de Estudos Literários. Juiz de Fora-MG. ISSN: 1982-0836 Disponível em: http://www.ufjf.br/revistaipotesi
Bibliografia Complementar: ANDRADE, Mário de. Macunaíma: o herói sem nenhum caráter. 16. ed. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1978. Número de chamada: B869.3 A553m MAC 1977 – 1 Exemplar 1978 – 1 Exemplar 1981 – 1 Exemplar 1993 – 2 Exemplares 1997 – 1 Exemplar 2008 – 1 Exemplar 2013 – 1 Exemplar

BRITO, Mário da Silva. **História do modernismo brasileiro: antecedentes da semana de arte moderna**. 5.ed. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1978.

Número de chamada: **B869.09 1978 B862h**

1978 – 2 Exemplares

LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

Número de chamada: **B869.3 L771h HOR 1999 – 1 Exemplar**

REGO, José Lins do. **Menino de engenho**. 90. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

Número de chamada: **B869.3 R343m MEN**

[19..] – 1 Exemplar

2005 – 1 Exemplar

2009 – 7 Exemplar

Número de chamada: **CD B869.3 R343m Braile - 1 Exemplar**

ROSA, João Guimarães. **Grande sertão: veredas**. 12. ed. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1978.

Número de chamada: **B869.3 R788g GRA**

1971 – 1 Exemplar

1978 – 1 Exemplar

1986 – 1 Exemplar

2006 – 1 Exemplar

Periódico:

ITINERÁRIOS – Revista de Literatura. Araraquara-SP. ISSN: 0103-815x

Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/itinerarios>

Dados por disciplina

Nome da disciplina: Língua e Sociedade

Professor: Angela Cristina Di Palma Back

Fase: 4

Carga horária: 72

Ementa Sistema, norma e fala. Fatores de preservação, de variação e de mudança linguística. Variedades linguísticas. Diversidade Linguística e Pluralidade Cultural. Língua, Ideologia e Poder. Preconceito linguístico. Contribuições da sociolinguística para o estudo da variação e para o ensino de línguas.

Bibliografia Básica:

FIORIN, José Luiz. **Introdução à lingüística I: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

Número de chamada: **410 I61**

2002 - 03 exemplares

2004 - 07 exemplares

2018 - 01 exemplar

LYONS, John; SOUZA, Clarisse Sieckenius de. **Linguagem e lingüística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

Número de chamada: 410 L991L
1987 – 10 exemplares
Acervo: 5006176 – (E-book) - 1987

WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da lingüística**. São Paulo: Parábola, 2002.
Número de chamada: 410 W394h
2002 – 06 exemplares
2004 – 02 exemplares

Periódico:
LINGUAGEM EM (DIS)CURSO. Tubarão - SC. ISSN: 1982-4017
Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso

Bibliografia Complementar:

DUBOIS, J. et al. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 2001.
Número de chamada: REF 410.3 D546 1978 – 5 Exemplares

LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea**. São Paulo: Ed. Cultrix, 2001.
Número de chamada: 412 L864f
[19..] – 1 Exemplar
2001 – 6 Exemplares

MOURA, Heronides Maurílio de Melo. **Significação e contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática**. 3.ed. Florianópolis: Insular, 2006.
Número de chamada: 410 M929s
1999 – 1 Exemplar
2000 – 4 Exemplares
2006 – 2 Exemplares

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. v.2. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
Número de chamada: 410 I989
2001 – V.2= 10 Exemplares
2003 – V.2= 7 Exemplares

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1969.
Número de chamada: 410 S259c
1969 – 08 exemplares

Periódico:
REVISTA DISSOL - DISCURSO, SOCIEDADE E LINGUAGEM. Pouso Alegre-MG. ISSN: 2359-2192
Disponível em: <http://ojs.univas.edu.br/index.php/revistadiissol>

Dados por disciplina
Nome da disciplina: Prática de Análise Linguística
Professor: Daniela Arns Silveira
Fase: 4
Carga horária: 36
Ementa Análise linguística inserida nas práticas de leitura / escuta e produção de textos escritos e orais. Com ênfase no processo de reescritura nos diversos gêneros discursivos: refacção e retextualização. Reflexões sobre a prática pedagógica.
Bibliografia Básica: ANTUNES, Irandé. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010. Número de chamada: 469.8 A636a 2010 – 2 Exemplares GERALDI, J. W. (org.) O texto na sala de aula. 4.ed. São Paulo: Ática, 2006. Número de chamada: 372.6 T355 1999 – 2 Exemplares 2006 – 3 Exemplares 2014 – 2 Exemplares KOCH, I. G. V. & TRAVAGLIA, L. C. Texto e Coerência. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2008. Número de chamada: 410 K76t 1989 – 1 Exemplar 2000 – 1 Exemplar 2008 – 3 Exemplares 2011 – 2 Exemplares Periódico: LETRAS DE HOJE. Porto Alegre-RS. ISSN: 1984-7726 Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/ojs/index.php/fale
Bibliografia Complementar: BAGNO, Marcos. Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia & exclusão social. Edições Loyola: São Paulo, 2000. Número de chamada: 469.798 B147d 2001 – 5 Exemplares CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. 5ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. Número de chamada: 469.5 C972n 2001 – 3 Exemplares 2011 – 1 Exemplar 2014 – 2 Exemplares KLEIMAN, A. B. (org.) Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. São Paulo: Mercado das Letras, 1995. Número de chamada: 372.414 S578 1995 – 4 Exemplares 2012 – 1 Exemplar

KOCH, I.G.V.; TRAVAGLIA, L.C. **A coerência textual**. 10.ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2000.
Número de chamada: 410 K76c

1990 – 1 Exemplar

1998 – 1 Exemplar

2000 – 5 Exemplares

2001 – 3 Exemplares

2013 – 7 Exemplares

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. 6. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

Número de chamada: 469.507 P856p

1999 - 07 exemplares

Periódico:

TRABALHOS EM LINGUÍSTICA APLICADA. Campinas-SP. ISSN: 2175-764X

Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/index>

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: Processos Pedagógicos da Educação Inclusiva

Professor: Edna Regina Baumer

Fase: 4

Carga horária: 36

Ementa Desenvolvimento histórico do conceito deficiência. Políticas de educação inclusiva. Diferença e diversidade. Construção de práticas pedagógicas: surdo, cego, deficiente mental, deficiente físico, deficiente múltiplo. Acessibilidade pedagógica.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, 2004.

Número de chamada: 371.912 E59 2004 – V.1= 3 Exemplares; v.2= 3 Exemplares

(Total= 6 Exemplares)

CARVALHO, Rosita Edler. **Escola inclusiva**: a reorganização do trabalho pedagógico. Porto Alegre: Mediação, 2008.

Número de chamada: 371.9 C331e

2008 – 8 Exemplares

2014 – 2 Exemplares

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**. Manaus: EDUA, 2002.

Número de chamada: 371.912 S111c 2002 – 2 Exemplares

Periódico:

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. Rio de Janeiro-RJ. ISSN: 1809-449X

Disponível em: <http://www.anped.org.br/site/rbe>

Bibliografia Complementar:

MITTLER, Peter J. **Educação inclusiva:** contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.
Número de chamada: 371.952 M658e 2003 – 10 Exemplares

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira:** estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Número de chamada: 419 Q1l 2004 – 11 Exemplares

Acervo: 5006166 – (E-book) – 2011

SKLIAR, Carlos. **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

Número de chamada: 371.912 S961

2001 – 2 Exemplares

2005 – 8 Exemplares

SILVA, Marília da Piedade Marinho. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo.** São Paulo: Plexus, 2001.

Número de chamada: 371.912 S586c 2001 – 15 Exemplares

SOUZA, Eloysia Godinho de. **Surdez e significado social.** São Paulo: Ed. Cortez, 1982

Número de chamada: 362.42 S719 1982 – 1 Exemplar

Periódico:

CADERNOS DE TRADUÇÃO. Florianópolis-SC. ISSN: 2175-7968

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao>

Dados por disciplina

Nome da disciplina: Didática

Professor: Ricardo Luiz de Bitencourt

Fase: 4

Carga horária: 72

Ementa Pedagogia e didática. Tendências pedagógicas e abordagens de ensino. Didática e formação de professores.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 28.ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

Número de chamada: 370.733 F866p

2002 – 5 Exemplares

2003 – 1 Exemplar

2006 – 5 Exemplares

2007 – 2 Exemplares

2008 – 1 Exemplar

2011 – 5 Exemplares

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

Número de chamada: 371.3 L694d

1990 – 1 Exemplar

1994 – 1 Exemplar

1996 – 2 Exemplares

2000 – 2 Exemplares

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Acervo: 5003581 – (E-book) – 2015

Número de chamada: 371.3 P455d 2000 – 17 Exemplares

Periódico:

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. Rio de Janeiro-RJ. ISSN: 1809-449X

Disponível em: <http://www.anped.org.br/site/rbe>

Bibliografia Complementar:

FURTER, Pierre. **Educação e reflexão**. 13 ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1982.

Número de chamada: 370.1 F992e

1972 – 1 Exemplar

1976 - 5 Exemplares

1979 – 1 Exemplar

1982 – 1 Exemplar

KOSINSKI, Regina Taam de. **41 respostas sobre ensino e cotidiano escolar**. São Paulo: Ed. Scipione, 1998.

Número de chamada: 371.007 K86q

1998 – 3 Exemplares

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** novas exigências educacionais e profissão docente. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Número de chamada: 370.71 L694a v.67

1999 – v.67=1 Exemplar

2001 – 2 Exemplares

MACHADO, Nílson J. **Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Número de chamada: 370.1 M149e

1996 – 1 Exemplar

2000 – 1 Exemplar

2002 – 1 Exemplar

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Construção do conhecimento: em sala de aula**. 10.ed São Paulo: Libertad, 2000.

Número de chamada: 371.1023 V331c

2000 – 1 Exemplar

2005 – 2 Exemplares

Periódico:

CRIAR EDUCAÇÃO. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESC.
Criciúma-SC. ISSN: 2317-2452.

Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/criaredu>

Dados por disciplina

Nome da disciplina: Libras

Professor: Ana Isabel Pereira Cardoso

Fase: 4

Carga horária: 36

Ementa Olhares que circundam a Surdez. Os discursos sobre educação e a questão dos sujeitos surdos. Propostas de Educação de Surdos. Língua de Sinais.

Bibliografia Básica:

MITTLER, Peter J. **Educação inclusiva:** contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Número de chamada: 371.952 M658e 2003 – 10 Exemplares

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira:** estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Número de chamada: 419 Q1l 2004 – 11 Exemplares

Acervo: 5006166 – (E-book) – 2011

SILVA, Marília da Piedade Marinho. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo.** São Paulo: Plexus, 2001.

Número de chamada: 371.912 S586c 2001 – 15 Exemplares

Periódico:

ALFA: REVISTA DE LINGÜÍSTICA. São Carlos-SP. ISSN: 1981-5794

Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa>

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Ensino de língua portuguesa para surdos:** caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, 2004.

Número de chamada: 371.912 E59 2004 – V.1= 3 Exemplares; v.2= 3 Exemplares

(Total= 6 Exemplares)

CARVALHO, Rosita Edler. **Escola inclusiva:** a reorganização do trabalho pedagógico. Porto Alegre: Mediação, 2008.

Número de chamada: 371.9 C331e

2008 – 8 Exemplares

2014 – 2 Exemplares

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos.** Manaus: EDUA, 2002.

Número de chamada: 371.912 S111c 2002 – 2 Exemplares

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

Número de chamada: 371.912 S961

2001 – 2 Exemplares

2005 – 8 Exemplares

SOUZA, Eloysia Godinho de. **Surdez e significado social**. São Paulo: Ed. Cortez, 1982.

Número de chamada: 362.42 S719 1982 – 1 Exemplar

Periódico:

CADERNOS DE TRADUÇÃO. Florianópolis-SC. ISSN: 2175-7968

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao>

Dados por disciplina
Nome da disciplina: Prática como Componente Curricular IV
Professor: Carlos Arcângelo Schlickmann
Fase: 4
Carga horária: 18
Ementa: Perspectivas de currículo. Propostas curriculares.
Bibliografia Básica: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2008. Número de chamada: 375 B823i 2008 – 2 Exemplares LOPES, Alice Ribeiro Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Currículo da educação básica (1996-2002). Brasília, DF: MEC/INEP, 2007. Número de chamada: 372.19 C976 2007 – 2 Exemplares PARAÍSO, Marlucy Alves; VILELA, Rita Amélia Teixeira; SALES, Shirlei Rezende (Org.). Desafios contemporâneos sobre currículo e escola básica. Curitiba: Editora CRV, 2012. Número de chamada: 375 D441 2012 – 3 Exemplares Periódico: REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. Rio de Janeiro-RJ. ISSN: 1809-449X Disponível em: http://www.anped.org.br/site/rbe
Bibliografia Complementar: FARIA, Vitória Líbia Barreto de; SALLES, Fátima. Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica. São Paulo: Scipione, 2007. Número de chamada: 372.19 F224c 2007 – 2 Exemplares HENTZ, Paulo. Projetos educacionais populares no contexto do estado: um estudo da Proposta Curricular de Santa Catarina. Caçador: Ed. do Autor, 2012. Número de chamada: 370.98164 H528p 2012 – 1 Exemplar PEREIRA, Antonio Serafim (org.). Pesquisa, formação e autoria. Criciúma: Ed. UNESC, 2010. Número de chamada: UNESC 370.7 P474 – 5 Exemplares PRAIS, Maria de Lourdes Melo. Administração colegiada na escola pública. 2.ed Campinas: Papirus, 1992. Número de chamada: 371.2001 P898a 1990 – 1 Exemplar 1992 – 1 Exemplar SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica. [Florianópolis]: SED, 2014. Número de chamada: E/SC 372.19 S231p 2014 – 7 Exemplares Periódico:

CRIAR EDUCAÇÃO. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESC. Criciúma-SC. ISSN: 2317-2452.
Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/criaredu>

Dados por disciplina**Nome da disciplina:** Sintaxe II**Professor:** Angela Cristina Di Palma Back**Fase:** 5**Carga horária:** 72**Ementa** Relações sintático-semânticas do período composto: coordenação e subordinação, correlacionadas à coesão e à coerência textual. Produção escrita (resenha). Reflexões sobre a prática pedagógica.**Bibliografia Básica:**GERALDI, J. W. (org.) **O texto na sala de aula**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2006. 136p.

Número de chamada: 372.6 T355

1999 – 2 Exemplares

2006 – 3 Exemplares

2014 – 2 Exemplares

KOCH, I. G. V. & TRAVAGLIA, L. C. **Texto e Coerência**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Número de chamada: 410 K76t

1989 – 1 Exemplar

2000 – 1 Exemplar

2008 – 3 Exemplares

2011 – 2 Exemplares

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática**: história, teoria e análise, ensino. São Paulo: UNESP, 2002.

Número de chamada: 415 N518g 2002 – 16 Exemplares

Periódico:

CADERNOS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS. Campinas-SP. ISSN: 2447-0686

Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel>**Bibliografia Complementar:**BENTES, A. C. & MUSSALIM, F. (orgs.) **Introdução à linguística I**: domínios e fronteiras.

Número de chamada: 410 I989

2001 – V.1= 7 Exemplares; V.2= 10 Exemplares (Total=17 Exemplares)

2003 – V.1= 5 Exemplares; V.2= 7 Exemplares (Total=12 Exemplares)

2007 – V.1= 5 Exemplares

2012 – V.1= 5 Exemplares

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

Número de chamada: 469.5 C972n

2001 – 3 Exemplares

2011 – 1 Exemplar

2014 – 2 Exemplares

KLEIMAN, A. B. (org.) **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. São Paulo: Mercado das Letras, 1995.

Número de chamada: 372.414 S578

1995 – 4 Exemplares

2012 – 1 Exemplar

MIOTO, Carlos. **Manual de sintaxe.** 2.ed Florianópolis: Insular, 2000.

1999 – 1 Exemplar

2000 – 3 Exemplares

SILVA, Fábio Lopes da; MOURA, Heronides Maurílio de Melo. **O direito à fala:** a questão do preconceito lingüístico. 2. ed. Rio de Janeiro: Insular, 2002.

Número de chamada: 469.798 D598 2002 – 6 exemplares

Periódico:

LINGUAGEM EM (DIS)CURSO. Tubarão - SC. ISSN: 1982-4017

Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso

Dados por disciplina
Nome da disciplina: Literatura IV
Professor: Eloisa da Rosa Oliveira
Fase: 5
Carga horária: 72
Ementa A literatura contemporânea no Brasil e em Portugal. O debate sobre o pós-moderno. Literatura e outras linguagens. Reflexões sobre a prática pedagógica.
Bibliografia Básica: BRASIL, Luiz Antônio de Assis. A nova literatura história crítica da literatura brasileira. Rio de Janeiro: Americana, 1975. Número de chamada: B869.09 A848n 1975 – V.2= 3 Exemplares; V.3= 1 Exemplar; V.4= 3 Exemplares (Total= 7 Exemplares) HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 17.ed. São Paulo: Loyola, 2008. Número de chamada: 303.4 H341c 1992 – 1 Exemplar 1996 – 1 Exemplar 1998 – 1 Exemplar 2001 – 6 Exemplares 2001 – 6 Exemplares (em inglês) 2003 – 6 Exemplares 2005 – 1 Exemplar 2006 – 1 Exemplar 2008 – 4 Exemplar HUTCHEON, Linda. Poética dos pós-modernismo: história, teoria, ficção. Rio de Janeiro: Imago, 1991. Número de chamada: 809.3 H973p 1991 – 10 Exemplares Periódico: ESTUDOS DE LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA. Brasília-DF. ISSN: 2316-4018 Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/estudos
Bibliografia Complementar: BUARQUE, Chico. Budapeste: romance. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. Número de chamada: B869.3 B917b BUD – 2 Exemplares FONSECA, Rubem. Feliz ano novo. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. Número de chamada: B869.3 F676f COM 1975 – 1 Exemplar 2001 – 3 Exemplares Número de chamada: CD B869.3 F676f Braille – 1 Exemplar TELLES, Lygia Fagundes. As meninas. 9.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. Número de chamada: B869.3 T274m MEN 1985 – 2 Exemplares

1996 – 1 Exemplar

1998 – 1 Exemplar

TEZZA, Cristóvão. **O filho eterno**. 18.ed. Rio de Janeiro: Record, 2016.

Número de chamada: B869.3 T356f FIL

2009 – 1 Exemplar

2016 – 4 Exemplares

SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a cegueira**: romance. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Número de chamada: 869.3 S243e ENS 1995 – 2 Exemplares

Número de chamada: C/ES 869.3 S243e ENS – 8 Exemplares (Braile)

Periódico:

ITINERÁRIOS – REVISTA DE LITERATURA. Araraquara-SP. ISSN: 0103-815x

Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/itinerarios>

Dados por disciplina

Nome da disciplina: Estágio I

Professor: Carlos Arcângelo Schlickmann

Fase: 5

Carga horária: 90

Ementa Análise da conjuntura escolar. O estágio curricular supervisionado e a formação docente em Língua Portuguesa. A leitura de contexto, o planejamento de ensino, a docência, o registro e a socialização das experiências.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.

Número de chamada: 469.07 A636a

2003 – 7 Exemplares

GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos H. Carrilho. **Planejamento na sala de aula**. 4.ed. Porto Alegre: 2000.

Número de chamada: 371.3 G195p

1998 – 5 Exemplares

2000 – 3 Exemplares

2014 – 3 Exemplares

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Rachel & BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

Número de chamada: 407 G326

2003 – 2 Exemplares

2005 – 1 Exemplar

2007 – 3 Exemplares

2010 – 5 Exemplares

Periódico:

LINGUAGEM EM (DIS)CURSO. Tubarão - SC. ISSN: 1982-4017

Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo, Parábola, 2007.

Número de chamada: 469.5 A636m

2007 – 5 Exemplares

BAGNO, Marcos. **A norma oculta:** língua e poder na sociedade brasileira. São Paulo: Parábola, 2003.

Número de chamada: 410 B147n

2003 – 5 Exemplares

FORTKAMP, Mailce Borges Mota; TOMITCH, Lêda Maria Braga (orgs.). **Aspectos da lingüística aplicada:** estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn. Florianópolis: Insular, 2000.

Número de chamada: 410 A838

2000 – 5 Exemplares

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** 6. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

Número de chamada: 469.507 P856p

1999 - 07 exemplares

SOARES, Magda. **Português na escola:** História de uma disciplina curricular. In: BAGNO, Marcos (Org.) **Lingüística da norma.** São Paulo: Loyola, 2002.

Número de chamada: 469.0981 L755

2002 – 4 Exemplares

2004 – 2 Exemplares

Periódico:

LETRAS DE HOJE. Porto Alegre-RS. ISSN: 1984-7726

Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/ojs/index.php/fale>

Dados por disciplina
Nome da disciplina: Metodologia do Ensino de Língua e Literatura I
Professor: André Cechinel
Fase: 5
Carga horária: 36
Ementa Teorias e metodologias do processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa na educação básica e na educação de jovens e adultos. Currículo e avaliação em Língua Portuguesa. Propostas curriculares.
Bibliografia Básica: COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006. Número de chamada: 807 C836l 2006 – 8 Exemplares GERALDI, João Wanderley (Org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Anglo, 2014. Número de chamada: 372.6 T355 1999 – 2 Exemplares 2006 – 3 Exemplares 2014 – 2 Exemplares POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola? Mercado das Letras, São Paulo, 2005. Número de chamada: 469.507 P856p 1999 - 07 exemplares Periódico: LETRAS DE HOJE. Porto Alegre-RS. ISSN: 1984-7726 Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/ojs/index.php/fale
Bibliografia Complementar: BACK, Angela Cristina Di Palma; CARVALHO, Richarles Souza de; SCHLICKMANN, Carlos Arcângelo (orgs.). Língua e ensino: práticas reais e possíveis. Criciúma. EdiUNESC, 2014. Número de chamada: UNESC 372.4 L755 prod. docente 2014 – 08 exemplares BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Recurso eletrônico: < http://200.18.15.60:8080/pergamumweb/vinculos/000069/00006919.pdf> Acervo: 119191 – (Recurso eletrônico) – 2019 FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto. 3.ed. Curitiba, PR: Vozes, 2003. Número de chamada: 410 F219o 1998 – 3 Exemplares 2003 – 5 Exemplares 2011 – 1 Exemplar

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1994.

Número de chamada: 028.9 L191d

1994 – 1 Exemplar

SOUZA, Ana Cláudia de; GARCIA, Wladimir Antônio da Costa. **A produção de sentidos e o leitor: os caminhos da memória**. Florianópolis: NUP, 2012.

Número de chamada: 372.4 S729p

2012 – 7 Exemplares

Periódico:

ALETRIA: REVISTA DE ESTUDOS DE LITERATURA. Belo Horizonte-MG. ISSN: 2317-2096

Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria>

Dados por disciplina

Nome da disciplina: Gestão de Processos Educativos

Professor: Maria Aparecida da Silva Melo

Fase: 5

Carga horária: 36

Ementa Introdução à gestão escolar. Concepções, políticas e práticas de gestão e suas implicações para os processos educativos.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela. **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Número de chamada: 371.2 G393

2001 – 1 Exemplar

2004 – 1 Exemplar

SCHOLZE, Lia. BRASIL Ministério da Educação. **Escola de gestores da educação básica: manual do curso**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2005.

Número de chamada: 371.2 E74

2005 – 2 Exemplares

VIEIRA, Sofia Lerche; DAVIS, Cláudia. **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Número de chamada: 371.2 G393

2002 – 3 Exemplares

Periódico:

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. Rio de Janeiro-RJ. ISSN: 1809-449X

Disponível em: <http://www.anped.org.br/site/rbe>

Bibliografia Complementar:

GRIGOLI, Josefa Aparecida Gonçalves. A escola como locus de formação docente: uma gestão bem-sucedida. (Artigo)

Número de chamada: REVISTA 370.5 - **Cadernos de Pesquisa**: revista de estudos e pesquisa em educação, São Paulo, v. 40, n. 139, p.237-256, abr. 2010.

Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cp/v40n139/v40n139a12.pdf>>

Número de chamada: REVISTA 370.5

Acervo: 32877

LÜDKE, Menga; CRUZ, Giseli Barreto da; BOING, Luiz Alberto. A pesquisa do professor da educação básica em questão.

Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 42 , p.456-468, dez. 2009.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n42/v14n42a05.pdf>>

Número de chamada: REVISTA 370.5

Acervo: 65547

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2001.

Número de chamada: 371.2 P257g

2001 – 1 Exemplar

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar**: introdução crítica. 3 ed. São Paulo: Ed. Cortez, 1988.

Número de chamada: 371.2 P257a

1988 – 1 Exemplar

PRAIS, Maria de Lourdes Melo. **Administração colegiada na escola pública**. Campinas, SP: Ed. Papirus, 1990.

Número de chamada: 371.2001 P898a

1990 – 1 Exemplar

1992 – 1 Exemplar

Periódico:

REVISTA SABERES PEDAGÓGICOS. Criciúma-SC. ISSN: 2526-4559.

Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/pedag>

Dados por disciplina
Nome da disciplina: Processos Pedagógicos da Cultura Digital
Professor: Graziela de Fátima Giacomazzo
Fase: 5
Carga horária: 36
Ementa: Tecnologias de informação e comunicação (TIC) na educação. Fundamentos teóricos e metodológicos da tecnologia educacional. Recursos tecnológicos nos processos pedagógicos. Educação e ensino a distância.
Bibliografia Básica: COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação no Brasil : TIC Crianças 2009 = Survey on the use of information

and communication technologies in Brazil: ICT Kids 2009. São Paulo: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, 2010.

Número de chamada: 303.4833 P474

2010 – 4 Exemplar

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 3.ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

Número de chamada: 371.334 K36e

2007 – 5 Exemplares

2008 – 4 Exemplares

MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12.ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

Número de chamada: 371.3078 M829n

2006 – 5 Exemplares

2013 – 1 Exemplar

Periódico:

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. Rio de Janeiro-RJ. ISSN: 1809-449X

Disponível em: <http://www.anped.org.br/site/rbe>

Bibliografia Complementar:

BIANCHETTI, Lucídio. **Da chave de fenda ao laptop: tecnologia digital e novas qualificações: desafios à educação**. 2. ed. rev. e atual. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.

Número de chamada: 303.4833 B577d

2001 – 1 Exemplar

2008 – 1 Exemplar

BUCKINGHAM, David. Aprendizagem e cultura digital. (Artigo)

Número de chamada: REVISTA 370.5 - **Pátio**: revista pedagógica, Porto Alegre, v.11, n.44 , p.8-11, jan. 2008.

PINHEIRO, Patricia Peck; SLEIMAN, Cristina. **Boas práticas legais no uso da tecnologia dentro e fora da sala de aula: guia rápido para as instituições educacionais**. São Paulo: [s.n.], 2007.

Acervo: 112362 – (Recurso eletrônico) – 2007

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lúgia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

Número de chamada: 371.33 S192a

2002 – 1 Exemplar

2004 – 1 Exemplar

SOARES, Eliana Maria do Sacramento (Org.); PETARNELLA, Leandro. **Cotidiano escolar e tecnologias: tendências e perspectivas**. Campinas: Alínea, 2012.

Número de chamada: 371.33 C844

2012 – 1 Exemplar

Periódico:

REVISTA SABERES PEDAGÓGICOS. Criciúma-SC. ISSN: 2526-4559.

Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/pedag>

Dados por disciplina

Nome da disciplina: Prática como Componente Curricular V

Professor: Michele Gonçalves Cardoso

Fase: 5

Carga horária: 18

Ementa: Projeto político pedagógico (PPP). O PPP como instrumento de gestão.

Bibliografia Básica:

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo:** na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Número de chamada: 658.401 G196p

1995 – 1 Exemplar

2000 – 2 Exemplares

2001 – 1 Exemplar

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Projeto político-pedagógico (PPP):** guia prático para construção participativa. São Paulo: Erica, 2009.

Acervo: 5007908 – (E-book) – 2009

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública.** 3.ed. São Paulo: Ática, 2001.

Número de chamada: 371.2 P257g

2001 – 1 Exemplar

Periódico:

CRIAR EDUCAÇÃO. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESC.

Criciúma-SC. ISSN: 2317-2452.

Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/criaredu>

Bibliografia Complementar:

KOSINSKI, Regina Taam de. **41 respostas sobre ensino e cotidiano escolar.** São Paulo: Ed. Scipione, 1998.

Número de chamada: 371.007 K86q

1998 – 3 Exemplares

LUCK, Heloisa. **Ação integrada:** administração, supervisão e orientação educacional. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

Número de chamada: 371.2 L941

1983 – 2 Exemplares

1997 – 1 Exemplar

LÜDKE, Menga; CRUZ, Giseli Barreto da; BOING, Luiz Alberto. A pesquisa do professor da educação básica em questão. (Artigo)

Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 42, p.456-468, dez. 2009.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n42/v14n42a05.pdf>>

Número de chamada: REVISTA 370.5

Acervo: 65547

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar**: introdução crítica. 3.ed. São Paulo: Ed. Cortez, 1988.

Número de chamada: 371.2 P257a

1988 – 1 Exemplar

PRAIS, Maria de Lourdes Melo. **Administração colegiada na escola pública**. Campinas, SP: Ed. Papirus, 1990.

Número de chamada: 371.2001 P898a

1990 – 1 Exemplar

1992 – 1 Exemplar

Periódico:

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. Rio de Janeiro-RJ. ISSN: 1809-449X

Disponível em: <http://www.anped.org.br/site/rbe>

Dados por disciplina
Nome da disciplina: Estágio II
Professor: Carlos Arcângelo Schlickmann
Fase: 6
Carga horária: 108
Ementa Subsídios teóricos e práticos para o ensino da Língua Portuguesa no ensino fundamental. O estágio curricular supervisionado e a formação docente em Língua Portuguesa. A leitura do contexto, o planejamento de ensino, a docência, o registro e a socialização das experiências.
Bibliografia Básica: ANTUNES, Irandé. Aula de português : encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003. Número de chamada: 469.07 A636a 2003 – 7 Exemplares

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos H. Carrilho. **Planejamento na sala de aula**. 4.ed. Porto Alegre: 2000.

Número de chamada: 371.3 G195p

1998 – 5 Exemplares

2000 – 3 Exemplares

2014 – 3 Exemplares

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Rachel & BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

Número de chamada: 407 G326

2003 – 2 Exemplares

2005 – 1 Exemplar

2007 – 3 Exemplares

2010 – 5 Exemplares

Periódico:

CADERNOS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS. Campinas-SP. ISSN: 2447-0686

Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel>

Bibliografia Complementar:

BAGNO, Marcos. **A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira**. São Paulo: Parábola, 2003.

Número de chamada: 410 B147n 2003 – 5 Exemplares

CRICIÚMA. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma**: currículo para a diversidade: sentidos e práticas. (Organizadoras: Jádina Mara Dandolini Tasca, Maria Albertina Donato, Maristela dos Santos Machado.). Criciúma, SC: Secretaria Municipal de Educação, 2008.

Número de chamada: E/SC 372.19 C928p

2008 – 3 Exemplares

FORTKAMP, Mailce Borges Mota; TOMITCH, Lêda Maria Braga (orgs.). **Aspectos da linguística aplicada**: estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn. Florianópolis: Insular, 2000.

Número de chamada: 410 A838 2000 – 5 Exemplares

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. 6. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

Número de chamada: 469.507 P856p

1999 - 07 exemplares

SOARES, Magda. Português na escola: **História de uma disciplina curricular**. In: BAGNO, Marcos (Org.) **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002.

Número de chamada: 469.0981 L755

2002 – 4 Exemplares

2004 – 2 Exemplares

Periódico:

CASA: CADERNOS DE SEMIÓTICA APLICADA. São Carlos-SP. ISSN: 1679-3404

Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/casa>

Dados por disciplina

Nome da disciplina: Língua e Cognição

Professor: Fernanda Cizescki

Fase: 6

Carga horária: 36

Ementa: Aquisição de língua materna e o aprendizado de língua estrangeiras.: A hipótese do período crítico. Os processos cognitivos em foco. Fisiologia do cérebro. A formação da memória. A memória e a aprendizagem. Linguagem e pensamento. A relevância dos fundamentos linguísticos de Vygotsky. Perspectiva da Neurolinguística e da Psicolinguística.

Bibliografia Básica:

PINKER, Steven. **Como a mente funciona**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Número de chamada: 153 P655c

1998 – 2 Exemplares

SOUZA, Ana Cláudia de; GARCIA, Wladimir Antônio da Costa. **A produção de sentidos e o leitor:** os caminhos da memória. 1. ed. Florianópolis: NUP, 2012.

Número de chamada: 372.4 S729p

2012 – 7 Exemplares

STERNBERG, Robert J. **Psicologia cognitiva**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Número de chamada: 153.4 S839p

2000 – 2 Exemplares

2008 – 5 Exemplares

Acervo: 5001366 – (E-book) – 2018

Periódico:

REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM. Belo Horizonte-MG. ISSN: 2237-2083

Disponível em: <http://periodicos.lettras.ufmg.br/index.php/relin>

Bibliografia Complementar:

CHOMSKY, Noam. **Linguagem e pensamento**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1973.

Número de chamada: 410 C548l

1971 – 2 Exemplares

1973 – 2 Exemplares

DEL RÉ, Alessandra (Org.). **Aquisição da linguagem**: uma abordagem psicolinguística. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
Número de chamada: 401.93 A657
2015 – 2 Exemplares

KATO, Mary Aizawa. **No mundo da escrita**. 7 ed. São Paulo: Ed. Ática, 2000.
Número de chamada: 401.9 K19n
1986 – 1 Exemplar
1987 – 1 Exemplar
2000 – 1 Exemplar

SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Introdução à psicolinguística**. São Paulo: Ed. Ática, 1991.
Número de chamada: 401.9 S419i
1991 – 5 Exemplares

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
Número de chamada: 401.93 V689c
2001 – 5 Exemplares

Periódico:
TRABALHOS EM LINGUÍSTICA APLICADA. Campinas-SP. ISSN: 2175-764X
Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/index>

Dados por disciplina

Nome da disciplina: Políticas, Normas e Organização da Educação Básica

Professor: Rafael Rodrigo Mueller

Fase: 6

Carga horária: 36

Ementa: Educação como direito universal. Políticas educacionais brasileiras contemporâneas para a Educação Básica. Organização do sistema educacional brasileiro nos seus diversos níveis e sua relação com o contexto internacional.

Bibliografia Básica:

DALMAS, Angelo. **Planejamento participativo na escola**: elaboração, acompanhamento e avaliação. 6 ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1996.
Número de chamada: 371.207 D148p
1995 – 1 Exemplar
1997 – 1 Exemplar
1998 – 1 Exemplar
2001 – 5 Exemplares

DEMO, Pedro. **Charme da exclusão social**. 2.ed Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2002.
Número de chamada: COL 305.568 D383c

2002 – 5 Exemplares
1998 – 1 Exemplar

LUCK, Heloisa. **Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão**. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

Número de chamada: 658.404 L941m

2003 – 2 Exemplares

2004 – 1 Exemplar

2005 – 2 Exemplares

Periódico:

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. Rio de Janeiro-RJ. ISSN: 1809-449X

Disponível em: <http://www.anped.org.br/site/rbe>

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Narcisa Veloso de. **Administração em educação**. Rio de Janeiro: LTC, 1979. 3 Ex. NC: 371.2 A553

Número de chamada: 371.2 A533

1979 – 3 Exemplares

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.

Acervo: 112242 – (Recurso eletrônico) – 1996

DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. 9.ed. Campinas, SP: Ed. Papirus, 1999.

Número de chamada: 370.2681 D383n

1997 – 1 Exemplar

1999 – 1 Exemplar

2002 – 1 Exemplar

MACHADO, Nílson J. **Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Número de chamada: 370.1 M149e

1996 – 1 Exemplar

2000 – 1 Exemplar

2002 – 1 Exemplar

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Construção do conhecimento: em sala de aula**. 10.ed São Paulo: Libertad, 2000.

Número de chamada: 371.1023 V331c

2000 – 1 Exemplar

2005 – 2 Exemplares

Periódico:

REVISTA DISSOL - DISCURSO, SOCIEDADE E LINGUAGEM. Pouso Alegre-MG. ISSN: 2359-2192

Disponível em: <http://ojs.univas.edu.br/index.php/revistadissol>

--

Dados por disciplina
Nome da disciplina: Prática como Componente Curricular VI
Professor: Richarles Souza de Carvalho
Fase: 6
Carga horária: 18
Ementa: Pesquisa e educação.
Bibliografia Básica: BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: o que é, como se faz. 6.ed São Paulo: Loyola, 2001. Número de chamada: 370.7 B137p 2000 – 10 Exemplares 2001 – 8 Exemplares 2002 – 5 Exemplares DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015. Número de chamada: 370.78 D383e 1996 – 1 Exemplar 1997 – 1 Exemplar 2015 – 16 Exemplares ORLANDI, Eni Puccinelli. Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2008. Número de chamada: 401.41 O71d 2008 – 2 Exemplares 2012 – 1 Exemplar Periódico: REVISTA DISSOL - DISCURSO, SOCIEDADE E LINGUAGEM. Pouso Alegre-MG. ISSN: 2359-2192 Disponível em: http://ojs.univas.edu.br/index.php/revistadissol Bibliografia Complementar: DEMO, Pedro. Metodologia para quem quer aprender. São Paulo: Atlas, 2008. Acervo: 5006865 – (E-book) – 2008 LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. Número de chamada: 370.78 L944p 1986 – 3 Exemplares Acervo: 5007428 – (E-book) – 2013 MACIEIRA, Sílvio; VENTURA, Magda. Como elaborar projeto, monografia e artigo científico. 5. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2007. Número de chamada: 808.066 M152c 2006 – 1 Exemplar

2007 – 5 Exemplares

MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso**: o princípio da pesquisa. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 1997.

Número de chamada: 808.06 M357e

1997 – 2 Exemplares

2001 – 3 Exemplares

2006 – 5 Exemplares

RAUEN, Fábio José. **Roteiros de investigação científica**: os primeiros passos da pesquisa científica desde a concepção até a produção e apresentação. Tubarão, SC: Unisul, 2015.

Número de chamada: 001.42 R243r

2015 – 3 Exemplares

2002 – 3 Exemplares

Periódico:

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. Rio de Janeiro-RJ. ISSN: 1809-449X

Disponível em: <http://www.anped.org.br/site/rbe>

Dados por disciplina
Nome da disciplina: Semântica
Professor: Fernanda Cizescki
Fase: 7
Carga horária: 72
Ementa: Objeto de estudo da Semântica. Fronteiras entre Semântica e Pragmática. Teorias Semânticas. Pragmática. Figuras de linguagem. Produção escrita artigo científico. Reflexões sobre a prática pedagógica.
Bibliografia Básica: LOPES, Edward. Fundamentos da linguística contemporânea . São Paulo: Ed. Cultrix, 2001. Número de chamada: 412 L864f [19..] – 1 Exemplar 2001 – 6 Exemplares MOURA, Heronides Maurílio de Melo. Significação e contexto : uma introdução a questões de semântica e pragmática. 3.ed. Florianópolis: Insular, 2006. Número de chamada: 410 M929s 1999 – 1 Exemplar 2000 – 4 Exemplares 2006 – 2 Exemplares OLIVEIRA, Roberta Pires de. Semântica formal : uma breve introdução. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001. Número de chamada: 401.43 O48s 2001 – 3 Exemplares

Periódico:

TRABALHOS EM LINGUÍSTICA APLICADA. Campinas-SP. ISSN: 2175-764X

Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/index>

Bibliografia Complementar:

GRAÇA, Adriana Silva. **Referência e denotação**: um ensaio acerca do sentido e da referência de nomes e descrições. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

Número de chamada: 401.43 G729r

2003 – 2 Exemplares

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. 10 ed. São Paulo: Ática, 1999.

Número de chamada: COL 412 I27s

1999 – 2 Exemplares

Número de chamada: COL 412 I27s v.8

1987 – 1 Exemplar

LYONS, John; SOUZA, Clarisse Sieckenius de. **Linguagem e lingüística**: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

Número de chamada: 410 L991L

1987 – 10 exemplares

Acervo: 5006176 – (E-book) - 1987

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à lingüística**: domínios e fronteiras. v.2. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Número de chamada: 410 I989

2001 – v. 2=10 Exemplares

2003 – v. 2=7 Exemplares

ORLANDI, Eni Puccinelli. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003.

Número de chamada: 401.41 O71l 2003

Periódico:

LINGUAGEM EM (DIS)CURSO. Tubarão - SC. ISSN: 1982-4017

Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso

Dados por disciplina
Nome da disciplina: Literatura Infantil e Juvenil
Professor: Gladir da Silva Cabral
Fase: 7
Carga horária: 36
Ementa Breve história da literatura infantil brasileira. Relação texto e ilustração. Leitura de imagens. A literatura infantil e juvenil brasileira contemporânea: poetas, ficcionistas e ilustradores. Critérios de seleção do livro infantil e juvenil. Usos da literatura infantil e juvenil na escola. Reflexões sobre a prática pedagógica.
Bibliografia Básica: ARIËS, Philippe. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. Número de chamada: 306.8 A698h 1981 – 18 Exemplares BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus ed., 1984. Número de chamada: 370.15 B468r 1984 – 9 Exemplares 2002 – 3 Exemplares COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006. Número de chamada: 807 C836l 2006 – 8 Exemplares Periódico: ALETRIA: REVISTA DE ESTUDOS DE LITERATURA. Belo Horizonte-MG. ISSN: 2317-2096 Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria
Bibliografia Complementar: CORRÊA, Viriato. Cazuza. 27. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979. Número de chamada: 028.5 C824c 1969 – 1 Exemplar 1979 – 1 Exemplar 1987 – 2 Exemplares GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. Contos de Grimm. São Paulo: Ática, 2008. Número de chamada: 028.5 P419c Infantil (VERDE) 028.5 G864 COM 1998 – 1 Exemplar 2008 – 2 Exemplares ORTHOFF, Sylvia. Os bichos que tive. São Paulo: Moderna, 2004. Número de chamada: 028.5 O77b Infantil (VERDE) 2004 – 6 Exemplares PARREIRAS, Ninfa de Freitas. Confusão de línguas na literatura: o que o adulto escreve, a criança lê. Belo Horizonte: RHJ, 2009. Número de chamada: 807 P259c

2009 – 4 Exemplares

SOUZA, Roberto Acízelo. **Teoria da literatura**. 8. ed. São Paulo: Ed. Ática, 2003.

Número de chamada: COL 801 S729t v. 46

1986 – 1 Exemplar

1987 – 1 Exemplar

2003 – 3 Exemplares

Periódico:

ESPÉCULO - REVISTA ELECTRÓNICA DE ESTUDIOS LITERARIOS. Madrid. ISSN: 1139-3637

Disponível em: <http://webs.ucm.es/info/especulo>

Dados por disciplina

Nome da disciplina: Estágio III

Professor: Angela Cristina Di Palma Back

Fase: 7

Carga horária: 108

Ementa Subsídios teóricos e práticos para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio. O estágio curricular supervisionado e a formação docente em Língua Portuguesa. A leitura de contexto, o planejamento de ensino, a docência, o registro e a socialização das experiências.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

Número de chamada: 469.07 A636a 2003 – 7 Exemplares

GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos H. Carrilho. **Planejamento na sala de aula**. 4.ed Porto Alegre: 2000.

Número de chamada: 371.3 G195p

1998 – 5 Exemplares

2000 – 3 Exemplares

2014 – 3 Exemplares

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Rachel & BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

Número de chamada: 407 G326

2003 – 2 Exemplares

2005 – 1 Exemplar

2007 – 3 Exemplares

2010 – 5 Exemplares

Periódico:

REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM. Belo Horizonte-MG. ISSN: 2237-2083

Disponível em: <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin>

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Irlandé. **Muito além da gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo, Parábola, 2007.

Número de chamada: 469.5 A636m 2007 – 5 Exemplares

BAGNO, Marcos. **A norma oculta:** língua e poder na sociedade brasileira. São Paulo: Parábola, 2003.

Número de chamada: 410 B147n

2003 – 5 Exemplares

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2017.

Recurso eletrônico: < <http://200.18.15.60:8080/pergamumweb/vinculos/000069/00006919.pdf>>

Acervo: 119191 – (Recurso eletrônico) – 2019

FORTKAMP, Mailce Borges Mota; TOMITCH, Lêda Maria Braga (orgs.). **Aspectos da linguística aplicada:** estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn. Florianópolis: Insular, 2000.

Número de chamada: 410 A838 2000 – 5 Exemplares

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** 6. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

Número de chamada: 469.507 P856p

1999 - 07 exemplares

Periódico:

CASA: CADERNOS DE SEMIÓTICA APLICADA. São Carlos-SP. ISSN: 1679-3404

Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/casa>

Dados por disciplina

Nome da disciplina: Prática Como Componente Curricular VII

Professor: Richarles Souza de Carvalho

Fase: 7

Carga horária: 36

Ementa: O projeto de pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisa em educação.

Bibliografia Básica:

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

Número de chamada: 001.42 G463g

1988 – 1 Exemplar

1996 – 14 Exemplares

2002 – 6 Exemplares

Acervo: 5002749 – (E-book) – 2017

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

Número de chamada: 370.78 L944p

1986 – 3 Exemplares

Acervo: 5007428 – (E-book) – 2013

MACIEIRA, Sílvio; VENTURA, Magda. **Como elaborar projeto, monografia e artigo científico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2007.

Número de chamada: 808.066 M152c

2006 – 1 Exemplar

2007 – 5 Exemplares

Periódico:

REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM. Belo Horizonte-MG. ISSN: 2237-2083

Disponível em: <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin>

Bibliografia Complementar:

APPOLINÁRIO, Fabio. **Como escrever um texto científico**. São Paulo: Trevisan, 2013.

Acervo: 5000264 – (E-book) – 2013

DEMO, Pedro. **Metodologia para quem quer aprender**. São Paulo: Atlas, 2008.

Acervo: 5006865 – (E-book) – 2008

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

Número de chamada: 370.78 D383e

1996 – 1 Exemplar

1997 – 1 Exemplar

2015 – 16 Exemplares

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos**. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2008.

Número de chamada: 401.41 O71d

2008 – 2 Exemplares

2012 – 1 Exemplar

RAUEN, Fábio José. **Roteiros de investigação científica: os primeiros passos da pesquisa científica desde a concepção até a produção e apresentação**. Tubarão, SC: Unisul, 2015.

Número de chamada: 001.42 R243r

2002 – 3 Exemplares

2015 – 3 Exemplares

Periódico:

LETRAS DE HOJE. Porto Alegre-RS. ISSN: 1984-7726

Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/ojs/index.php/fale>

--

Dados por disciplina
Nome da disciplina: Estudos do Discurso
Professor: Richarles Souza de Carvalho
Fase: 8
Carga horária: 72
Ementa O texto como unidade de significação. Conceitos de discurso. Diferentes semioses na constituição dos discursos. Diferentes abordagens de Análise do Discurso. Condição de produção e leitura.
Bibliografia Básica: OLIVEIRA, Luciano Amaral (Org.). Estudos do discurso: perspectivas teóricas. São Paulo: Parábola, 2013. Número de chamada: 401.41 E82 2013 – 10 Exemplares MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. 6.ed. ampl. São Paulo: Cortez, 2007. Número de chamada: 401.41 M225a 2013 – 14 Exemplares SARFATI, Georges Elia. Princípios da análise do discurso. São Paulo: Ática, 2010 Número de chamada: 401.41 S244p 2010 – 10 Exemplares Periódico: BAKHTINIANA - REVISTA DE ESTUDOS DO DISCURSO. São Paulo. ISSN: 2176-4573 Disponível em: http://revistas.pucsp.br/bakhtiniana
Bibliografia Complementar: BAKHTIN, M. M. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 16.ed. São Paulo: Hucitec, 2014. Número de chamada: 401 B167m 1988 – 1 Exemplar 2002 – 1 Exemplar 2004 – 1 Exemplar 2014 – 2 Exemplares CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. Dicionário de análise do discurso. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2016. Número de chamada: 401.41 C469d 2006 – 1 Exemplar 2016 – 3 Exemplares MAINGUENEAU, Dominique. Discurso e análise do discurso. São Paulo: Parábola, 2015.

Número de chamada: 401.41 M225d
2015 – 2 Exemplares

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. 5.ed Campinas, SP: Pontes, 2003.

Número de chamada: 401.41 O71a
2003 – 6 Exemplares
2015 – 4 Exemplares

PÊCHEUX, Michel. **O discurso:** estrutura ou acontecimento. 3.ed Campinas, SP: Pontes, 2002.
Número de chamada: 401.41 P365d
2002 – 8 Exemplares

Periódico:

REVISTA DISSOL - DISCURSO, SOCIEDADE E LINGUAGEM. Pouso Alegre-MG. ISSN: 2359-2192

Disponível em: <http://ojs.univas.edu.br/index.php/revistadissol>

Dados por disciplina

Nome da disciplina: Literatura Universal

Professor: Gladir da Silva Cabral

Fase: 8

Carga horária: 36

Ementa Leitura e análise de obras representativas do cânone universal. Intertextualidades entre produções literárias diversas. A literatura universal em múltiplas manifestações.

Bibliografia Básica:

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política:** ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Número de chamada: 193 B468m
1994 – 11 Exemplares
2012 – 2 Exemplares

CARPEAUX, Otto Maria. **História da literatura ocidental.** 2. ed. Rio de Janeiro: Alhambra, 1978.

Número de chamada: 809 C294h

1978 – v. 2=2 Exemplares
v. 3=2 Exemplares
v. 4=1 Exemplar
v. 6=1 Exemplar
v. 7=1 Exemplar
v. 8=1 Exemplar (TOTAL=8 Exemplares)

D'ONÓFRIO, Salvatore. **Literatura ocidental:** autores e obras fundamentais. 2. Ed. São Paulo: Ática, 2002.

Número de chamada: 809 D687L
2002 – 6 Exemplares

Periódico:

ESPÉCULO - REVISTA ELECTRÓNICA DE ESTUDIOS LITERARIOS. Madrid. ISSN: 1139-3637

Disponível em: <http://webs.ucm.es/info/especulo>

Bibliografia Complementar:

ALIGHIERI, Dante. **A divina comédia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Duetto, 2002.

Número de chamada: 851 D192d POE

[19..]– v. 1=1 Exemplar

v. 2=1 Exemplar

v. 3=1 Exemplar (TOTAL=3 Exemplares)

1949 – v. 1=1 Exemplar

v. 2=1 Exemplar (TOTAL=2 Exemplares)

1956 – 1 Exemplar

1984 – v. 1=2 Exemplares

v. 2=2 Exemplares (TOTAL=4 Exemplares)

1998 – v. 1=1 Exemplar

v. 2=1 Exemplar

v. 3=1 Exemplar (TOTAL=3 Exemplares)

2002 – 2 Exemplares

2009 – 1 Exemplar

1976 – 3 Exemplares

1998 – 1 Exemplar

1952 – 1 Exemplar

CERVANTES, Miguel de. **D. Quixote de la Mancha**. Rio de Janeiro: Duetto,

Número de chamada: 863 C419d DOM | 028.5 C419d DOM

1949 – v. 1=1 Exemplar

v. 2=1 Exemplar (TOTAL=2 Exemplares)

2002 – v. 1=1 Exemplar

v. 2=1 Exemplar

v. 3=1 Exemplar (TOTAL=3 Exemplares)

1980 – 1 Exemplar

1998 – v. 1=1 Exemplar

v. 2=1 Exemplar (TOTAL=2 Exemplares)

1998 – 1 Exemplar

1995 – v. 1=3 Exemplares

v. 2=3 Exemplares (TOTAL=6 Exemplares)

1952 – 1 Exemplar

DOSTOIÉVSKI, Fiódor. **Crime e castigo**. 4. ed. São Paulo: Duetto, 1998.

Número de chamada: 891.73 D724c

1982 – v. 1=2 Exemplares

v. 2=2 Exemplares

1998 – 2 Exemplares

Número de chamada: CD 891.73 D724c Braile

[200-] – pt. 1=1 Exemplar

pt. 2=1 Exemplar (TOTAL=2 Exemplares) (GRAVAÇÃO DE SOM. Acervo:106807)

KAFKA, Franz. **A metamorfose**. Rio de Janeiro: Duetto, 1998. 5 Ex. NC: 833 K11m MET

Número de chamada: 833 K11m MET

1948 – 1 Exemplar

1988 – 1 Exemplar

1996 – 1 Exemplar

1998 – 1 Exemplar

MELVILLE, Herman. **Moby Dick**. Rio de Janeiro: Duetto, 1998.

Número de chamada: 813 M531m

1952 – 1 Exemplar

1972 – 1 Exemplar

1973 – 2 Exemplares

1985 – 1 Exemplar

1998 – 1 Exemplar

2004 – 1 Exemplar

Periódico:

CADERNOS DE TRADUÇÃO. Florianópolis-SC. ISSN: 2175-7968

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao>

Dados por disciplina
Nome da disciplina: Estágio IV
Professor: Angela Cristina Di Palma Back
Fase: 8
Carga horária: 108
Ementa Subsídios teóricos e práticos para a atuação em espaços não formais de educação. Mediação e gestão cultural. A extensão universitária. A leitura de contexto, o planejamento das ações educativas, o registro e a socialização das experiências.
Bibliografia Básica: ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003. Número de chamada: 469.07 A636a 2003 – 7 Exemplares GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos H. Carrilho. Planejamento na sala de aula. 4.ed Porto Alegre: 2000. Número de chamada: 371.3 G195p 1998 – 5 Exemplares 2000 – 3 Exemplares 2014 – 3 Exemplares MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Rachel & BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010. Número de chamada: 407 G326 2003 – 2 Exemplares 2005 – 1 Exemplar 2007 – 3 Exemplares 2010 – 5 Exemplares Periódico: REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM. Belo Horizonte-MG. ISSN: 2237-2083 Disponível em: http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin
Bibliografia Complementar: ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo, Parábola, 2007. Número de chamada: 469.5 A636m 2007 – 5 Exemplares BAGNO, Marcos. A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira. São Paulo: Parábola, 2003. Número de chamada: 410 B147n 2003 – 5 Exemplares BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Recurso eletrônico: <http://200.18.15.60:8080/pergamumweb/vinculos/000069/00006919.pdf> Acervo: 119191 – (Recurso eletrônico) – 2019

FORTKAMP, Mailce Borges Mota; TOMITCH, Lêda Maria Braga (orgs.). **Aspectos da linguística aplicada**: estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn. Florianópolis: Insular, 2000.

Número de chamada: 410 A838 2000 – 5 Exemplares

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. 6. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

Número de chamada: 469.507 P856p

1999 - 07 exemplares

Periódico:

ESTUDOS DE LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA. Brasília-DF. ISSN: 2316-4018

Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/estudos>

Dados por disciplina
Nome da disciplina: Prática Como Componente Curricular VIII
Professor: Richarles Souza de Carvalho
Fase: 8
Carga horária: 54
Ementa: A escrita científica. O texto acadêmico.
Bibliografia Básica: APPOLINÁRIO, Fabio. Como escrever um texto científico. São Paulo: Trevisan, 2013. Acervo: 5000264 – (E-book) – 2013 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. São Paulo: Atlas, 2010. Número de chamada: 001.42 L192m 001.42 M3213 001.42 M321m 1995 – 7 Exemplares 2000 – 4 Exemplares 2004 – 1 Exemplar Acervo: 5006845 – (E-book) – 2017 MACHADO, Anna Rachel (coord.). Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo: Parábola, 2005. Número de chamada: 808.066 P712 2005 – 11 Exemplares 2007 – 13 Exemplares Periódico: REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. Rio de Janeiro-RJ. ISSN: 1809-449X Disponível em: http://www.anped.org.br/site/rbe Bibliografia Complementar: ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo Pereira; ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Carmo. Apontamento de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica. Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris Editor, 1999. Número de chamada: 001.42 A473a 1999 – 2 Exemplares BRENNER, Eliana de Moraes; JESUS, Dalena Maria Nascimento de. Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos: projeto de pesquisa, monografia e artigo. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008. Número de chamada: 001.42 B838m 2008 – 4 Exemplares CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. 5.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. Número de chamada: 469.5 C972n 2001 – 3 Exemplares 2011 – 1 Exemplar 2014 – 2 Exemplares

FISCHER, Adriana; HEINIG, Otília Lizete de O. M. O texto dissertativo de caráter científico: uma proposta desenvolvida junto às licenciaturas.

Número de chamada: 610.5 - **Dynamis**: Revista Tecno-Científica, Blumenau, SC: v.7, n.27, p.143-155, abr./jun,1999.

PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. **Análise de dados qualitativos**: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

Número de chamada: 001.422 P436a

2001 – 3 Exemplares

Periódico:

BAKHTINIANA - REVISTA DE ESTUDOS DO DISCURSO. São Paulo. ISSN: 2176-4573

Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/bakhtiniana>

ANEXO VIII - Programas das disciplinas eletivas da habilitação em Letras Língua Portuguesa

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Reading and Writing I
Professor: Fernanda Cizescki
Carga horária: 72
Ementa: Estudo de estruturas léxico-gramaticais e de funções comunicativas em nível básico. Leitura e interpretação de gêneros cotidianos. Produção escrita: gêneros profile e e-mail.
Bibliografia Básica: DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português inglês, inglês português. 2. ed. São Paulo: Oxford University Press, 2013. Número de chamada: REF 423.69 D545 1999 – 3 Exemplares 2013 – 3 Exemplares GRELLET, Françoise. Developing reading skills: a practical guide to reading comprehension exercises. Cambridge, Inglaterra, GB: Cambridge University Press, 2003. Número de chamada: 428.24 G825d 2003 – 2 Exemplares MURPHY, Raymond. English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students of English: with answers. New York, USA: Cambridge University Press, 2004. Número de chamada: 425 M978e 2004 – 1 Exemplar Periódico: ALFA: REVISTA DE LINGÜÍSTICA. São Carlos-SP. ISSN: 1981-5794 Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa
Bibliografia Complementar: AEBERSOLD, Jo Ann; FIELD, Mary Lee. From reader to reading teacher: issues and strategies for second language classrooms. Australia: Cambridge University Press, 1997. Número de chamada: 418.4 A246f 1997 – 2 Exemplares AIMES, Ann. Techniques in teaching writing. New York, USA: Oxford University Press, 1983. Número de chamada: 808.042 R153t 1983 – 1 Exemplar BAIGENT, Maggie. Reading & writing skills: intermediate resource book. New York, USA: Oxford University Press, 2005. Número de chamada: 428 B452r 2005 – 1 Exemplar TOTIS, Verônica Pakrauskas. Língua inglesa: leitura. São Paulo: Ed. Cortez, 1991. Número de chamada: 420.7 1991 T717L 1991 – 1 Exemplar

ZEMACH, Dorothy E. **Writing for the real world: an introduction to general writing: teacher's guide 1.** New York, USA: Oxford University Press, 2005.
Número de chamada: 428 Z53w 2005 – 1 Exemplar

LINGUAGEM EM (DIS)CURSO. Tubarão - SC. ISSN: 1982-4017
Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: Readind and Writing II

Professor: Richarles Souza de Carvalho

Carga horária: 72

Ementa: Estudo e análise de estruturas léxico-gramaticais em nível básico. Desenvolvimento da competência comunicativa escrita. Leitura e interpretação de gêneros escritos. Produção escrita: gênero *biography*.

Bibliografia Básica:

GRELLET, Françoise. **Developing reading skills: a practical guide to reading comprehension exercises.** Cambridge, Inglaterra, GB: Cambridge University Press, 2003.

Número de chamada: 428.24 G825d 2003 – 2 Exemplares

KATO, Mary. **O aprendizado da leitura.** 5 ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1999.

Número de chamada: 372.4 K19a

1990 – 1 Exemplar

1999 – 6 Exemplares

2007 – 1 Exemplar

LEFFA, Vilson J.; PEREIRA, Aracy E. **O ensino da leitura e produção textual: alternativas de renovação.** Pelotas, RS: EDUCAT, 1999.

Número de chamada: 808.0469 E59 1999 – 5 Exemplares

Periódico:

REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM. Belo Horizonte-MG. ISSN: 2237-2083

Disponível em: <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin>

Bibliografia Complementar:

KOCH, I. G. V. & TRAVAGLIA, L. C. **Texto e Coerência.** 12ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Número de chamada: 410 K76t

1989 – 1 Exemplar

2000 – 1 Exemplar

2008 – 3 Exemplares

2011 – 2 Exemplares

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística.** Porto Alegre: Sagra-D.C. Luzzatto, 1996.

Número de chamada: 418.4 L489a 1996 – 6 Exemplares

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of English**. 2.ed. New York, USA: Cambridge University Press, 1999.

Número de chamada: 425 M978e

1991 – 1 Exemplar

1998 – 1 Exemplar

1999 – 1 Exemplar

OXFORD **Dictionary of American English**. New York, USA: Oxford University Press, 2005.

Número de chamada: REF 423.1 O98 2005 – 1 Exemplar

TOTIS, Verônica Pakrauskas. **Língua inglesa: leitura**. São Paulo: Ed. Cortez, 1991.

Número de chamada: 420.7 1991 T717L 1991 – 1 Exemplar

Periódico:

CADERNOS DE TRADUÇÃO. Florianópolis-SC. ISSN: 2175-7968

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao>

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: Listening and Speaking I

Professor: Richarles Souza de Carvalho

Carga horária: 72

Ementa: Introdução aos estudos de compreensão e expressão oral em língua inglesa. Desenvolvimento da oralidade em situações sociais. Entonação e ritmo da língua.

Bibliografia Básica:

CALLOU, D. & LEITE, Y. **Iniciação à Fonética e à Fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

Número de chamada: 414 C163i

1995 – 1 Exemplar

2000 – 1 Exemplar

2005 – 1 Exemplar

Acervo: 5000877 – (E-book) – 1990

HOLDEN, Susan. **O ensino da língua inglesa nos dias atuais**. São Paulo: SBS - Special Book Services, 2009.

Número de chamada: 420.7 H726e 2009 – 2 Exemplares

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e (Org.). **Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia**. Campinas: Pontes, 2010.

Número de chamada: 428.24 P912 2010 – 10 Exemplares

Periódico:

TRABALHOS EM LINGUÍSTICA APLICADA. Campinas-SP. ISSN: 2175-764X

Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/index>

Bibliografia Complementar:

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use**: a self-study reference and practice book for elementary students of English. 2.ed New York, USA: Cambridge University Press, 1999.

Número de chamada: 425 M978e

1991 – 1 Exemplar

1998 – 1 Exemplar

1999 – 1 Exemplar

MUSSALIM, Fernanda.; BENTES, Anna (orgs.) **Introdução à lingüística**: domínios e fronteiras. 3 ed., São Paulo: Cortez, 2003.

Número de chamada: 410 I989

2001 – V.1= 7 Exemplares; V.2= 10 Exemplares (Total=17 Exemplares)

2003 – V.1= 5 Exemplares; V.2= 7 Exemplares (Total=12 Exemplares)

2007 – V.1= 5 Exemplares

2012 – V.1= 5 Exemplares

OXFORD **Dictionary of American English**. New York, USA: Oxford University Press, 2005.

Número de chamada: REF 423.1 O98 2005 – 1 Exemplar

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Ensino de língua inglesa**: reflexões e experiências. 3.ed. Belo Horizonte: Departamento de Letras Anglo-Germânicas, UFMG, Campinas, SP: Pontes, 2005.

Número de chamada: 420.7 E59 2005 – 4 Exemplares

WINGATE, Jim. **Knowing me knowing you**: classroom activities to develop learning strategies and stimulate conversation. London: Delta, 2000.

Número de chamada: 428 W769k 2000 – 1 Exemplar

Periódico:

LINGUAGEM EM (DIS)CURSO. Tubarão - SC. ISSN: 1982-4017

Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: Listening and Speaking II

Professor: Fernanda Cizescki

Carga horária: 72

Ementa: Compreensão e expressão oral em língua inglesa em nível básico. Alfabético fonético internacional. Sons da língua inglesa.

Bibliografia Básica:

DICIONÁRIO **Oxford escolar**: para estudantes brasileiros de inglês: português inglês, inglês português. 2. ed. São Paulo: Oxford University Press, 2013.

Número de chamada: REF 423.69 D545

1999 – 3 Exemplares

2013 – 3 Exemplares

MURPHY, Raymond. **English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students of English: with answers.** New York, USA: Cambridge University Press, 2004.

Número de chamada: 425 M978e 2004 – 1 Exemplar

WINGATE, Jim. **Knowing me knowing you: classroom activities to develop learning strategies and stimulate conversation.** London: Delta, 2000.

Número de chamada: 428 W769k 2000 – 1 Exemplar

Periódico:

ALFA: REVISTA DE LINGÜÍSTICA. São Carlos-SP. ISSN: 1981-5794

Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa>

Bibliografia Complementar:

BODE, Sharon; WHITLEY, Charles G.; JAMES, Gary. **Listening in e speaking out.** New York, USA: Ed. Longman, 1981.

Número de chamada: 421 B666L 1981 – V.1= 1 Exemplar; V.2= 1 Exemplar

DOFF, Adrian; BECKET, Carolyn. **Listening.** Cambridge, Inglaterra, GB: University Press, 1991.

Número de chamada: 428 D653L – 1 Exemplar

EDMUNDS, Paul; MCKINNON, Nancie; ZETER, Jeff. **Building skills for the Toefl® iBT: beginning: speaking.** 2. ed. [S.l.]: Compass Publishing, 2009.

Número de chamada: 428.24 E24b 2009 – 1 Exemplar

ROST, Michael. **Listening in language learning.** London: Longman, 1990.

Número de chamada: 418 R839L 1990 – 1 Exemplar

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências.** 3.ed. Belo Horizonte: Departamento de Letras Anglo-Germânicas, UFMG, Campinas, SP: Pontes, 2005.

Número de chamada: 420.7 E59 2005 – 4 Exemplares

Periódico:

CADERNOS DE TRADUÇÃO. Florianópolis-SC. ISSN: 2175-7968

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao>

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: American and English Literature I

Professor: Gladir da Silva Cabral

Carga horária: 72

Ementa: A literatura na Idade Média. Principais autores, obras e temas do Barroco e do Arcadismo. Poesia em língua inglesa. Formação e revisão do cânone literário em língua inglesa.

Bibliografia Básica:

HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo**: história, teoria, ficção. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

Número de chamada: 809.3 H973p 1991 – 10 Exemplares

GREENBLATT, Stephen; ABRAMS, M. H. **The Norton anthology of English literature**. 8th ed. New York, USA: W.W. Norton, 2006.

Número de chamada: 820.8 N882 2006 – V.1= 2 Exemplares; V.2= 2 Exemplares (Total= 4 Exemplares)

SHAKESPEARE, William. **Complete poems**. New Your: Random House, 1993.

Número de chamada: 822.33 S527c POE 1993 – 1 Exemplar

Periódico:

ESPÉCULO - REVISTA ELECTRÓNICA DE ESTUDIOS LITERARIOS. Madrid. ISSN: 1139-3637

Disponível em: <http://webs.ucm.es/info/especulo>

Bibliografia Complementar:

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2000.

Número de chamada: 809 B168e

1992 – 1 Exemplar

2000 – 4 Exemplares

2011 – 1 Exemplar

BARTHES, Roland. **Análise estrutural da narrativa**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1972.

Número de chamada: 808.8023 A532

1972 – 2 Exemplares

1973 – 1 Exemplar

1976 – 1 Exemplar

D'ONÓFRIO, Salvatore. **Literatura ocidental**: autores e obras fundamentais. 2. Ed. São Paulo: Ática, 2002.

Número de chamada: 809 D687L

2002 – 6 Exemplares

FERBER, Michael. **A dictionary of literary symbols**. Madrid: Cambridge University Press, 1999.

Número de chamada: REF 809.915 F346d 1999 – 1 Exemplar

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 17.ed. São Paulo: Loyola, 2008.

Número de chamada: 303.4 H341c

1992 – 1 Exemplar

1996 – 1 Exemplar

1998 – 1 Exemplar

2001 – 6 Exemplares

2001 – 6 Exemplares (em inglês)

2003 – 6 Exemplares
2005 – 1 Exemplar
2006 – 1 Exemplar
2008 – 4 Exemplar

Periódico:

REVISTA BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA. Niterói-RJ. ISSN: 2596-304X
Disponível em: <http://www.abralic.org.br/revista/index.php/revista>

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: Leitura em Libras

Professor: Ana Isabel Pereira Cardoso

Carga horária: 72

Ementa: Sistema, norma e fala. Fatores de preservação, de variação e de mudança linguística. Variedades linguísticas. Diversidade Linguística e Pluralidade Cultural. Língua, Ideologia e Poder. Preconceito linguístico. Contribuições da sociolinguística para o estudo da variação e para o ensino de línguas.

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. **Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira: baseado em linguística e neurociências cognitivas**. 3.ed., rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013. Número de chamada: REF 419.03 N945 2013 – V.1= 2 Exemplares; V.2= 2 Exemplares (Total= 4 Exemplares)

GOMES, Gerarda Neiva Cardins; NASCIMENTO, Juliana de Brito Marques do (orgs.). **Experiências exitosas em educação bilíngue para surdos**. Fortaleza: Seduc, 2011. Número de chamada: 371.912 E96 2011 – 2 Exemplares

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC, 2004. Número de chamada: 419 Q1t 2004 – 3 Exemplares

Periódico:

ALFA: REVISTA DE LINGÜÍSTICA. São Carlos-SP. ISSN: 1981-5794
Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa>

Bibliografia Complementar:

ANDREIS, Silvia. Surdez e preconceito: a norma da fala e o mito da leitura da palavra falada. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 42, p.575-565, dez. 2009.
Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n42/v14n42a12.pdf>>
Número de chamada: REVISTA 370.5
Acervo: 65547

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2004.

Número de chamada: 469.7981 B739e

2004 – 1 Exemplar

2009 – 4 Exemplares

FROMKIN, Victoria; RODMAN, Robert; HYAMS, Nina M. **An introduction to language**. 8. ed. Boston: Thomson, 2007.

Número de chamada: 407 F931i 2007 – 2 Exemplares

LÍNGUA brasileira de sinais e tecnologias digitais. Porto Alegre: Penso, 2019.

Acervo: 5006163 – (E-book) – 2019

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de sinais brasileira estudos lingüísticos**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

Número de chamada: 419 Q1l 2004 – 11 Exemplares

Acervo: 5006166 – (E-book) – 2011

Periódico:

CADERNOS DE TRADUÇÃO. Florianópolis-SC. ISSN: 2175-7968

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao>

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: Didática e Educação de Surdos

Professor: Ana Isabel Pereira Cardoso

Carga horária: 72

Ementa: Educação de surdos com base na experiência visual. O currículo na educação de surdos. Propostas de ensino para a educação de surdos com enfoque nas experiências visuais. Noções de Planejamento.

Bibliografia Básica:

FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. **Material de apoio para o aprendizado de libras**. São Paulo: Phorte, 2011.

Número de chamada: 419 F475m 2011 – 1 Exemplar

GOMES, Gerarda Neiva Cardins; NASCIMENTO, Juliana de Brito Marques do (orgs.).

Experiências exitosas em educação bilíngue para surdos. Fortaleza: Seduc, 2011.

Número de chamada: 371.912 E96 2011 – 2 Exemplares

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC, 2004.

Número de chamada: 419 Q1t 2004 – 3 Exemplares

Periódico:

LINGUAGEM EM (DIS)CURSO. Tubarão - SC. ISSN: 1982-4017

Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso

Bibliografia Complementar:

ANDREIS, Silvia. Surdez e preconceito: a norma da fala e o mito da leitura da palavra falada.

Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 42, p.575-565, dez. 2009.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n42/v14n42a12.pdf>>

Número de chamada: REVISTA 370.5

Acervo: 65547

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

Número de chamada: 371.207 G195p

1985 – 1 Exemplar

1999 – 2 Exemplares

2000 – 2 Exemplares

2004 – 1 Exemplar

GESSER, Audrei. **Libras: que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2009.

Número de chamada: 419 G392L 2009 – 18 Exemplares

LÍNGUA **brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre Penso 2019.

Acervo: 5006163 – (E-book) – 2019

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de sinais brasileira estudos lingüísticos**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

Número de chamada: 419 Q1l 2004 – 11 Exemplares

Acervo: 5006166 – (E-book) – 2011

Periódico:

REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM. Belo Horizonte-MG. ISSN: 2237-2083

Disponível em: <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin>

Dados por Disciplina

Nome da disciplina: Aquisição da Linguagem e da Linguagem de Sinais

Professor: Fernanda Cizescki

Carga horária: 72

Ementa: As teorias linguísticas e o desenvolvimento linguístico no surdo. Cognição e linguagem. Processo de aquisição da Língua de Sinais: diferenças e semelhanças com o ensino de língua portuguesa. Estudo da aquisição da língua de sinais em diferentes contextos de aquisição.

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. **Novo**

Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira :

baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3.ed., rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Número de chamada: REF 419.03 N945 2013 – V.1= 2 Exemplares; V.2= 2 Exemplares (Total= 4 Exemplares)

GESSER, Audrei. **Libras?: que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2009.

Número de chamada: 419 G392L 2009 – 18 Exemplares

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira:** estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Número de chamada: 419 Q1l 2004 – 11 Exemplares

Acervo: 5006166 – (E-book) – 2011

Periódico:

TRABALHOS EM LINGUÍSTICA APLICADA. Campinas-SP. ISSN: 2175-764X

Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/index>

Bibliografia Complementar:

CATANIA, A. Charles. **Aprendizagem:** comportamento, linguagem e cognição. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Número de chamada: 370.15 C357a 1999 – 4 Exemplares

FROMKIN, Victoria; RODMAN, Robert; HYAMS, Nina M. **An introduction to language.** 8. ed. Boston: Thomson, 2007.

Número de chamada: 407 F931i 2007 – 2 Exemplares

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Especial. **Falando com as mãos:** libras (língua brasileira de sinais). Curitiba, PR: Secretaria de Estado da Educação, 1998.

Número de chamada: 419 F177 1998 – 4 Exemplares

QUADROS, Ronice M. **Educação de surdos a aquisição da linguagem.** Porto Alegre ArtMed 2001.

Acervo: 5004293 – (E-book) – 2001

QUADROS, Ronice M. **Língua de herança língua brasileira de sinais.** Porto Alegre: Penso, 2017.

Acervo: 5006164 – (E-book) – 2017

Periódico:

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. Rio de Janeiro-RJ. ISSN: 1809-449X

Disponível em: <http://www.anped.org.br/site/rbe>